ANNO LIII NUMERO 240 — QUINTA FEIRA 18 DE OUTUBRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

PARIS, 15 de outubro.

Tiveram lugar, hontem (14 do corrente), as eleições geraes para a Camara dos Deputados, em toda a França, sendo feitas com a maior ordem e sem dar lugar á nenhum incidente que mereça menção.

O resultado de votação conhecido até hoje é o seguinte: 304 republicanos, de todas as côres, e 174 monarchistas e bonapartistas, tendo havido 11 empates e não sendo ainda conhecido o resultado de 44 circumscripções, comprehendidas neste numero as colonias.

Assim, pois, os republicanos tem em seu favor uma grande maioria.

PARIS, 16 de outubro.

Segundo as ultimas noticias officiaes, relativas ás eleições para a Assembléa Nacional, foram eleitos 315 republicanos e 199 monarchistas e bonapartistas, havendo ao todo 15 empates, que devem ser posteriormente decididos por novas eleições.

Falta, entretanto, o resultado das eleições nas colonias, que ainda não é conhecido.

E', pois, fóra de duvida que, todos reunidos, os republicanos formam uma grande maioria.

A ordem não foi perturbada um só instante; reina a mais completa calma; e não se assignal-a siquer um incidente desagradavel.

O duque Décazes, ministro dos negocios estrangeiros, só póde ser eleito pela circumscripção de Puget-Théniers (departamento dos Alpes Maritimos).

COMMERCIAES

LONDRES, 15 de outubro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93 1/2.

Mercado de assucar desanimado, e os preços sustentados sem variação apreciavel, com tendencia porém a baixar.

LONDRES, 16 de outubro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93 1/2.

Mercado de assucar desanimado, e os preços sustentados sem variação apreciavel, com tendencia porém a baixar; o de Pernambuco GOOD BROWN a 23 schs. e 6 d. por quintal.

LIVERPOOL, 15 de outubro.

Venderam-se hoje cerca de 10,000 balas com algodão de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco a 6 7/16 d. por libra.

LIVERPOOL, 16 de outubro.

Venderam-se hoje cerca de 10,000 balas com algodão de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco a 6 7/16, e o FAIR de Santos a 6 1/2 d. por libra.

Assucar mascavado purgado a 25 schs. por quintal.

HAVRE, 16 de outubro.

Algodão ordinario de Sorocaba a 78 francos pelos 50 kilogrs.

Couros verdes salgados de Pernambuco de 64 a 66 francos pelos 50 kilogrs.

NOVA YORK, 15 de outubro.

Cambio sobre Londres 4—81.
Preço do ouro 103.

NOVA YORK, 16 de outubro.

Farinha de trigo EXTRA STATE SHIPPING BRANDO de $5-60 a $5-80 CENTS por barrica.

LISBOA, 16 de outubro.

Cambio sobre Londres, prazo de 90 dias de vista (DINHEIRO) a 53 pences por 1$000, moeda forte.

—

CORRECÇÃO

O telegramma do Rio de Janeiro, hontem publicado, foi expedido d'alli a 15, e não a 16 do corrente, como sahio.

Agencia de Pernambuco, 17 de outubro de 1877.

PELO DIRECTOR, J. BROCHIER.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de Chimica

METALLOIDES

Phosphoro

Este corpo foi a principio extrahido da urina humana por dous alchimistas, Brandt e Kunckel; mas achou-se depois uma outra fonte muito mais abundante nos ossos, que conteem cerca de um oitavo de seu peso.

Uma tal proporção de phosphoro na economia viva basta para affirmar que este corpo é muito abundante em a natureza. E, com effeito, é elle encontrado por toda a parte em maior ou menor quantidade; e está actualmente demonstrado que é inteiramente indispensavel á vegetação. Certos agronomos o consideram, talvez com razão, como mais necessario do que o azote á boa constituição do solo e dos estrumes.

Não se encontra o phosphoro isolado, e este facto será perfeitamente comprehendido quando conhecermos suas propriedades; está sempre unido á cal, com a qual fórma precisamente o sal que é a base principal dos ossos. E' desse sal que a industria extrahe agora a quantidade relativamente consideravel de phosphoro que é entregue ao commercio, para as necessidades da sociedade.

Sabe-se que os ossos são constituidos por uma materia organica e por sáes calcareos, dos quaes o principal é o phosphato de cal. Não poderiamos fazer bem comprehender desde já a theoria do processo, segundo o qual se extrahe o phosphoro. Limitar-nos-hemos, pois, á enunciar os principaes detalhes desse processo, deixando sua explicação para mais tarde, quando tratar-mos do phosphato de cal, que se tem tornado um sal muito importante.

Quando teem de servir para a extracção do phosphoro, os ossos são primeiro calcinados, para destruir inteiramente a materia organica. Destruida esta, ficam somente os sáes calcareos, que, depois de terem sido pulverisados, são tratados pelo acido sulfurico. Depois dessa operação, ajunta-se agua que deixa não dissolvida uma massa, que se separa por decantação. Em seguida a dissolução aquosa é evaporada até a consistencia de xarope, e depois misturada com carvão em pó, para formar uma massa solida. Logo que esta está bem secca, é introduzida em uma retorta de grés, collocada em um forno especial, e cujo cólo communica com um recipiente de cobre, contendo agua, na qual o phosphoro vem se condensar.

Tal como sahe da retorta, onde se operam, sob a influencia do calor, as reacções entre o carvão e o residuo pastoso da acção do acido sulfurico sobre os ossos calcinados, o phosphoro está longe do estado de pureza. Afim de desembaraçal-o das substancias estranhas, funde-se dentro d'agua, e depois faz-se passar através de uma pelle de camello. Em seguida é posto em tubos de vidro, onde toma a fórma de varinha sob a qual se acha no commercio.

Este corpo é, pois, solido; é translucido, e tem a consistencia da cera; é quasi sempre amarellado, mas, quando é subtrahido á influencia da luz, é sem côr; é insipido, mas tem um cheiro alliaceo; é muito venenoso. Nestes ultimos annos os envenenamentos pelo phosphoro teem-se multiplicado de um modo assustador. Deve ser conservado dento d'agua para subtrahil-o ao contacto do ar. Quando é exposto a este contacto, emitte um fumo branco, que é luminoso na obscuridade: é o que se chama *phosphorescencia*. A' cerca de + 6º incendia-se e arde, produzindo uma luz viva, que é de um brilho e de uma intensidade consideraveis, se tem lugar em um meio de oxygeneo puro. E entretanto, á frio o phosphoro não arde sensivelmente no oxygeneo puro, com a condição, todavia, de que a temperatura não exceda + 20º; para que a combinação com o oxygeneo se effectúe abaixo desta temperatura, é necessario que o gaz seja, por assim dizer, rarefeito por sua mistura com azoto, ou por sua proprio dilatação.

Quando o phosphoro é exposto, no vazio ou em gazes incapazes de exercer sobre elle uma acção chimica, á influencia directa da luz solar, soffre uma transformação, que é não somente curiosa para o sabio, mais ainda muito interessante para todo o mundo, em razão do emprego que tem tido recentemente. Essa transformação, chamada *isomerica* na sciencia, consiste principalmente em que o phosphoro toma uma côr avermelhada, e não é mais susceptivel de crystallisar, o que lhe fez dar os nomes de *phosphoro vermelho* ou *amorpho*.

Uma outra transformação, não menos curiosa e mais util, é a que foi verificada pelas experiencias de MM. Bussy, Chevalier e Reynal. Essas experiencias tem demonstrado que, no estado amorpho, o phosphoro é absolutamente inoffensivo para a economia animal, não é mais um veneno.

A acção da radiação solar não é a unica influencia que póde fazer passar o phosphoro ao estado amorpho. Mr. Schreter tem demonstrado que mantendo durante 50 ou 60 horas este corpo n'uma temperatura comprehendida entre 240º e 250º, obtem-se o mesmo resultado; e é este o meio agora empregado para fabricar o phosphoro vermelho empregado nas artes.

O consummo do phosphoro elementar, quér no estado normal, quér no estado amorpho, é consideravel. Só na fabricação do que se chama vulgarmente *phosphoros* ou *palitos de fogo* emprega-se cerca de 30,000 kilogrammas. Além disso este corpo não tem nenhum outro uso economico, a não ser a fabricação de uma pasta empregada ha alguns annos para destruir os pequenos animaes roedores de nossas habitações ou dos campos, taes como ratos, morcegos, etc.

O phosphoro pode contrahir com o oxygeneo combinações, cujo numero não se eleva a menos de sete. Entretanto, entre esses numerosos compostos só um nos interessa; é aquelle sob cuja fórma o phosphoro se apresenta na natureza e que constitúe o acido do sal de que fallamos; é o *acido phosphorico ordinario*.

Todas as vezes que o phosphoro arde com chamma, produz-se um fumo branco formado por uma especie de neve, que é o *acido phosphorico anhydro*, Ph O⁵. Sob esta fórma o acido phosphorico é muito avido d'agua á ponto de, se se lançar uma parcella neste liquido, fazer ouvir um ruido semelhante ao que produz um ferro em braza que se mergulha n'agua; e tambem desprende calor.

Por seu contacto com a agua este acido apodera-se de um equivalente do liquido, e transforma-se em *acido métaphosphorico*, Ph O⁵, HO; por uma curta ebullição são assimilados 2 equivalentes, e ha formação de *acido pyrophosphorico*, Ph O⁵, 2 HO; emfim, se a ebullição é prolongada, a assimilação d'agua é de 3 equivalentes, e forma-se o *acido phosphorico* da natureza ou *ordinario* Ph O⁵, 3 HO. E convém notar que o phenomeno, de que se trata, não é um simples facto de hydratação, porque ha de cada vez formação de um novo acido, e é por essa razão que temos empregado a expressão assimilação d'agua.

O acido phosphorico ordinario é solido, crystallisavel; é branco, sem cheiro, e de um sabor francamente acido; envermelhece francamente a tintura de turnesol. Quando é aquecido, funde, e a acção do calor o faz successivamente passar aos estados de acido pyrophosphorico e métaphosphorico, mas nunca ao de acido anhydro.

O *acido phosphoróso* Ph O³, 3 HO, é solido e crystallisavel; o *acido hypophosphoróso*, Ph O, 3 HO, é viscoso e branco; o *oxydo de phosphoro*, Ph² O, é umas vezes *amarello*, outras *vermelho*.

Com o hydrogeneo o phosphoro fórma 3 combinações, cujo estudo não faremos, limitando-nos á dar a theoria de um phenomeno natural, á que as imaginações muito vivas attribuem uma origem sobrenatural; referimo-nos aos *fogos fatuos*, que se observam algumas vezes nos cemiterios.

Entre os tres compostos de hydrogeneo e de phosphoro ha dous, o *hydrogeneo phosphorado*, e o *hydrureto de phosphoro liquido*, que o mais das vezes reunidos nas circumstancias que lhes dão nascimento, gozam da singular propriedade de se inflammarem ao ar, formando um circulo ou corôa de fumo branco, que se alarga á medida que se eleva. Esta propriedade pertence exclusivamente, segundo Mr. Thenard, ao composto liquido.

Ora, onde quer que materias animaes, contendo phosphoro, estão em decomposição (e é o caso que se apresenta nos cemiterios, onde se putrefazem os cadaveres humanos, cuja materia cerebral é fortemente phosphorada) produzem-se as combinações gazosa e liquida de que acabamos de fallar; esta, arrastada pela primeira através das fendas do solo que cobre os cadaveres, vem inflammar-se na superficie, quando chega ao contacto do ar, e é esta a explicação puramente chimica desses *fogos fatuos*, de que fazem muito gratuitamente, ao que parece a alma dos mortos.

Demais, para operar o prodigio, basta pôr em uma retorta de vidro phosphoro e uma solução concentrada de potassa. Desprende-se pelo calor um gaz que, recolhido debaixo d'agua, inflamma-se como já dissemos, porque esse gaz, que é hydrogeneo phosphorado, arrasta comsigo o hydrureto de phosphoro liquido que se tem formado ao mesmo tempo pela reacção da potassa e do phosphoro em presença d'agua.

Com o azoto, o enxofre, o chloro e os outros metalloides, que temos estudado até aqui, o phosphoro se combina igualmente; mas não nos deteremos em tratar desses compostos, porque todos elles teem um interesse puramente scientifico.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE SETEMBRO DE 1877

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formozo, bacharel Joaquim Francisco Paes Barreto, resolve conceder-lhe 30 dias de licença, com ordenado na fórma da lei, para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Barreiros, bacharel Honorio Hermeto Correia de Brito, resolve conceder-lhe 30 dias de licença, para vir a esta cidade tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Honorio Hermeto Correia de Brito, fiscal da collectoria provincial do municipio de Barreiros, resolve conceder-lhe 30 dias de licença, para vir a esta cidade, tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Soriano de Mello Falcão, escrivão de orphãos, capellas e residuos do termo de Cimbres, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Gonçalves de Gouveia, resolve conceder lhe licença para embarcar na primeira opportunidade, com destino ao presidio de Fernando de Noronha, a serem alli entregues a Joanna Maria do Rosario, os generos mencionados na relação junta, assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no referido presidio, sem que por parte do respectivo commandante se proceda ao exame do estylo, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Officios:

— Ao conselheiro presidente da relação.— Declarando-me o juiz de direito da comarca de Iguarassú, no officio junto por copia, que não póde mandar passar guia para cumprimento da sentença imposta ao réo Guilhermino Ferreira Pessoa de Azevedo, por não ter ficado copia dos autos no cartorio e ser insufficiente a declaração do estylo que lhe foi enviada por esse tribunal, solicito de V. Exc. que me transmitta os esclarecimentos indicados no dito officio, para serem enviados ao referido juiz de direito.

— Ao juiz de direito das execuções criminaes.— Para execução do aviso do ministerio da justiça, de 6 de junho de 1876, transmitta-me V. S. uma relação dos réos que estiverem em cumprimento de penas de galés perpetuas ou temporarias, ou de prisão com trabalho, especificando a idade de cada um delles, conforme lhe recommendei em 14 de junho e 27 de agosto d'aquelle anno e 28 de março proximo findo.

— Ao gerente da sociedade auxiliadora da agricultura.— Devendo esta presidencia prestar ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, como foi exigido em aviso circular de 31 de agosto ultimo, minuciosas informações ácerca do estado geral da agricultura nesta provincia, e sobre estabelecimentos, institutos e escolas agricolas nella existentes, solicito de V. S. que até o dia 31 de dezembro proximo, me informe a respeito, com o que lhe occorrer.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Providencie V. S., para que tenha lugar o pagamento do soldo devido á praça reformada do extincto 30 corpo de voluntarios da patria, Manoel Severino de Araujo, visto declarar o brigadeiro commandante das armas, nó officio junto por copia, qual a arma a que pertencia aquella praça, conforme solicitára essa inspectoria, em sua informação de 18 do corrente, n. 591.

— Ao mesmo.— Mande V. S. effectuar por conta do credito concedido pela ordem do thesouro nacional n. 174, de 5 deste mez, nos termos da sua informação de 27 do corrente, sob n. 610, o pagamento dos vencimentos devidos na importancia de 9$648, aos imperiaes marinheiros Manoel Antonio de Jesus e Antonio Pacheco de Oliveira, conforme as folhas juntas, em duplicata. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

— Ao mesmo.— Mande V. S. entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas, Antonio Pinheiro de Mendonça, a quantia de 4:000$000, concedida pela ordem do thesouro nacional, de 15 do corrente, n. 183, de accordo com o aviso do ministerio do imperio, de 10 deste mez, para occorrer ás despezas com os reparos no palacio desta presidencia.

— Ao mesmo.— Transmitto a V. S para os devidos fins, o incluso pret especial, em duplicata, relativo á segunda prestação do premio de engajamento do soldado do 2º batalhão de infantaria, Pedro Alexandrino Damião, a quem, segundo declara o brigadeiro commandante das armas, em officio de 26 do corrente, n. 734, deixou de ser paga a quantia de 133$333, correspondente áquella prestação.— Communicou-se ao referido brigadeiro.

— Ao mesmo.— Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz municipal e de orphãos do termo de Salgueiro, bacharel Antonio de Souza Gouveia Filho, assumio e exercicio interino do cargo de juiz de direito da respectiva comarca, em 14 do corrente, no impedimento do effectivo, por motivo de molestia.— Respondeu-se o officio do dito juiz.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os devidos fins, as inclusas ordens do thesouro nacional, de ns. 175 a 190; e bem assim em duplicata, as da repartição do ajudante general, de ns. 1,332 a 1,337.

— Ao do thesouro provincial.— De accordo com o parecer fiscal annexo por copia ao officio dessa inspectoria, de 15 do corrente, n. 132, autoriso Vmc. a mandar entregar, mediante fiança á mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Guadelupe, da cidade de Olinda, os productos da 2.ª e 3.ª partes da loteria concedida em favor da respectiva igreja, na importancia de 1:860$000.

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.—Tendo sido Vmc. incumbido das obras do reparo e decoração de palacio, autorisadas pelo governo imperial, convém que me transmitta a esse respeito as seguintes informações: 1.º Quando começaram os trabalhos; 2.º Em que consistiram; 3.º Que quantias recebeu da thesouraria de fazenda para as despezas; 4.º Se já prestou contas áquella repartição; 5.º Se já estão pagas todas as despezas feitas, e no caso negativo emquanto importam as que estão para serem satisfeitas, indicando especificadamente em que ellas consistem.

— Ao mesmo. — Devendo esta presidencia prestar ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, como foi exigido em aviso circular de 31 de agosto ultimo, informações relativas ao jardim botanico e passeios publicos aqui existentes, afim de que o mesmo ministerio fique habilitado a representar á assembléa legislativa geral em seu relatorio noticia muito circumstanciada desse ramo do serviço publico, recommendo a Vmc. que até o ultimo de dezembro proximo dê conta a esta presidencia do que houver a semelhante respeito, com relação a esta provincia.

— Ao engenheiro fiscal da companhia Ferro Carril.—Declaro a Vmc., para seu conhecimento e fins convenientes, que, nesta data, em solução á representação do gerente dessa companhia, decidi, de accordo com a sua informação de 25 de agosto ultimo, que a execução dos reparos do lastro da ponte do Chora-menino é encargo da mesma companhia, nos termos do respectivo contrato.—*Mutatis mutandis* ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

— Ao commandante do corpo de policia.— Recommendo a Vmc. que expeça suas ordens para que seja augmentado o destacamento existente no termo de Tacaratú com 6 praças, tiradas da força policial que se acha no do Ouricury.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia interino.

Portarias:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor mande dar passagem á ré, até Mossoró, em lugar gratuito a que o governo tem direito, no vapor que segue para o norte a 5 de outubro, ao bacharel Uriel Gomes de Sá, e á próa a Luiz Gonçalves.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor mande dar passagem á ré, até a Parahyba, em lugar gratuito a que governo tem direito, no vapor que para o norte segue a 5 de outubro proximo, a Hygino Honorato de Souza Pontes.

Circular:

— Devendo esta presidencia prestar ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, conforme foi exigido em aviso circular de 31 de agosto ultimo, sob n. 1, minuciosas informações sobre o estado geral da agricultura e da industria pastoril, serica e apicola nesta provincia, recommendo á camara municipal do Recife que até o dia 31 de dezembro proximo findo informe a semelhante respeito como se lhe offerecer—Igual ás demais camaras.

— Declaro á camara municipal de Ipojuca, em resposta ao seu officio de 29 do corrente mez, que approvo a arrematação dos impostos mencionados na copia do termo annexo ao predito officio.

Os impostos que deixaram de ser arrematados deverão ir á nova praça sem abate algum da avaliação, e se não apparecerem licitantes, cumpre que seja arrecadados por administração.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE SETEMBRO DE 1877

Actos:

— O presidente da provincia resolve, de accordo com o que expoz o inspector do thesouro, em officio de 20 de agosto ultimo, n. 92, que pelos escrivães das collectorias provinciaes sejam substituidos os respectivos collectores em todas as suas attribuições, visto acharem-se supprimidos os lugares de cobradores das mesmas collectorias pelo art. 17 da lei n. 1,179 de 12 de junho 1875, e não poder por esse motivo ter lugar a substituição dupla dos referidos collectores, conforme o disposto no art. 22 do regulamento de 23 de junho de 1874.—Communicou-se ao referido inspector.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Gomes Senra, resolve conceder-lhe licença para embarcar, na primeira opportunidade, com destino ao presidio de Fernando de Noronha, a serem alli entregues a Antonio Francisco de Medeiros, os generos mencionados na relação junta, assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no referido presidio, sem que por parte do respectivo commandante se proceda ao exame do estylo, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Officios:

— Ao commandante das armas.—De conformidade com o que determina o aviso circular do ministerio da guerra, de 21 do corrente, sirva-se V. Exc. de providenciar no sentido de serem remettidas para a côrte as praças que excederem do estado completo das companhias dos batalhões existentes nesta provincia, sendo as addidas recolhidas aos corpos a que pertencerem.

— Ao mesmo.—Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra, no aviso circular de 15 do corrente, que não sejam aceitos voluntarios com destino aos corpos estacionados nesta provincia, cujo pessoal esteja completo, podendo, entretanto, ser recebidos com destino immediato á côrte, onde se lhes designará o batalhão em que tenham de servir; assim o communico a V. Exc., para sua sciencia e devida execução.

— Ao juiz de direito do 2º districto criminal.—Com a inclusa copia dos assentamentos do imperial marinheiro de 3ª classe João da Costa Varellar, satisfaço o que requisitou V. S., em seu officio de 14 de agosto proximo passado.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—Seguem para esse presidio no vapor de guerra *Paraense*, 27 sentenciados, constantes da relação inclusa e vindos da provincia da Bahia. As respectivas guias opportunamente lhe serão transmittidas.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Transmitto a V. S., para os devidos fins, o incluso pret especial em duplicata, tirando vencimentos relativos ao exercicio de 1876—77, na importancia de 3$740, para os soldados do 2º batalhão de infantaria Francisco Barbosa Xavier e João Raymundo Alves Feitosa, a quem se refere o brigadeiro commandante das armas em officio de 28 do corrente, n. 738.— Communicou-se ao dito brigadeiro.

— Ao mesmo.—Nos termos da informação dessa inspectoria, de 17 do corrente, n. 135, mande V. S. indemnisar o cabo da companhia de operarios militares do arsenal de guerra, José Januario Alves Monteiro, da quantia de 55$272, que demais foi descontada dos seus vencimentos, para pagamento do que ficou a dever á fazenda quando passou daquella companhia para a de aprendizes artifices.

— Ao mesmo.—De accordo com o que no officio junto por copia expõe o engenheiro encarregado das obras militares, autoriso V. S. a mandar pagar a Augusto José Teixeira, contratante da obra dos concertos da coberta do hospital militar a quantia de 653$293, relativa á 1ª prestação do respectivo contrato.—Communicou-se ao referido engenheiro.

— Ao mesmo. — Transmitto por copia a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, o aviso de 15 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da fazenda declara ficar approvado o acto desta presidencia, mandando abonar passagens ao 1º escripturario da thesouraria de fazenda do Pará, addido á desta provincia Jucundiano Rodrigues de Oliveira e á sua familia, por occasião de regressar esse empregado á repartição a que pertence.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os devidos fins, as contas documentadas da receita e despeza do hospital militar, relativas ao mez de agosto ultimo; e bem assim por duplicata o parecer da junta de inspecção que examinou taes contas nos termos do aviso de 29 de dezembro de 1861, considerando-as no caso de serem aceitas.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os devidos fins, as contas documentadas da receita e despeza da enfermaria militar do presidio de Fernando de Noronha, concernentes ao mez de agosto ultimo; e bem assim, por duplicata, o parecer da junta de inspecção que examinou ditas contas nos termos do aviso de 29 de dezembro de 1861 e considerou-as no caso de serem aceitas.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao do thesouro provincial.—Deferindo o requerimento do engenheiro Francisco Apollinario Ferraz, ajudante da repartição das obras publicas, sobre o qual informou Vmc. em officio de hontem, sob n. 158, declaro-lhe que ao mesmo engenheiro deve ser tambem paga a gratificação de chefe daquella repartição, durante o periodo de 10 de setembro a 10 de dezembro do anno passado, por isso que nesse tempo o engenheiro Victor Fournié já se achava desonerado para com a provincia das obrigações estipuladas no contrato de 8 de julho do mesmo anno.

— Ao juiz de direito da comarca de Barreiros.—Remetto a Vmc., afim de que haja de informar, o officio que em 27 do corrente me dirigio o Revm. vigario João Baptista Soares, acerca da exigencia de serem apresentados em juizo os livros destinados ao registro de baptismo e obitos de filhos livres de mulher escrava, para o exame recommendado na circular desta presidencia de 13 de agosto ultimo.

Por esta occasião declaro-lhe que o referido exame deve ser feito no archivo da freguezia.

— Ao delegado interino do districto litterario da Varzea, vigario João Marques de Souza. —Inteirado do que ponderou-me Vmc. em officio de 21 do corrente mez, sobre a inconveniencia resultante para o serviço publico, de ser mantida a ordem pela qual o inspector geral da instrucção publica mandou cessar o provimento interino da cadeira de ensino primario do sexo feminino do povoado dessa freguezia, declaro a V. Revma. que deve ser cumprida a referida ordem, em virtude do disposto no art. 34 da lei do orçamento vigente.

— Ao commandante do corpo de policia.— Devendo ser recolhida ao thesouro provincial, conforme expõe o respectivo inspector no officio junto por copia, a quantia de 2:359$200, que em poder do quartel mestre desse corpo deixou o ex-commandante Francisco Carneiro Machado Rios; assim o declaro a Vmc., em resposta ao officio desse commando, de 4 do corrente, n. 18.

— Ao mesmo.—Transmitto incluso a Vmc o processo do soldado da 4ª companhia do corpo sob o seu commando, José Francisco Ribeiro, afim de que se cumpra a sentença nelle proferida pela junta de justiça.

Portaria:

O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor mande dar passagem á ré, até Mossoró, no vapor que segue para o norte a 5 de outubro proximo, em lugar gratuito a que o governo tem direito, a Sabino Saraiva Leão.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 1 DE OUTUBRO DE 1877.

Abaixo assignados, directores da sociedade de soccorros mutuos—Lealdade e Beneficencia da cidade de Goyanna.—Os estatutos serão approvados com a suppressão do § 7 do art. 16, e modificação dos arts. 45 e 83, art. 6 § 19, art. 19 § 7, depois que for apresentado outro projecto, com a redacção mais correcta, acompanhado do regimento interno a que se refere o art. 41.

D. Anna Francisca Gonçalves Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Augusto Pereira da Silva.—Aguarde a concessão do credito solicitado ao governo imperial.

Domingos Barbosa da Cunha Moreira, professor.—Deferido por officio desta data, dirigido ao Sr. inspector geral da instrucção publica.

Professor Francisco de Assis Monteiro Pessôa.—Não póde ser provida a cadeira da rua de Marcilio Dias, em vista da disposição do art 34 da lei n. 1,261 de 28 de junho do corrente anno.

Felicia Petronilla da Conceição Cosena.—Encaminhe-se.

Francisco José Brandão. — Encaminhe-se.

Gerente da empreza de illuminação a gaz nesta cidade.—Nego provimento ao recurso, em vista da informação.

José de Amorim Salgado.—Encaminhe-se.

Vigario, José Luiz Pereira de Queiroz.—Já estando findo o exercicio dentro do qual devia ter sido recebido o credito votado pela lei do orçamento, não póde ser attendido o supplicante.

Secretaria da preidencia de Pernambuco, 17 de outubro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

—

Repartição da policia

N. 803.—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 17 de outubro de 1877.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Domingos Vieira da Costa, como criminoso; Manoel Corrêa do Nascimento, como alienado, até que possa ter o conveniente destino; e Joaquim Luiz do Nascimento, como vagabundo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Nicoláo Jean Marie e Stephan Jean Baptiste, maritimos francezes, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Sebastião Epiphanio da Rocha e Guilhermino Pereira de Abreu, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 2.º districto de S. José, Cecilia Maria de Albuquerque e Josepha Rodrigues de Lima, por disturbios.

A' ordem do de Belém, Antonio José dos Passos, criminoso evadido da cadeia de Olinda, e Manoel, escravo de Maria Pereira Vianna, por crime de furto.

A' ordem do do Peres, Daniel Francisco dos Santos, por crime de armas prohibidas.

Na madrugada de 4 para 5 do corrente, na cidade do Rio Formoso, arrombaram a casa commercial de Francisco Bernardo de Oliveira e a casa do tenente José Ignacio dos Santos, contigua áquella.

Da primeira os ladrões nada roubaram, contentando-se em arrombarem uma carteira velha alli existente e uma gaveta do balcão onde estava a quantia de 3$ em cobre, que não levaram.

Da do tenente José Ignacio, porém, roubaram uma salva grande, de prata, colheres e mais objectos do mesmo metal, doze patacões e duas moedas de quatro patacas, que estavam dentro de uma mala, a qual foi encontrada arrombada atraz da matriz da mesma cidade. O subdelegado respectivo e o Dr. promotor publico compareceram em ditas casas, fizeram as vistorias e diligenciaram descobrir os delinquentes para proceder nos termos da lei.

No dia 8, de ordem do delegado do termo da Victoria, e a esforços do subdelegado d'aquella cidade, foi capturado o criminoso Laurentino José Bezerra, evadido da cadeia da villa de Bezerros, não obstante haver o mesmo criminoso, armado de uma faca, opposto tenaz resistencia, da qual sahio levemente ferido em uma perna, por ter tropeçado e cahido sobre sua propria arma.

Pelas 8 horas da noite do dia 13, á rua do Venturoso, do povoado d'Agua-Preta, do termo de Palmares, na occasião em que se procurava prender a Miguel Fernandes de Oliveira, conhecido por Miguel Gago (que já cumprio sentença em Fernando) por estar armado de uma faca e uma pistola reuna, provocando os moradores daquella rua, Miguel Gago resistio tenazmente, sendo afinal preso, depois que alli compareceu o respectivo delegado, sobre quem Miguel disparou a pistola, do que felizmente nada soffreu aquella autoridade, resultando da luta sahir ferido o soldado Fortunato Antonio Francisco. Sobre este facto procedeu-se nos termos do inquerito policial.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia interino, *Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.*

INTERIOR

BAHIA

OS DIPLOMAS DE PHILADELPHIA E OS AVISOS DO MINISTERIO DO IMPERIO

Hão de lembrar-se os leitores da *Gazeta Medica* que em dezembro do anno proximo passado trasladamos para estas paginas um aviso expedido pelo ministerio do imperio á Faculdade de Medicina desta cidade, em resposta á consulta que lhe foi dirigida pela congregação respectiva, a proposito da apresentação de um diploma da *Universidade Americana de Philadelphia.*

O aviso expedido a 28 de novembro era concebido nestes termos: « Tendo-se verificado que não se acha reconhecido pelo governo da União Americana o estabelecimento que com a denominação de « Universidade Americana de Philadelphia » existe na cidade deste nome, declaro a V. S. que *não pode ser aceito o diploma* apresentado por B... afim de prestar exame de sufficiencia para o exercicio da medicina no imperio. »

Registramos com louvor esta decisão justa e criteriosa do governo imperial, assim como haviamos applaudido o honroso escrupulo da congregação da faculdade; era a unica solução compativel com o decoro desta corporação, a dignidade da classe medica, os interesses e a saúde do publico.

A historia escandalosa dos diplomas de Philadelphia era já por demais conhecida. A venda desses titulos, annunciada por circulares, e na imprensa diaria de todos os paizes, tinha provocado a indignação da imprensa medica e da profissão em geral contra esse trafico immoralissimo, em que se aviltava principalmente a *Universidade Americana de Philadelphia.*

Outras universidades norte americanas, ciosas de seus brios e de sua reputação, protestaram contra a degradação dessa, que assim se abastardava, mascateando torpemente seus pergaminhos scientificos.

As associações scientificas, que são naquelle paiz numerosas e fortes, e constituem uma barreira providencial e necessaria contra o charlatanismo, promoveram em 1872 a accusação dessa universidade mercenaria.

O senado e a camara do estado de Pennsylvania, prohibiram por um decreto a venda de grãos ou titulos academicos, sujeitando por crime de concussão, qualquer pessoa que assignasse um tal diploma á pena de prisão até seis mezes e multa até 500 dollars.

Apezar destas medidas repressivas continuou o trafico indecente, e as camaras do estado da Pennsylvania decretaram então, depois de rigoroso inquerito, a suppressão do Collegio Medico ecclectico, e da *Universidade Americana de Philadelphia*, declarando o decreto que os privava de seus direitos, que « estes estabelecimentos se entregaram á venda e expedição illicita de diplomas a pessoas não qualificadas para recebel-os, com violação do espirito e dos termos de seus estatutos, e grande detrimento do interesse publico, levando ao descredito as instituições medicas do estado, compromettendo a saúde publica, permittindo que pessoas absolutamente não qualificadas exercessem a medicina, e exhibissem diplomas assim impropriamente obtidos. » (1)

Depois desta condemnação da Universidade de Philadelphia era claro que nossas Faculdades de Medicina não podiam, sem violação da lei, aceitar seus diplomas assim desautorados. A congregação consultou pois o governo afim de saber officialmente se a Universidade Americana de Philadelphia continuava no gozo de seus direitos. O ministro do imperio depois da delonga necessaria para obter informações das autoridades brasileiras residentes nos Estados-Unidos, confirmou a condemnação daquella Universidade, declarando que não era *reconhecida pelo governo da União Americana*, e ainda mais, que *seus diplomas não podiam ser aceitos.*

Era logico: a Universidade Americana da Philadelphia fôra condemnada por traficante de diplomas; as Faculdades do Brasil não deviam ser cumplices neste crime.

Era natural que o nobre ministro do imperio procurasse escoimal-as deste dólo. O proprio ministro americano em Londres alguns mezes antes (2) pedia ao publico, n'uma nota dirigida ao *Times*, que se acautelasse contra o trafico de diplomas, que se fazia em nome de faculdades americanas, que *não já existiam*, ou *tinham sido supprimidas*, procurando isentar o estado americano de toda a responsabilidade nestes factos que *deshonram desde muito tempo o ensino da medicina* naquelle paiz.

A Universidade Americana de Philadelphia era ainda expressamente apontada naquella nota.

« Faça-se justiça, dissemos nós então, noticiando aquelle facto: a liberdade de ensino nos Estados-Unidos não é plena licença; o estado reserva a si o direito de fazer fechar uma escola quando ella não marcha de accordo com as leis; e se repugna aos brios de seus representantes deixar pairar no espirito publico a suspeita de que suas leis tolerem estes escandalosos abusos, que se commettem em nome de suas mais elevadas instituições, não devem ser as autoridades prepostas ao ensino entre nós, que aceitem os diplomas emanados dessa origem, já condemnada por lei de seu paiz, e pela opinião de todas as classes scientificas regulares. »

Longe pois estavamos de pensar que depois de condemnados pelo governo dos Estados-Unidos, depois de solemne e officialmente rejeitados pelo nosso paiz, no aviso de 28 de novembro de 1876, o Sr. ministro do imperio, em hora de má inspiração, se lembraria de mandar á Faculdade de Medicina que admittis-

(1) *Medical Times*, 20 de abril de 1872.
(2) *Gazette Medicale de Paris*, 8 de janeiro de 1876.

se, por excepção, um desses diplomas de contrabando.

O aviso de 4 de maio do corrente anno, que com grande pezar aqui transcrevemos, exprime-se nestes termos:

« Tendo o Governo imperial *recebido boas informações* do Dr. F. *haja* V. S. de admittil-o nessa faculdade a exame de sufficiencia, aceitando para esse fim o diploma que lhe foi conferido pela Universidade Americana de Philadelphia, *apezar do disposto no aviso de 28 de novembro do anno proximo passado, que por esta deliberação não deve considerar-se revogado.* »

Neste mal inspirado aviso, que começa por uma violação manifesta da lei organica da Faculdade, e acaba por denunciar a si mesmo como uma excepção odiosa e flagrante de toda a legislação, o Sr. ministro do imperio impoz á Faculdade de Medicina uma degradação, que ella soube repellir com toda a dignidade, o escandalo de examinar em medicina um individuo que não possue titulo algum regular.

O decreto n. 1,387, de 28 de abril de 1854, diz no art. 20 o seguinte :

« Os doutores ou bachareis em medicina ou cirurgia que se acharem *autorisados para curar*, em virtude de diplomas de academias ou universidades estrangeiras, deverão, se quizerem exercer sua arte no imperio, habilitar-se previamente por meio de exame de sufficiencia perante qualquer das Faculdades. »

O candidato portador do titulo da Philadelphia achava-se *autorisado para curar* em virtude de diploma de academia ou universidade estrangeira ?

Não ; 1º porque esta universidade tinha sido desautorada pelo governo de seu paiz, e o nosso confirmou este facto no aviso de novembro de 1876 ; 2º porque, como consequencia deste facto o Sr. ministro do imperio declarou nesse aviso, que ainda *não foi derogado*, que o diploma da Universidade Americana de Philadelphia—*não póde ser aceito* nesta Faculdade.

Se não póde ser aceito este diploma, como ordenou o aviso de novembro e confirma ainda o de maio, qual o titulo que preenche a exigencia formal e positiva do art. 20 dos estatutos da Faculdade ?

Nenhum se apresenta, e por consequencia o Sr. ministro do imperio ordenou nada menos do que o absurdo de ser examinado em medicina, para *verificação de titulo*, um individuo que não tem titulo algum.

Ainda mais : diz o Sr. ministro do imperio :

« Tendo o governo imperial *recebido bôas informações* do Dr. F., haja V. S. de admittil-o etc. »

Quaes as informações que obteve o Sr. ministro, e que não foram apresentadas á Faculdade ?

Era S. Exc., perante a lei competente para aprecial-as ?

De modo algum ; a lei de 28 de abril de 1854 diz clara e terminantemente no art. 20 que *para serem admittidos* ao exame de sufficiencia os candidatos *são obrigados a apresentar* á Faculdade :

§ 1.º Seus diplomas ou titulos originaes, e na falta absoluta delles, *provada perante a congregação, documentos authenticos que os substituam*, sendo necessaria neste caso *prévia autorisação* do governo.

Se neste caso era nullo o diploma apresentado, o candidato com a *prévia autorisação* a que devia limitar-se o aviso, era *obrigado* pela lei a *apresentar documentos authenticos* que substituissem o titulo. Essas *informações* que o Sr. ministro do imperio incompetentemente reputou *bôas*, para fazel-o admittir a exame, deviam, se não eram meramente officiosas, ou sem valor perante a lei, se eram *documentos* officiaes, *authenticos*, ser apresentadas á congregação da Faculdade, o unico poder competente para apreciar o valor dos documentos que comprovem habilitações, segundo a doutrina expressa da lei de 1851 sobre o exercicio da medicina e da de 1854 que rege as Faculdades do imperio.

Ainda mesmo no caso especial em que o candidato ao exercicio da medicina no imperio é professor de uma universidade ou escola de medicina estrangeira *reconhecida pelo seu respectivo governo*, ou é uma notabilidade de reconhecido merito, a lei dispensando o exame, não lhe faculta o exercicio, sem que seja ouvida a Faculdade de Medicina. Ainda nestes casos em que a notoriedade das habilitações é publica, a lei exige que a Faculdade de Medicina informe sobre os titulos de habilitação. A competencia legal, portanto, é dada sabiamente á Faculdade, e só a ella, em todos os casos.

Entretanto, o Sr. ministro do imperio, arrogando a si uma attribuição da congregação, declara ter recebido bôas informações do candidato, não as remette á Faculdade, legalmente competente para aprecial-as, e ordena-lhe que o admitta a exame.

Felizmente, porém, a congregação da Faculdade de Medicina salvou seus brios, defendeu a lei, e sustentou a dignidade da classe a que pertence, recusando, em sessão de 29 do passado, a nomeação de examinadores ao portador do diploma nullo.

Foi um protesto solemne e altamente honroso, e era tambem a unica solução compativel com a dignidade dessa corporação, e a observancia da lei. Era-lhe apresentado o aviso illegal ; nem a discussão, nem o protesto eram admittidos antes do começo de execução, a nomeação de examinadores. Por uma especie de disciplina militar a congregação tinha de obedecer e protestar depois. As cedulas em branco, recusa formal da nomeação, vieram provar que os professores da Faculdade de Medicina não irrogam a seus collegas a injuria de os nomear examinadores do portador de um diploma, qualificado pelo governo dos Estados-Unidos e pelo deste paiz, como um diploma de contrabando.

Pesa-nos ter de registrar semelhante aggressão á dignidade e independencia de uma corporação docente, cujo prestigio o governo deve elevar á maior altura.

E' doloroso a qualquer amante das instituições do paiz ver as primeiras autoridades que lhe são prepostas, derrocarem-nas pelas bases com o alvião pesado da prepotencia e do arbitrio.

Qual é o futuro que nos aguarda, se nas melhores instituições se inocula este veneno da anarchia que ha de dissolvel-as n'uma corrupção fatal ?

A corrupção dos costumes pelo abuso do poder é o cancro que devora o cerebro a este corpo social, e a destruição ha de ser tanto mais rapida e mais terrivel sobre todos os orgãos, quanto mais concentradas estão as forças activas naquelle centro que domina toda a organisação.

Que ao menos no ensino, nesta esphera em que a razão deve imperar, descentralise-se o poder, a mão ferrenha desse absolutismo que absorve e esterilisa as nossas melhores instituições.

Rejam-se as Faculdades por si mesmas, pela sua lei organica, applicada por suas congregações, dirigidas por eleição propria, e responsaveis pelas infracções da lei, porém livres da prepotencia e do arbitrio.

(Da *Gazeta Medica*.)

LITTERATURA

Michelet

A' GUERRA JUNQUEIRO

A estrella do porvir deixára no horisonte
Um sulco flammejante. A nova geração,
Ao receber em cheio a lava do vulcão
Que lhe aquecia o peito e illuminava a fronte,

Fitou por algum tempo o vulto do passado,
E depois de o sondar, d'interrogar-lhe a his-(toria,
De conhecer-lhe a vida e a fama transitoria,
Depois de revolver-lhe o corpo ensanguentado,

Coberto de suor, exanime, arquejante,
Como corda que vibra ao dar a extrema nota,
A nova geração, que tinha em frente a rota
Do progresso e do bem para sulcar ovante,

Alevantou-se e disse : « O sangue dos gigantes
Latejava febril nas veias palpitantes
Desses bravos que só, em nome do futuro,
Arrojaram ao chão o tenebroso muro
Que lhes interceptava a estrada do ideal.
Echoava em toda a parte o grito universal
Dos que pediam luz, pedindo-lhes vingança.
Rios de soffrimento iam lançar na França,
Confluente geral da civilisação,
As torrentes caudaes da rubra indignação
[illegible]
O despota, o fidalgo, a igreja, a monarchia
Roiam surdamente o coração do povo.
Como abutres crueis.» Um dogma, um dogma (novo

Foi o que elle pedio, um novo cathecismo
Da'mor e liberdade, uma aurora, um baptismo
De luz. E pela voz augusta de Rousseau
E de Voltaire, o povo intercedeu, rogou,
Encheu d'enthusiasmo o peito da justiça,
E apressado vestio, para assistir á missa
Da sua redempção, um fato novo feito
D'estrellas, d'ideal, d'auroras, de direito !

« Já trasbordava, ha muito, o calix d'agonia.
Deus, que do azul contava as gotas que vertia,
Fez signal de rebate. «E' tempo», disse, então
Quebrando os seus grilhões, fizeram explosão
As coleras fataes, o pensamento humano,
E a alma popular, que um sórdido tyranno
O egoismo dos máos, havia acorrentado
Com cadeias de bronze ao tronco do passado !

« Vio-se na escuridão desabrocharem sóes,
A cujo fóco ardente esplendidos heróes
Temperaram o fio á vingadora espada.
Era preciso, emfim, que não faltasse nada.
A consciencia humana ergueu-se e trovejou
Nos labios de Danton, na voz de Mirabeau !
E o povo, o rei supremo, o vingador terrivel,
Que quando tudo quer erguer ao mesmo nivel,
Co'alavancas de fogo até montanhas move,
« Fez a Revolução, o heroico *oitenta e nove* !»

E ao fallar desta forma a geração moderna,
Ouvio-se de repente estranha gargalhada,
Que alguns julgaram vir d'abobada azulada,
E a muitos pareceu sahir d'uma caverna !

Um riso contrafeito, agonisante, pallido,
Que despontou na treva e a todos assombrou :
Cheio de contracções, horrivelmente esqualido,
O riso ultramontano, o riso de Veuillot !

E na vasta amplidão soou lugubremente
Uma voz que dizia : « A geração d'agora,
Que ao homem chama Deus, e chama ao san-(gue aurora,
Que arranca o sceptro aos reis e diz-se omni-(potente,
Que escarnece da igreja e insulta o Vaticano,
Que não vai commungar nem uma vez por (anno,
Que destroe n'um só dia o que o passado fez,
Que não falla senão do Isthmo de Suez,
Nos rails, no vapor, nas artes, na sciencia
E diz que jorra luz o seculo presente,
E' interesseira e má ! a bocca da experiencia
Diz-vos que a geração moderna mente, mente !»

E quando esta invectiva em toda parte echoava,
Como o ribombo enorme e longo d'um trovão,
Quando o estomago vil da farta reacção,
Sobre a idéa gigante o insulto vomitava :

A humanidade vio cheia d'assombro mudo
Alguem interceder, alguem fallar por ella,
Aggredir, fulminar, só para defendel-a,
Desafiar os máos, não tendo por escudo
Senão um simples bronze, a inquebrantavel fé,
Só a sciencia e a razão por armas defensoras !
A humanidade vio, como se Deus tivesse
Disparado do azul a bala das auroras,
Afim de dar mais seiva á porvindoura messe,
Atravessar o mundo a voz de Michelet !

« Se os crimes não teem fim, se os males nos (consomem,
« E' justo que uma vez se sacrifique um ho-(mem. »
Disse. Se a humanidade é hoje a minha esposa,
E se lhe rasga o peito um cancro corrosivo,
Eu quero-lhe sugar a parte gangrenosa,
Para a salvar primeiro, e então morrer altivo !

« Se é preciso sorver a taça dos insultos,
Que os invejosos máos, a cafila d'estultos,
Costumam applicar aos martyres da idéa,
Sem que ao menos a mão se lhes perceba tre-[mula,
Que nos importa ? embora a taça esteja cheia,
Bebamol-a d'um trago, heroicos esgotemol-a !

« Não trepidemos nunca. Os homens varonis
Nunca tiveram medo á sorte caprichosa !
Se topam no caminho os vicios, os reptis,
Esmagam-nos, porém, se encontram uma rosa,
Cuidam-na, dão-lhe seiva, e marcham trium-(phantes,
Meigos como Jesus, fortes como gigantes !

« Emfim, se for mister, para annunciar a luz,
Que hoje salta do craneo e não do arcabuz,
Aos ventos desfraldar a humanitaria flammula,
Subamos os degráos brilhantes da verdade,
E repletos d'amor, cheios de magestade,
No tope, no ideal, ás virações abramol-a !

Aureolava-lhe a fronte o resplendor da fé.
De subito abysmou-se em meditar profundo,
E a tréva emmudeceu, como se Michelet
Dos labios suspendesse a ecliptica do mundo !

« Inda é cedo, disse elle, hei de fortalecer-me
No cadinho geral da sciencia omnipotente !
Esmagar o passado, o monstruoso verme,
E perguntar depois qual é de nós que mente !»

E' assombroso, enorme, o que elle fez então !
A' luta do infinito, aos ventos da procella,
Espanejou a alma, a gigantesca vela,
E encheu d'um ar sadio o vasto coração.

Aprofundou da *historia* o mudo cemiterio,
E dos *montes* galgou as ribas escabrosas.
Nos canteiros do *amor* plantou divinas rosas,
E deu-lhes a beber gotas d'orvalho ethereo.

Entoou por toda a parte os canticos do bem,
Foi justo para os máos, foi bom para os peque-(nos;
E engastou n'uma aurora, immerso em gozos (plenos
A trilogia augusta : esposa, filha, mãi.

A todas ensinou a estrada do dever
E apontou-lhes do mal as multiplas origens !
Foi o Christo das mãis, o apostolo das virgens,
O casto redemptor sublime da *mulher* !

Divagou pelo azul, acariciou a *ave*,
Aprendendo com ella o vôo estranho e audaz.
E como lá se abria o pavilhão da paz,
Dormio debaixo delle um somno bom, suave.

A escuridão enchia os ambitos da terra
Quando acordou envolto em refulgentes sóes !
Aqui, cuspia a noite a face aos arrebóes,
E os homens entre si faziam mutua guerra.

Tão grande era a loucura, era a cegueira tanta
Que o mundo velho dava as leis ao mundo novo!
Desceu então do azul, para traçar do *povo*
O decalogo enorme, a *biblia* sacrosanta.

Tudo, revolveu tudo, em seu lidar humano,
Desde os fócos da luz ás trevas que nos somem !
Das entranhas de Deus ao coração do homem !
Dos páramos do céo ás grutas do *oceano* !...

« Não posso mais, não posso. Estou cansado, (exhausto,
Acabo de sorver da vida o ultimo hausto,
E já sinto na face o osculo da morte !
Só a idéa triumpha. E' barro o fraco e o forte !»

Quando fallava assim, via-se que o gigante
Curvava para o chão o corpo agonisante
E o espirito sereno erguia para Deus.
« No entanto, permitti que inda antes de mor-(rer
Eu vos diga isto só : cumpri o meu dever.
Realisaram-se quasi os grandes sonhos meus,
As forças consumi. Durante quarenta annos
Não podem fazer mais os corações humanos.
Amei os bons. Fui pai dos que não tinham pai.
Marquei com ferro em braza os despotas se-(dentos,
E para dar mais brilho á *Revolução franceza*,
Do Sena ao Tibre e desde os Alpes ao Sinai
Eu fui pedir clarões, estrellas, argumentos
Ao povo, á historia, á alma, á sciencia, á natu-(reza !
Entrai, entrai no vasto atelier da luz,
Que envolto n'uma auréola applaude-nos Jesus !

Emfim morro tranquillo. Obedecendo á lei,
Dá fructos a semente augusta que lancei,
E roda sobre o mundo o carro da alvorada,
Calcando da ignorancia o sordido reptil,
Que se estorce de dôr em convulsão febril,
E que pede um refugio ás solidões do nada !

« Descerrei a cortina aos horisontes novos.
Posso-vos, pois, dizer : ninguem antes os po-(vos
Como eu. Confiai em mim, philosophos moder-(nos,
Apostolos do amor, poetas, que afinal
Se não fechei de todo a porta dos infernos,
A todos vós abri as portas do ideal !»

JAYME VICTOR.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 18 DE OUTUBRO

Noticias de Sergipe e de Alagôas

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Penedo*, da companhia bahiana, trazendo jornaes : do Aracajú de 3 a 9 e de Maceió de 9 a 14 do corrente. Eis o que delles colhemos :

SERGIPE

— Tendo sido exonerado de inspector do thesouro provincial, o Sr. José Maria Gomes de Souza, houve o seguinte movimento no pessoal da repartição : passaram a inspector o contador Polydoro Pereira Gomes, a contador o chefe da 1ª secção Angelo Lopes de Leão, á chefe da 2ª secção, o archivista Francisco das Chagas Moreira, á archivista, o 1º escripturario José Antonio Ramos, á 1º escripturario, o 2º Antonio da Motta Rabello, á chefe da primeira secção, o da 2ª Terencio de Oliveira Sampaio, e foi nomeado Adelino Paes de Azevedo 2º escripturario da 2ª secção.

— No dia 6 do corrente, falleceu, na cidade do Aracajú, Francisco da Costa, que contava 120 annos de idade ; tendo conservado o uso de todas as suas faculdades até poucos dias antes de fallecer, e trabalhando nos roçados de sua propriedade.

— O conselho de disciplina, ao qual respondeu voluntariamente o capitão Theodomiro de Mello Barreto, commandante da companhia de infantaria de linha da provincia, lavrou sua sentença, reconheceu não haver materia para a culpabilidade desse official.

— Pelo Dr. juiz municipal do termo da Capella foi julgado improcedente o processo alli instaurado contra o tenente-coronel João Matheus Leite Sampaio.

— Lemos no *Jornal do Commercio*, do Aracajú :

« Communicam-nos da cidade de Propriá o seguinte :

« São innumeros os emigrantes que tem aportado á esta cidade, fugindo da secca que assola os sertões das Alagôas e Pernambuco, cabendo a esta provincia tambem uma parte bem sensivel.

« Já principiamos a experimentar os rigores da secca, porque a falta de chuvas já se vai manifestando, a ponto dos generos alimenticios irem sensivelmente escasseando, annunciando desta forma uma fome tremenda.

« Os cereaes semeados esse anno pouco se tem aproveitado.

« Se Deus não se compadecer dos habitantes centraes, teremos a lamentar bem tristes consequencias. »

— Lemos no *Jornal do Aracajú* :

« Celebraram-se hontem (2 de outubro) na capella de S. Salvador desta cidade, as exequias que anteriormente annunciamos seriam alli realisadas, a expensas dos liberaes aqui residentes, em honra da memoria do benemerito brasileiro senador Pompeu.

« O acto, que foi concorrido, esteve, em face da solemnidade de que revestio-se, a medir-se pelo sentimento profundo que revelavam os amigos e correligionarios do patriota exemplar, ao lamentarem a transmigração eterna daquelle que chegou a conquistar a estima e consideração geral de seus concidadãos, aparte a linha politico—divisoria que a separa.

« No centro da capella, que se decorava com as galas funereas de semelhantes occasiões, levantava-se um catafalco no qual a arte cuidadosamente sinetara toda a feição caracteristica do sentimento de condolencia de que era o triste symbolo.

« As vozes tecricamente sonoras dos sagrados levitas, e as notas melancholicas que harmonicamente derramava a orchestra sobre a nave do templo, impunham grandemente o recolho e o respeito que soem predominar nesses magoados instantes.

« Depois nos canticos da igreja, o illustre Sr. Dr. José Fiel de Jesus Leite, redactor do *Jornal de Sergipe*, pronunciou sentidas palavras analogas ao acto.

« Registrando, como devemos, o procedimento louvavel dos amigos e adeptos do illustre senador finado, unimos aos seus votos as supplicas que reiteramos por sua quietação eterna. »

ALAGOAS

— Na igreja do Rosario, da cidade de Maceió, foram celebradas solemnes exequias pela alma do litterato portuguez Alexandre Herculano, a expensas de alguns seus compatriotas.»

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Jury do Recife—Com a assistencia de 38 juizes de facto, foram, hontem submettidos a julgamento os réos : Sebastião, escravo, por ter, no dia 20 de outubro de 1876, assassinado no presidio de Fernando a José Thomaz da Costa, como elle tambem sentenciado ; e José Esteves de Aguiar, accusado de ter furtado uma carga de mandioca, no districto da Varzea.

Foi advogado de ambos o Dr. Luiz Rodrigues Vianna.

O primeiro foi condemnado a galés perpetuas, appellando o juiz ex-officio ; o segundo, tendo sido absolvido, foi posto em liberdade.

Fallecimento—Deu a alma ao Creador, hontem, no Caxangá, ás 4 horas da tarde, a Exma. Sra. D. Mariana Alexandrina de Oliveira Loyo, digna esposa do honrado commerciante desta praça, Sr. José da Silva Loyo Junior, filha predilecta do nosso amigo, Sr. commendador Henrique Bernardes de Oliveira.

Victima de uma febre typhica, que resistio aos mais assiduos cuidados medicos e ao zelo infatigavel de sua desvelada familia, a inditosa finada deixa cruciado na mais acerba dôr seu extremoso esposo e na orphandade tres innocentes filhinhos, quando mais careciam de seus carinhosos affectos.

Senhora distincta por suas virtudes e nobilissimas qualidades, deixa ella um vacuo insupprivel em sua numerosa familia, de quem era o idolo, e na sociedade de que era ornamento por justos predicados.

Dando ao seu desolado esposo e á sua illustre familia nossos sinceros pezames, depositamos uma corôa de perpetuas sobre sua campa, elevando ao Eterno preces ardentes para que receba sua alma na suprema gloria.

Captura de criminoso. — Pelo subdelegado da cidade da Victoria foi capturado o criminoso Laurentino José Bezerra, que se havia evadido da cadeia da villa de Bezerros, apezar da tenaz resistencia que, armado de uma faca, oppoz no acto da prisão, e da qual sahio elle levemente ferido, por haver tropeçado e cahido sobre sua propria arma.

Resistencia e prisão.—Cerca de 8 horas da noite de 13 do corrente, na rua do Venturoso, no povoado de Agua-Preta, do termo de Palmares, quando a força publica procurava prender a Miguel Fernandes de Oliveira, conhecido por *Gago* [que já cumprio pena em Fernando], por estar elle armado de faca e pistola, provocando aos moradores da rua, encontrou resistencia tenaz, apezar da qual foi sempre preso.

Roubos.—Na madrugada de 5 do corrente, arrombaram as casas : commercial, de Francisco Bernardo de Oliveira, e a de residencia, contigua áquella, do tenente José Ignacio dos Santos, na cidade do Rio Formoso.

Da primeira nada roubaram os ladrões ; contentaram-se em arrombar uma carteira velha e a gaveta do balcão, onde estavam 3$000 em cobre, que lhes não agradou ; da segunda, porém, levaram uma salva de prata, grande ; colheres e mais objectos do mesmo metal ; doze patacões e duas moedas de quatro patacas ; tudo o que se achava em uma mala, que foi arrombada, e encontrada atraz da matriz da referida cidade.

A policia procede a respeito desse crime.

Commissão central de soccorros ás victimas da secca. — Por parte desta commissão foi-nos remettido o seguinte para publicar :

« Pesqueira, 5 de outubro de 1877. — Illms. Srs. — Temos a honra de transmittir a Vv. Ss. boa lancete demonstrativo da applicação do dinheiro e generos que por essa commissão nos tem sido remettidos com destino ao soccorro dos indigentes, victimas da secca. Temos tido falta de viveres para os retirantes, pois ha 2 mezes que nada recebemos, apezar de ter sido reclamado, e vamos soccorrendo os necessitados com dinheiro do destinado á obra da matriz.

« Em 28 de setembro, recebemos 500$, sem officio dessa commissão.

« Permittam Vv. Ss. que insistamos pela continuação da obra da matriz, fazendo-se ao menos um dos corredores lateraes, que póde importar em 3:000$, para ir dando o pão aos residentes deste lugar que não tem mais recurso algum.

« Os retirantes, recebendo algum mantimento ou dinheiro, de boa vontade continuam sua viagem para a matta, apenas se demoram por aqui os dias precisos para se refazerem de forças. Os generos vão subindo de preço ; mas ainda não é este tão elevado que não possa chegar aos pobres ; o que falta é serviço que lhe vá dando o necessario á cada um.

« Já neste sentido temos officiado duas vezes a Vv. Ss. ; mas sem obtermos resposta alguma, e até não nos sendo accusada a recepção de contas e balancetes.

« Os afazeres de nossos cargos ha crescido com o grande trabalho á que nos sujeitemos por amor e humanidade e attenção a Vv. Ss., e nos impede a pontualidade da prestação de contas mensalmente, como Vv. Ss. exigem, e somente podemos continuar, como até agora, fazendo-as em cada dous mezes.

« Parece-nos satisfazer assim a obrigação de quem gere negocios alheios, principalmente quando delles somente resulta trabalhos e incommodos. Se assim não fica satisfeita essa commissão, se nossa coadjuvação se torna embaraçosa á regularidade dos seus lançamentos, então podem Vv. Ss. declaral-o, e nomear a pessoas que melhor se prestem.

« Não temos apego algum a encargo que muitas vezes nos priva até da precisa tranquillidade nas horas de refeição. Deus guarde a Vv. Ss. — Illms. Srs. membros da commissão central de soccorros.—O juiz de direito, *Francisco Brandão Cavalcante de Albuquerque*. — O juiz municipal, *Duarte Estevão de Oliveira*. »

Conta corrente do dinheiro e generos recebidos pela commissão especial de soccorros de Pesqueira, desde 1 de junho até 30 de setembro deste anno, e bem assim da applicação e destino que tiveram :

Recebidos

Dinheiro recebido com officio de 15 de maio, com destino á obra da matriz de Santa Agueda	4:000$000
Idem com officio de 24 de julho, para o mesmo fim	1:200$000
Idem em 29 de setembro, sem officio	500$000
Somma	5:700$000

Generos :

Farinha	60	saccos
Milho	40	»
Feijão	48	»
Arroz	10	»
Carne	6	volumes
Fazendas	6	fardos
Somma	170	volumes

Despendidos

Dinheiro com a obra da matriz, esmolas e fretes de 1 de junho a 31 de julho, segundo o balancete remettido em 20 de agosto	4:000$000
Idem com a obra da matriz, de 1 de agosto a 30 de setembro	582$000
Idem com esmolas no mesmo tempo	148$500
Existe em caixa	969$500
Somma	5:700$000

Os soccorridos até o dia 30 de setembro, com generos ou dinheiro, foram dos municipios seguintes :

	Familias	Pessoas
Cimbres	521	2,635
Lagôa do Monteiro	352	1,967
Ingazeira	161	935
Flores	124	791
Piancó	121	769
Lagôa de Baixo	114	596
Rio do Peixe	70	315
Triumpho	30	151
Brejo	11	68
Pombal	8	58
Icó	6	38
Cajazeiras	6	43
Buique	2	19
	1,526	8,325

Observações

As fazendas recebidas foram distribuidas por 1,183 pessoas das incluidas neste mappa.

Dos soccorridos neste municipio de Cimbres, mais de metade tem se retirado para perto do littoral.

O juiz de direito, *Francisco Brandão Cavalcante de Albuquerque*.—O juiz municipal, *Duarte Estevão de Oliveira*.

Oriente Pernambucano.—A companhia dessa denominação dá hoje á noite, no circo da rua da União n. 63, um variado espectaculo gymnastico e acrobatico, composto em sua maior parte de novos e sorprendentes trabalhos, promettendo o palhaço muitas sortes de sua invenção, que muito devem agradar.

General Osorio—Como fôra annunciado, reuniram-se no 1.º andar do sobrado á rua do Imperador n. 42, varios cidadãos distinctos, differentes commissões e commandantes dos batalhões patrioticos em organisação, afim de assentarem sobre os festejos que se preparam para a chegada do general Osorio.

Sendo acclamado presidente o tenente-coronel Ernesto Silva, varias deliberações foram tomadas, sendo resolvida uma segunda reunião que terá lugar na sexta-feira proxima, ás 4 1/2 horas, no Cassino Pernambucano á rua d'Aurora.

Houve grande animação, de modo a se poder prejulgar que imponentes serão os festejos que se preparam para a chegada á esta cidade do general Osorio.

Theatro Santa Isabel —Ante-hontem á noite foi cantada nesse theatro a zarzuela em tres actos *O juramento*, do maestro Gastambide, cuja musica é agradavel.

A Sra. Garcia e os Srs. Villa-Real, Galvão e Gerner mostraram mais uma vez não só a excellencia de suas vozes, como o conhecimento da arte que professam.

O Sr. Bonaplata agradou bastante, no papel de cabo Peralta, que comprehendeu e executou com gosto e chiste.

Os córos estiveram optimos, sobretudo o cantado pelos soldados hespanhóes, no acampamento do exercito do rei Felippe V, côro que mereceu as honras de ser repetido, e calorosamente applaudido.

Faculdade de Direito—O Sr. Dr. João Thomé da Silva, nomeado ultimamente lente effectivo da terceira cadeira do quinto anno, prestou ante-hontem juramento, e tomou posse desse cargo.

Concerto—No fim do corrente mez deve realisar-se nos salões do Cassino Pernambucano um concerto instrumental, promovido pelo Sr. Augusto Gambaro, que será auxiliano nesse empenho pelas Exmas. Sras. D. Lydia Garrett e D. Amelia Carolina das Chagas, discipulas daquelle mestre, e mais pelos Srs. professores Candido Lyra e Antonio Martins.

A Exma. Sra. D. Amelia Carolina das Chagas é a primeira brasileira que se fará ouvir na *rabeca* em Pernambuco.

O programma do concerto, será annunciado com antecedencia.

Relampago—Sob hoje á scena, no theatro Santa Isabel, essa interessante zarzuela, que tantos applausos obteve na primeira vez que foi representada. Alem de bella musica, e de chistoso entrecho, ha nella lindos córos e um engraçado bailado por pretos e pretas, que bastante agradou.

Conferencias pedagogicas — Continúa aberta a inscripção para essas conferencias, na secretaria da inspectoria geral da instrucção publica.

Serviço do exercito e da armada—Pelo Sr. juiz de paz da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, commendador José Pedro das Neves, é convocada a junta parochial respectiva, para proceder ao alistamento dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e da armada, para o dia 3 de novembro.

Venda de cavallos — Perante a junta da thesouraria de fazenda vão á praça, no dia 24 do corrente, vinte e tres cavallos, de diversas qualidades e côres, julgados incapazes para o serviço da companhia de cavallaria de linha.

Arrematação provincial—Sabbado [20] vai á praça, perante a junta da thesouraria provincial, a obra do embarreamento dos diversos armazens da Cruz da Mangabeira, orçada em 1:257$490.

Trilhos Urbanos de Olinda—Hoje, ao meio-dia, no lugar do costume, deve reunir-se a assembléa geral dos accionistas dessa companhia, afim de ouvir a leitura do relatorio da directoria.

Rua do Barão da Victoria—Pelo commando do batalhão patriotico União Commercial, foi nomeada uma commissão, composta dos Srs. Francisco Candido do Amaral, Manoel da Costa Pereira, Emilio Roberto, Antonio Machado Pereira Vianna, Thomaz Ferreira de Carvalho, João Christiani, Manoel Januario de Arruda, Pedro Gonçalves de Arruda, Vulpiano do Rego Baptista, Clementino Carneiro da Silva, e Thomé Lopes de Senna, para organisar a terceira companhia, bem como para ornar a rua do Barão da Victoria, para a recepção do general Osorio.

Monte-Pio Portuguez—Para ás 11 horas e meia da manhã acha-se convocada a assembléa geral dos membros dessa instituição, no salão do Gabinete Portuguez de Leitura, afim de assistir á leitura do relatorio annuo, e de proceder á eleição dos novos funccionarios para o anno social de 1877—1878.

Hymno ao general Osorio—Pretendendo o Sr. Passini concorrer, por sua parte, para o maior brilhantismo dos festejos pela chegada, á esta provincia, do Exm. Sr. marquez do Herval, organisou um espectaculo lyrico, que será dado, pela companhia de zarzuellas hespanholas, no theatro Santa Isabel, no qual, sob a direcção do distincto professor o Sr. Llorens, regente da orchestra desse theatro, será por ella executado um enthusiastico hymno, por este senhor expressamente escripto para a solemnidade.

Padroeiro do Imperio—Amanhã, dia de S. Pedro d'Alcantara, padroeiro do imperio, estarão embandeirados os navios de guerra e estações publicas, dando a fortaleza do Brum a salva do estylo á uma hora da tarde.

Via-ferrea do Caxangá—O gerente dessa empreza resolveu, attendendo á justos pedidos, estabelecer um trem extraordinario do Recife para o Caxangá, tocando em todos os pontos, em todas as noites em que houver espectaculo no theatro Santa Isabel.

Camara municipal do Recife — Essa corporação, em sua sessão de hontem, resolveu realisar uma sessão extraordinaria, na sexta-feira [19], afim de occupar-se com a discussão da questão da prolongação do prazo do contrato do matadouro da Cabangá.

Vinte e Quatro de Maio—Hoje, ás 5 horas da tarde, devem reunir-se, na rua do Barão da Victoria n. 26, primeiro andar, todas as pessoas alistadas no batalhão patriotico dessa denominação, afim de deliberar-se acerca dos festejos.

Romance—Sahia á luz a quinta folha do romance *Rodolpho e Zulmira*, abrangendo as paginas 33 a 4 .

Pinturas de pontes—Pelo ministerio da agricultura, em aviso de 25 de setembro, foi autorisada a despeza de 6:076$780, com a pintura das pontes *Sete de Setembro* e *Pedro II*, na cidade do Recife.

Transporte de carnes verdes—Lemos n'um jornal do Rio de Janeiro :

« Quando o famoso *Frigorifique* chegou no Havre na primeira quinzena do mez passado, já um novo vapor se preparava a sahir com o mesmo destino.

« E' o *Paraguay*, navio de ferro construido na Inglaterra e do porte de 1,700 toneladas. Sahio daquelle porto no dia 14 do passado, em viagem directa para Montevidéo.

« Acha-se á frente da expedição do *Paraguay* o Sr. Eduardo Juliano, proprietario de um grande cortume.

« O processo que pratica para conservar a carne pelo frio é do Sr. Carré, inventor de diversos systemas para fabricar gelo, e que foi condecorado por occasião da exposição de 1867.

« No *Frigorifique* opera-se o resfriamento do ether methylico que dá uma temperatura de 0º centigrado.

« No *Paraguay* é empregado o amoniaco e o frio é de 18º centigrados, uma temperatura polar.

« E' a transição brusca do amoniaco do estado liquido para o estado gazozo que produz o frio, pois esse gaz tira então dos corpos que o cercam o calorico necessario para passar aquelle estado.

« A carne sujeita a acção daquelle gaz fica coberta de uma camada de gelo, e é conservada tanto quanto o famoso *mammouth* de Siberia, cuja carne póde ser comida depois de seculos de inhumação.

O *Paraguay* pretende abastecer-se nesta e em outras viagens da America do Sul, em Texas (Estados-Unidos), na Arabia (Asia) e na Australia (Oceania.)

« Como prova ou ensaio. O *Paraguay* carregou no Havre vinte carneiros e dous bois, marcados com o sello do consul da Republica Oriental e que serão apresentados a sua chegada ao governo daquelle paiz.

« Um dos chefes da expedição, o Sr. Rebufel, encarregado da parte diplomatica, é portador de uma carta autographa do duque Decazes ao governador provisorio da Banda Oriental. »

Vapores—São esperados os seguintes :

Potosi	do Sul	até 20
Orénoque	do Sul	até 20
Bahia	do Sul	até 22
Delambre	da Europa	até 22
Ville de Rio de Janeiro	da Europa	até 22
Neva	da Europa	até 25
Pará	do Norte	até 26
Pernambuco	do Sul	até 27
Tagus	do Sul	até 29

Loteria da provincia — No dia 23 do corrente, se extrahirá a loteria 245.ª, em beneficio das obras da matriz de Tejucupapo.

Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

As listas sahirão no mesmo dia da extracção ; quanto, porém, aos pagamentos dos premios, só terá lugar do dia seguinte em diante.

Leilões — Hoje realisam-se os seguintes :

Pelo agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 38, de fazendas de algodão, linho e lã, inglezas, limpas e avariadas.

Pelo agente Gusmão, á rua do Barão da Victoria n. 28, de machinas de costura, miudezas e chapéos.

Pelo agente Stepple, á rua do Duque de Caxias n. 18, do sobrado n. 17 da rua do Amorim.

Pelo agente Remigio, á rua de Marcilio Dias n. 33, do hotel restaurante—*Veneza*.

Pelo agente Martins, á rua do Imperador n. 25, de moveis, louça, vidros, piano, tapetes, quadros, etc.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Gusmão, á rua de Marcilio Dias n. 50, de miudezas.

Pelo agente Pestana, á rua do Vigario Tenorio n. 12, de moveis, relogios, obras de ouro e de prata, etc.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Penedo* :

Cero Frocoli, João Baptista Durante, Francisco R. da Costa, Manoel Francisco de Sena Lima, Bernardo José Nogueira, major Elias da Rocha Guedes, Miguel de M. Moreira, Wenceslão José Baptista, Fregediano Ernesto de Oliveira Maia, Joaquim Pantaleão Maia, Luiz Lucas Soares de Albuquerque, Dr. Francisco Ildefonso R. Menezes e sua senhora, José Guedes Nogueira e 1 criado, José Martins da Silva, Manoel da Costa Cavalcante, José Guedes Nogueira Filho, Manoel Francisco de Oliveira Cavaquinho, Galdino Pereira do Carmo, Carlos Auhart e Antonio de Castro Monteiro.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Ceará* :

Maria Carolina da Silva e uma criada, Dr. Antonio Duarte de Oliveira Rego Neto, capitão Elidio Pereira Baracho, André W. Neilson, Felix de Moraes Bandeira, Frei Pascoal de Varsovia, Dr. Gaspar de Menezes de Vasconcellos de Drummond, Vicente Alves de Aguiar, Temoleão Monteiro Leite, João Alves Fernandes Barros, segundo tenente José Lopes da Silva Lima, João Nunes de Oliveira Costa, Francisco Theophilo da Rocha Bezerra, J. N. Dias Fernandes, Luiz Francisco de Paula Albuquerque Maranhão, sua familia e 2 escravos, Maria Pastora de Castro, Justina Pastora de Castro, Damazia Maria da Conceição, Antonio Francisco Jorge, Climerio Saboia, Arcina Augusta da Costa, Manoel Julião de Almeida Nunes, uma ex-praça e 5 escravos.

Cemiterio publico — Obituario do dia 16 de outubro de 1877 :

Primo Leandro da Fonceca, pardo, Pernambuco, 37 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II ; febre amarella.

Francisco Xavier dos Santos, pardo, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Leocadio, pardo, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio, casa dos expostos ; dentição.

Luiza, escrava, parda, Rio Grande do Norte, 31 annos, solteira, Graça ; diarrhéa.

João, branco, Pernambuco, 2 mezes, S. José ; convulsões.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Lições de francez

Lições theoricas e praticas de francez, pelo methodo mais facil para se aprender esta lingua em poucos mezes. Curso todos os dias na rua da Aurora n. 41, 2.º andar.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Vendas com desconto, em grosso e a retalho

William Inglis & C., rua do Imperador n. 57, armazem, grande deposito de fazendas francezas, inglezas, belgas e allemães.

Capellas mortuarias

Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Os olindenses e a companhia Santa Thereza

Eis-nos novamente em campo para combater os desmandos da pretenciosa e insaciavel companhia Santa Thereza, que como a de Jesus, acobertada com a mesma capa da santidade, da hypocrisia, veio para oppressão e flagello dos olindenses.

Companhia que, desde o berço aferrada a uma mysteriosa especulação e sempre disposta a illudir e dar máos fructos, vai gozando os maiores favores do governo !

Companhia cujo contrato e não privilegio foi um total segredo, e como disse um autorisado deputado, no recinto da assembléa provincial : —« *feito de surpreza sem haver editaes nem annuncios para concurrencia !* » *Pueri ingenui deligere debent virtutem !*....

Companhia cuja organisação foi incoherente : um contratante feliz conseguindo o contrato, tomou para si uma grande porção de acções, constituio-se accionista, constituiram-se accionistas e sem capitaes fundaram a empreza sobre bases aereas !

Companhia insaciavel ! *Capiditas sua subter precordia existit !* de existencia tão nova, já é um inexgotavel sorvedouro dos cofres publicos e da pobre humanidade ! !

Patenteiemos o que tem feito de notavel esta *santa companhia*, em sua tão curta existencia, para o publico fazer com justiça, um juizo sobre os seus desmandos ; apreciemos, pois, o celebre capital, com que estabeleceu-se até aqui ignorado ; o phantasmagorico dividendo dado no nascedouro, uma pura e habil armadilha aos incautos ; o pedido feito á provincia, de 80 contos de réis, para empregal-os em materiaes que necessitavam e gastarem-os como tem sido discutido, até na propria assembléa, am silencio pleno da *santa companhia*, em dividas particulares de seus directores ! o dizer como imposição á propria assembléa, nós vos hypothecamos o nosso estabelecimento para garantia do vosso emprestimo, mas hoje não podemos pagar-vos, podeis lançar mão da hypotheca, porém *por meios judiciaes !* ou então concedei-nos para sua amortisação, em lugar dos 10 annos sómente, mais outros 10 e a duplicidade no preço do balde d'agua haurido das phtysicas torneiras dos nossos chafarizes para assim sugarmos do fiel responsavel dos esbanjamentos publicos e até de companhias (!) o vosso pagamento e perfazermos o nosso capital !

Parecia que a assembléa provincial, tendo inteiro e completo conhecimento dos excessos dessa companhia não lhe concedesse tão desarrazoado pedido ! A imprensa mostrou quanto era oppressora semelhante innovação de contrato, o povo olindense tambem por sua vez o fez, a propria camara municipal de Olinda enviou por intermedio do presidente da provincia a sua reclamação e finalmente pronunciou o inclyto deputado Dr. Pinto Pessoa, na occasião em que discutia-se semelhante oppressão, um discurso onde mostrou com conhecimento de causa, os desmandos da insaciavel *santa companhia* !

Para nós, seria sufficiente ter ella o nome de *santa*, que é exemplo para o mundo inteiro, de tudo quanto póde haver de subterfugios, maldades e engano. Tudo foi baldado !

Quem déra em nosso auxilio um segundo Marquez de Pombal !.....

Quando a miseria e a fome nos leva de rasto, em lugar do soccorro fortificam mais os élos que prendem os nossos soffrimentos !

E digam lá que os nossos representantes não são perfeitos.... modelos.

Onde estão os nossos direitos ? Em que época estamos ? ! Causa confusão o decifrarmos quaes sejam os nossos representantes ! serão aquelles que nos acabrunham de impostos, que sugam do nosso suor o sustentaculo para companhias especuladoras ? serão aquelles que tudo esquecem em nosso beneficio e tudo lembram para o nosso martyrio ? serão aquelles que atiram as nossas representações ao desprezo para curar desmandos da companhia acobertada com a hypocrisia ?

Dirá o publico que não temos razão de estarmos assim confusos ; o progresso do nosso paiz e as proprias eleições o tem mostrado.

Deixemos isso á parte ; vamos á *santa companhia*, que tendo tudo conseguido, mesmo assim não foi saciada a sua canina ganancia ; ainda marcha no maremagnum do crime !

Nas barbas das autoridades locaes e sem o menor—*p ter noster* de embaraço, cobra illegal e pretenciosamente, desde o dia 1º de setembro até o presente, contra o estatuido na baptisada lei de innovação, o duplo do balde d'agua, sem primeiro reabrir as fontes, por ella desapiedadamente fechadas e encarceradas ! Supprime diariamente grande numero de lampeões da illuminação publica, que até hoje perfaz a somma, seguramente, de uns 40 e tantos, indo de encontro á mesma lei que manda equiparar o gráo de luz ao da illuminação do Recife e não supprimil-a.

E devemos dar-nos por felizes ainda a termos, segundo somos informados, só a teremos até fevereiro proximo !

Vamos a mil maravilhas ! A propria camara municipal, quando mesmo não tenha tenção de proteger a *sua companhia*, com tudo conserva-se anemica, nem um passo dá ao seu encontro e de bom grado assiste o espectaculo de braços cruzados ! Que bello coração !

E de quem esperamos justiça ? do céo ou da terra ?

Respondam-nos os pagãos.

Continuaremos.

Olinda, 14 de outubro de 1877.

A communa.

Eleição

DO JUIZ, ESCRIVÃO, THESOUREIRO E MAIS MESARIOS, QUE TEEM DE REGER A IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO, ERECTA NESTA MATRIZ, NO ANNO COMPROMISSAL DE 1877 A 1878.

Juiz

O nosso irmão o Exm. Sr. barão de Aguas Bellas.

Escrivão

O nosso irmão o Illm. Sr. commendador José Pedro das Neves.

Thesoureiro

O nosso irmão o Illm. Sr. José Pereira da Costa.

Procurador geral

O nosso irmão o Illm. Sr. Francisco José dos Passos Guimarães.

Procuradores

Os nossos irmãos, os Srs. :

José Miguel dos Santos Junior.
Manoel Moreira Campos Junior.

Mesarios

Os nos nossos irmãos, os Srs :

Joaquim Cavalcante de Hollanda Albuquerque.
Antonio Francisco Martins.
Bernardo Ferreira Loureiro.
Manoel Moreira Campos.
José Antonio Fernandes Fradique.
José Miguel dos Santos.

Juiza por eleição

A Exma. Sra. D. Francisca Lina da Cunha Porto.

Juiza por devoção

A Exma. Sra. D. Thereza de Azevedo Vianna Simões.

Escrivã por eleição

A Exma. Sra. D. Mariana da Cunha Magalhães Oliveira.

Escrivã por devoção

A Exma. Sra. D. Pastora Theodorica dos Santos.

Mordomas

As Exmas. Sras. :

D. Maria Isabel Magalhães.
D. Maria Isabel da Conceição Leal.
D. Maria Isabel de Carvalho.
D. Maria Constança das Neves Cardoso.
D. Maria Rosa dos Santos Vieira.
D. Maria Clementina da Silva Leite.
D. Elvira Estanislão da Costa.
D. Anna Scola Fraga.
D. Eulalia de Jesus Gomes.
D. Thereza de Jesus Magalhães.
D. Maria Amelia Rodrigues Guimarães.
D. Maximiniana de Oliveira Santos.

Recife, 7 de outubro de 1877.

Sr. redactor.—Li hontem na *Gazetilha*, do *Jornal do Recife*, uma noticia succinta da applicação que fiz do *catgut* em uma ligadura da arteria femoral em um soldado de policia para curar um aneurisma da arteria poplitéa.

Não se tendo ainda empregado nesta provincia o *catgut* em operação alguma, aguardava o resultado final da que fiz para trazel-o ao conhecimento do publico, porque não me pareceu sufficiente o espaço de sete dias, apezar da mais perfeita cicatrisação por primeira intenção, para ter certeza de que houvera elle sido absorvido, vantagem esta que o tem feito aceitar na Allemanha, na Inglaterra e provavelmente nos outros paizes, como um corpo innocente que póde ficar dentro dos tecidos vivos, sem causar damno algum, porque elle é facilmente absorvido.

Tem sido muito recommendado o *catgut* pelo Dr. Stilling de Cassel como a materia mais propria para se fazer a ligadura do pediculo na operação da ovariotomia, por se poder fechar a abertura do ventre completamente, e não deixar o pediculo da parte de fóra, como até o presente se tem feito com grandes inconvenientes.

Foi esse o motivo que me levou a fazer logo a experiencia em um caso em que nenhum risco corria a occlusão completa da incisão ; e muitas vantagens poderem resultar de não ficar alli um corpo estranho, como até o presente se tem feito, demorando-se quarenta e cincoenta dias entre a ligadura e a queda do cordão.

A leitura de um artigo publicado no *The London Medical Record* de 15 de junho do corrente anno, em que o Sr. Dr. W. Jonhshton Smith, faz mui judiciosas considerações a respeito do processo do Sr. Dr. Stilling, levou-me a fazer a experiencia, com o proposito de, verificada sua efficacia, empregal-o em alguma das operações de ovariotomia, em que pareça haver probabidade de cicatrisação completa por primeira intenção.

Participarei ao publico o resultado da experiencia, qualquer que elle seja.

Recife, 17 de outubro de 1877.

Dr. Lobo Moscozo.

Iguarassu'

No dia 25 de novembro vindouro terá lugar a festa dos SS. Cosme e Damião, padroeiros desta freguezia, precedendo as novenas, que começarão no dia 16 do mesmo mez, havendo vesperas, missa solemne, procissão e *Te-Deum*; orando nas vesperas e Evangelho o Rvm. padre José Esteves Vianna, e no *Te-Deum* o Rvm. padre Luiz Ignacio de Moura. O que se annuncia para conhecimento de todos os devotos que costumam concorrer com suas offertas e esmolas afim de dar á esta solemnidade a pompa e brilhantismo que é de desejar, confiando que todos se prestem á esta devoção, especialmente os escolhidos protectores e protectoras constantes da eleição seguinte.

Iguarassú, 14 de outubro de 1877. — O vigario, *João do Rego Moura.*

Eleição dos juizes, juizas e mais pessoas que hão de festejar os gloriosos martyres SS. Cosme e Damião padroeiros da freguezia de Iguarassú, no anno de 1877.

Juizes protectores

Os Illms. Srs.:

Dr. Cosme de Sá Pereira.
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Major Augusto Genuino de Albuquerque Montenegro.

Juizas protectoras

As Exmas. Sras.:

Baroneza de Vera-Cruz.
D. Herundina, esposa do Dr. Antonio da Cunha Xavier de Andrade.
D. Maria, esposa do commendador João de Sá Cavalcante d'Albuquerque.

Juizes por eleição

Os Illms. Srs.

Coronel Epaminondas Vieira da Cunha.
Miguel Pessoa d'Araujo Camello.
Major Pedro José Montenegro.
Manoel Cavalcante de Albuquerque Gadelha.
Capitão Manoel Cavalcante de Albuquerque Lins.
Capitão João Dourado da Cunha Azevedo.
Tenente-coronel Francisco Cavalcante Jayme Galvão.
Manoel Vicente Tavares dos Santos.
João Vieira de Fraga.
Roberto Gomes de Fraga.
Tenente Antonio Joaquim da Fonseca Galvão.
Antonio Falcão de Mello Cavalcante.

Juizas por eleição

As Exmas. Sras.:

D. Rita, esposa do Dr. Manoel Florentino d'Albuquerque Montenegro.
Esposa do tenente-coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha.
D. Maria, esposa do tenente Luiz Scipião d'Albuquerque Maranhão.
Esposa do Sr. Francisco Cesario de Mello.
D. Francisca, esposa do Sr. Francisco Leitão da Costa Machado.
Esposa do Sr. Antonio Fernandes Correia Cardoso.
D. Joaquina, esposa do tenente Luiz Carlos Pereira d'Araujo.

Juizas por devoção

As Exmas. Sras.:

Esposa do tenente Henrique do Valle Pereira Moraes Magalhães.
Esposa do Sr. Francisco Xavier Cavalcante Lins.
D. Cosma, esposa do Sr. Joaquim Bernardo Falcão.
D. Rita, esposa do Sr. João Luiz Antonio da Silva.
D. Francisca, esposa do professor Manoel Henrique de Miranda Accioli.
D. Anna Francisca Bandeira de Fraga.

Escrivães

Os Illms. Srs.:

Severino Rodrigues da Costa.
Alferes José Francisco Jayme Galvão.
José Ribeiro Cavalcante de Albuquerque.
Alferes João da Silva Monteiro.
Alferes Damião José Martins de Oliveira.
Tenente José Mathias da Fonseca.
João Antonio Cavalcante de Albuquerque.

Escrivãs

As Exmas. Sras.:

Esposa do Sr. Ignacio Rodrigues da Costa.
Esposa do Sr. Bento José Tavares Cavalcante.
Esposa do Sr. Francisco Alves Nery d'Araujo.
Esposa do Sr. Arcenio Augusto Magalhães.
Esposa do Sr. José C. Domingues de Souza.
Esposa do Sr. Manoel Antonio Ferreira.
Esposa do Sr. Emilio de Souza Costa.

Procuradores

Os Illms. Srs.:

Quirino Candido de Vasconcellos.
João José de Barros.

Thesoureiro

O Illm. Sr. capitão Luiz Ferreira Bandeira de Mello.

Villa de Iguarassú, 20 de novembro de 1877. — O coadjuctor pro-parocho, padre *Florencio Xavier Dias d'Albuquerque.*

PROGRAMMA

DA

festa de Nossa Senhora do Rosario da igreja da Madre de Deus

Sabbado, 20 do corrente, ao meio dia innumeras gyrandolas de foguetes subirão ao ar annunciando aos habitantes desta cidade a festa da Santissima Virgem do Rosario, tocando nessa occasião a musica do corpo de policia. A's 3 horas da tarde uma salva de 21 tiros annunciará a todos os nossos irmãos, para comparecerem no dia seguinte, afim de encorporados assistirem á festividade da nossa Augusta e Excelsa Padroeira. Ao rompor da aurora do dia 21, depois da missa resada e ao som da musica marcial que executará escolhidas peças do lindo repertorio, uma salva real, acompanhada de umbalão, lembrará a todos os habitantes que é chegado o dia ha muito desejado, pelos devotos do Santissimo Rosario de Maria. A's 11 horas entrará a festa, sendo a orchestra regida pelo sympathico e distincto maestro Colás, sendo a missa de sua composição intitulada Dogma da Conceição, e os solos executados pelos principaes professores desta capital. O solo do pregador será a linda symphonia, composição do mesmo sympathico maestro, intitulada Rainha Santa Isabel, occupando a tribuna sagrada no Evangelho o distincto pregador Exm. Revm. padre Sebastião de Medeiros, 2.º governador do bispado ; finalisando a festa com outra salva real. Das 4 horas da tarde em diante tocará em frente da igreja a banda de musica de policia, que desta vez executará novas e escolhidas peças do seu afamado repertorio, para o que não se tem poupado o seu mestre Theotonio José de Souza, sendo os intervallos preenchidos com balões. A's 7 horas entrará o *Te-Deum* denominado Espirito Santo, composição do sympathico Colás, occupando a tribuna sagrada o bem conhecido pregador Revm. padre João Carlos de Moura, coadjuctor desta freguezia ; finalisado o acto será queimado um grande fogo de artificio, composto de figuras novas, sob a direcção do habil artista Olympio de Mello. A actual mesa regedora não tem poupado esforços para que os actos se tornem com pompa e decencia que é devida á sua Excelsa Padroeira, e pede aos dignos moradores da rua da Madre de Deus para illuminar as frentes de suas casas, para maior brilhantismo, pelo que a actual mesa protesta a sua eterna e reconhecida gratidão.

Recife, 17 de outubro de 1877.

O escrivão,

Joaquim Arthur dos Santos.

Chico damnado

Tem de ser hoje submettido a julgamento o celebre e mais requintado dos assassinos, Francisco Mendes da Rocha, conhecido por Chico damnado. Não quero insinuar o dever dos dignos juizes de facto para semelhante julgamento ; mas é dever de todo cidadão cooperar para a extincção de individuos que como este vivem no meio da sociedade, commettendo factos que por sua natureza não devem ficar impunes.

Ainda é bem recente a absolvição que este famigerado obteve no tribunal do jury pelo assassinato de Luiz de França Gonçalves, praticado no dia 24 de junho de 1873, na freguezia do Poço da Panella, e dos ferimentos feitos na pessoa de Cyriaco João Vicente, na freguezia da Varzea, em 6 de abril de 1874.

Srs. redactores da Revista Diaria.

Peço a Vv. Ss. se dignem de chamar a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia e da commissão central de soccorros sobre o seguinte ponto :

A edificação de um açude d'agua potavel, era de transcendente utilidade nesta villa, se em redor do mesmo não houvesse dez açudes, além de duas cisternas e immensos barreiros, onde o povo se abastece d'agua potavel em tempos normaes.

O governo e a commissão central, no intuito de soccorrer os flagellados da secca, determinaram a edificação de um açude d'agua potavel nesta villa, encarregando desta obra ao virtuoso frei Affonso Maria de Bolonha, missionario capuchinho.

Foi um desacerto tanto da commissão central, como do governo, pois muito maior necessidade tinhamos de um outro açude no rio Una, visto que o existente é uma verdadeira armadilha para os gados, que ao aproximar-se para beber da pouca agua que existe, atolam-se, e o prejuizo é considerabilissimo.

O melhor alvitre, se as cousas deste termo corressem bem, era, ou edificar-se um açude no rio Una, que aformosearia a villa, e prestar-se-hia para as lavagens de roupa, ou então acabar-se o açude municipal, em regra, pois que depois de nos dar Deus a chuva necessaria, passariamos tres annos sem sofTermos sêde.

O actual açude que se está edificando, trará utilidade sómente ao proprietario do terreno onde está sendo edificado, porque collocado á meia hora de viagem da villa em terreno deserto, e fóra das vistas dos habitantes, que serão obrigados a atravessar o rio Una para se proverem d'agua, será fóco de immoralidades, lugar onde os gaiatos irão tomar seus banhos e fazer *rendevous* com as meretrizes que tanto abundam nesta villa !

Tivemos um bom aguaceiro, hoje, e as noticias que temos no perimetro de 10 leguas, são as melhores possiveis.

S. Bento, 5 de outubro de 1877.

* * *

Instituto de Nossa Senhora do Carmo

RUA DE S. FRANCISCO PALACETE N. 72,

Director Hermino Rodrigues de Siqueira

Medico Dr. Cyrillino Castro

Professores:

Primeiras letras e portuguez—o director.
Latim—o Dr. Altino de Araujo.
Francez—o Sr. E. U. Mazeron.
Inglez e rhetorica—o Sr. Francisco do Brasil Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos.
Geographia, historia e philosophia—o Sr. Ignacio do Rego Barros Pessoa.
Arithmetica, geometria e algebra—o Sr. José Ferreira da Cruz Vieira.
Desenho de paysagens e figuras—o Sr. Alfredo Ducasble.
Musica vocal e instrumental—o Sr. Candido Gomes da Silva.

Recebe alumnos internos, semi-inos terne externos

Assumpto municipal

Na vida dos povos como das nações ha dias solemnes e magestosos.

O dia de finados não menos que outros é um de penosas recordações, mas recordações bem fundadas ; quem não tem um parente, ou amigo que, nesse dia não lhe avive a memoria os beneficios que recebeu délles ?

Quem podendo não faz uma inscripção no tumulo daquelle que nos é caro sua memoria?

E' certo de que a falta de um estabelecimento para supprir nesse dia o que é de costume nos paizes adiantados é sensivel.

A casa Paula Mafra, supprindo-se directamente do coração do mundo, d'esse emporio do bello e agradavel, de Paris, finalmente de um caprichoso e escolhido sortimento de capellas mortuarias de vidrilho e panno, de panno sim, mas de panno, cousa caprichosa e especial nesse mercado.

No complemento dos ornatos que se faz aos tumulos, o mesmo estabelecimento está prevenido de especiaes bugias de cera para resistir o calor que as ataca ; assim pois convida-se a todos, e especialmente ao bello sexo para comparecer á rua do Cabugá n. 5 A, afim de ver—a

Exposição Municipal

Collegio de N. S. da Graça

N. 10—PONTE D'UCHOA—N. 10

Directora

Mademoiselle Anna Caroll

O grão de instrucção neste estabelecimento consta de portuguez, francez, inglez, calligraphia, arithmetica, geographia, historia, mythologia, musica, piano, canto, danas, bordados de todas as qualidades, crochet, flores e desenho.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externas, sendo as primeiras a 40$, as segundas a 20$ e as ultimas por 5$000 por mez, não havendo extras

A lingua fallada no collegio é a franceza.

MODISTA FRANCEZA
Rua do Barão da Victoria n. 18, 1º andar

Enfeites para chapéos, vestidos para casamento, baile, theatro, [illegible] etc. etc., etc.

Vestuarios para crianças ; prepara-se tudo na ultima moda da Europa, com muita perfeição.

Preços muito razoaveis.

18 Rua do Barão da Victoria, 18

Mlle. Maria Coppnet, modista franceza, participa a suas antigas freguezas e ao respeitavel publico que reabrio a sua casa de modas e que se acha prompta para qualquer encommenda concernente á sua arte, como vestidos para senhora, etc. : na rua do Marquer de Olinda n. 38, terceiro andar

Caixa Economica e Monte de Soccorro

DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Com garantia do governo Imperial

Estabelecidos á rua do Commercio N. 48

Decreto n. 5,594 de 18 de abril de 1874

A CAIXA ECONOMICA recebe de cada individuo, desde 1$ ou multiplos desta quantia até 50$ por semana, a juros de 5 por cento ao anno, contados do dia seguinte ao em que tiver lugar o deposito.

Logo que as quantias depositadas e seus juros prefizerem a somma de 4:000$, só esta ultima importancia continuará a vencer juros ; conservando-se o restante, em deposito, sem premio, emquanto o depositante o não reclamar.

O depositante póde retirar em qualquer tempo toda a quantia depositada e seus juros, ou sómente parte, prevenindo á caixa com antecedencia de oito dias pelo menos, quando exceder de 100$ a importancia que quizer retirar.

No fim de cada semestre do anno civil serão capitalisados os juros vencidos.

O depositante que perder a respectiva caderneta, deverá participal-o immediatamente á caixa, annunciando a perda pela gazeta de maior circulação. Pagará 1$ pela nova caderneta que se lhe expedir.

E' expressamente prohibido ao depositante fazer emendas ou qualquer alteração no texto da caderneta.

O MONTE DE SOCCORRO faz emprestimos de quantias de 5$ até a que fôr convencionada, sobre penhores de prata, ouro e diamantes, a juros de 1 por cento ao mez, sob as seguintes condições :

1.ª Pagar a respectiva quantia com o premio de 1 por cento ao mez que se vencer durante o prazo que se convenccionar, que será contado da data da operação.

2.ª Ser vendido em leilão o penhor, se vencido o tempo não fôr resgatado, ou prorogado o prazo do emprestimo.

3ª Prescrever o saldo do mesmo penhor, se não fôr procurado durante o prazo de cinco annos, contado da data do leilão.

4.ª Se acontecer que o penhor se extravie neste estabelecimento e não possa ser restituido ao mutuario, será o thesoureiro obrigado a pagal-o pelo preço da avaliação e mais 25 por cento de indemnisação.

O mutuario poderá resgatar o penhor antes do prazo estipulado, pagando a quantia emprestada e os juros vencidos.

Recife, 11 de junho de 1877.

O guarda livros,

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Collegio de Santa Cecilia

As abaixo assignadas, tendo de abrir na freguezia da Boa-Vista, em janeiro do proximo anno, um collegio para instrucção do sexo femenino, o fazem sciente a quem interessar possa.

Quaesquer informações a respeito serão prestadas pelos Drs. Antonio Gonçalves Ferreira e Augusto Carlos Vaz de Oliveira.

Recife, 15 de outubro de 1877.

Josepha Leopoldina Marinho Sarmento.
Maria Amelia Marinho.

Comarca de Jaboatão

Chama-se a *attenção do Exm. Sr. presidente da provincia* para o facto que se vai dar publicidade, visto pender da decisão de S. Exc. um recurso, concernente a negocios da camara municipal deste termo.

Foi eliminado por deliberação desta camara um vereador pelo futil pretexto de ser 2º *supplente do juiz substituto, sem nunca ter entrado no exercicio deste cargo ! ! !*

Porgunta-se :

A camara municipal tera competencia para assim eliminar um vereador, creando incompatibilidades, algures achadas, para ageital as, a seu modo, a casos diversos ?

Ignorará esta camara que os supplentes de juizes substitutos só funccionam no impedimento delles e segundo a escala de suas supplencias, e não *cooperam activa e continuamente* com elles, como succede aos supplentes dos juizes municipaes nos seus diversos districtos, argumento da lei de Set. art. 8º § 1º, Regul. desta lei art. 6º § 3º e art. 18 § 1º ?

Ignorará tambem que nas comarcas especiaes, como esta, onde ha um só juiz de direito, não ha divisão de districtos especiaes, para nelles terem exercicio os supplentes de juizes substitutos, por que isto só tem lugar nas comarcas geraes, onde somente ha juizes municipaes, segundo se deprehende do art. 6º § 4º do Regul. cit. ?

Ignorará ainda que as attribuições dos juizes substitutos são outras que as dos juizes municipaes, e portanto diversas são as dos seus supplentes ?

Jaboatão, 4 de outubro de 1877.

O bom Democrito.

Educação de meninas

Uma familia convenientemente habilitada, encarrega-se da educação de meninas, ensinando as materias que se dão em nossos collegios. O magisterio é exercido pela propria familia, que está nas condições de aperfeiçoar suas alumnas nos principios que constituem a educação conveniente á uma senhora. A casa tem commodos para externas e pensionistas, que se recebem por modico preço. Para informações : o Sr. Gustavo da Silva Antunes, na rua do Barão da Victoria n. 46 ; o Sr. João Carlos Cavalcante de Albuquerque, na cidade da Escada ; o Sr. professor Joaquim Elias de Albuquerque Barros, em Pão d'Alho, em Goyanna o Sr. Frederico Augusto Velloso da Silveira e nesta typographia. A tratar na Imperial n. 43.

N. 409.—Entre a saude e a sepultura.—Não existe mais do que uma franzina separação, e é de suppôr, que todos que apreciam a vida, estejam desejosos de fazer todo o possivel ao seu alcance afim de evitar que a molestia a não derrube. Quem será o louco que espere o ataque final, quando o primeiro assalto póde ser repellido com as pilulas assucaradas de Bristol ; uma preparação tão investigadora, e no entanto tão fortificante ; que ao par que ella rebate a enfermidade, e expulsa a sua causa, ella restabelece e dá robustez á constituição do doente. A sua composição é composta de ingredientes anti-biliosos e vegetaes catharticos, sendo a uma seguros e investigantes, é o unico meio de cura contra os desarranjos do estomago, do figado e dos intestinos, nas quaes se póde confiar debaixo de todas as circumstancias, sendo a sua acção invariavel em qualquer clima que seja. A idéa de dores é merecidamente associada com esses purgantes ordinarios ; porém as pilulas assucaradas de Bristol, nem sequer produzem o mais leve incommodo que seja, sendo a sua operação branda e suave. Por ventura será mister dizer-se que ellas são o melhor cathartico e alterativo de familias até hoje conhecido ? Ellas se acham acondicionadas dentro de vidrinhos e por isso a sua conservação é duradoura em todos os climas. Em todos os casos provenientes ou aggravados por impureza do sangue, a salsaparrilha de Bristol, deverá ser tomada conjunctamente com as pilulas.

Errata

No a pedido hontem publicado sob a assignatura—Um convidado—onde se lê—synographia lêa-se scenographia.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE OUTUBRO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Acção da companhia de Beberibe, 86$000 cada uma.

Couros [illegible], 363 [illegible].

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 45 d/v. com 1/2 0/0 de desconto, hontem.

Bernardino de Vasconcellos,
Presidente.

J. Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 16	473:513$614
Idem do dia 17	42:810$350
	516:323$964

Descarregam hoje 18 de outubro de 1877

Patacho inglez *Islander*, varios generos para alfandega.

Polaca hespanhola *Cameyueyana*, madeira despachada para o 5º ponto.

Brigue allemão *Treiheit*, madeira despachada para o 5º ponto.

Lugar inglez *Oceanus*, dormentes para o trapiche da alfandega, para despachar.

Patacho inglez *Erwood*, farinha despachada para o 1º e 5º pontos.

Importação

Vapor nacional *Penedo*, entrado dos portos do sul em 17 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou :

Couros salgados e seccos 48 a João José Rodrigues Mendes. Cera de abelha 1 caixa á ordem.

Estopa 30 fardos a José Gonçalves Torres.

Farinha de mandioca 751 saccos a J. Vieira de Mello, 150 a M. J. Alvaro, 1,325 á ordem, 502 ao consignatario, 415 a Domingos da Silva Torres, 105 a Francisco Gonçalves Torres, 77 a Miguel José Alves, 10 barricas a Manoel Francisco Marques.

Milho 679 saccos a J. Vieira de Mello, 50 a M. J. Alvaro, 30 a Francisco Gonçalves Torres, 25 a Domingos da Silva Torres.

Pedras de amolar 100 a Ferreira Cascão & Filho.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 16 DE OUTUBRO DE 1877

Portos do exterior

Na barca portugueza *Robini*, carregou : para Lisboa, M. L. Paes Barreto 20 saccos com 1,500 kilos de assucar mascavado.

Portos do interior

No vapor nacional *Ceará*, carregaram : para o Rio de Janeiro, B. Thonson & C. 114 saccas com 8,550 kilos de algodão : P. J. de Siqueira 40 pés de abacachis.

No patacho inglez *Sea Lark*, carregou : para o Natal, C. G. Torres 412 saccos com 26,800 kilos de farinha.

Na barcaça *Conceição de Maria*, carregaram : para o Natal, Julio & Irmão 19 volumes com 1,050 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *S. Candida*, carregou : para Parahyba, J. Soares Neves 1 caixa com 60 kilos de doce e 200 quartinhas.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 16	11:73 $408
Idem do dia 17	653$361
	12:383$769

VOLUMES ENTRADOS

No dia 1 a 15	3135
No dia 16	
Patacho inglez *Islander*	42
	3,177

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 16	12,051
No dia 17	
Primeira porta	114
Segunda porta	2,283
Terceira porta	46
Trapiche Conceição	
Trapiche d'Alfandega	
	14,494

SERVIÇO MARITIMO

Alfarengas descarregadas nos trapiches da alfandega

No dia 1 a 16	8
No dia 17	—
	8

NAVIOS ATRACADOS

No dia 1 a 16	3
No dia 17	—
	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 16	28:596$940
Idem do dia 17	1:652$177
	30:249$117

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 16	64:865$647
Idem do dia 17	7:572$267
	72:437$914

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 17

Bahia com escala—10 dias, vapor brasileiro *Penedo*, de 698 toneladas, commandante Francisco Ferreira, equipagem 27, carga varios generos ; a Domingos Alves Matheus.

Observação

Não houve sahida.

EDITAES

Edital n. 358.—Por esta secretaria e de ordem do inspector geral da instrucção publica, faz-se saber ao professor João Valentim do Amaral, que em virtude de autorisação do presidente da provincia, de 8 do corrente, fica rescindido o contrato mediante o qual o mesmo professor regia a cadeira publica de ensino primario de Gameleira de Buique, visto ter-se verificado a seu respeito a hypothese do art. 119 § 1.º do Regulamento de 27 de novembro de 1874.—Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 10 de outubro de 1877.—O secretario, *Joaquim Pereira da Silva Guimarães.*

Edital n. 359

Continúa aberta a inscripção para as conferencias pedagogicas a que se referem os editaes ns. 344 e 357, de 1º de dezembro do no passado e do 1º do corrente mez, o que, de ordem do inspector geral, se declara aos senhores professores publicos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 16 de outubro de 1877.

O secretario,

Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

José Pedro das Neves, juiz de paz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, etc.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que acha-se marcado o dia 3 de novembro vindouro para a reunião da junta parochial que tem de proceder o alistamento dos cidadãos para o serviço do exercito e armada que se acharem aptos, conforme determina o art. 9.º § 1.º do regulamento approvado pelo decreto n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, visto como deixara de ser effectuado no 1.º de agosto, na forma da lei, por motivos imprevistos. Convoco pois, todos os interessados a comparecerem na matriz do Corpo Santo, para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seus direitos.

E para conhecimento de todos, passou-se o presente, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa.

Freguezia do Recife, 15 de outubro de 1877.

Eu, Faustino José da Fonceca, escrivão interino, o escrevi.

José Pedro das Neves.

O Dr. Joaquim Gonçalves Lima, juiz dos feitos da fazenda desta provincia de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que o presente virem que em praça publica deste juizo se ha de arrematar a quem mais dér, findo os dias da lei :

Um sitio na ilha de Itamaracá, com 600 pés de coqueiros, chãos proprios, com 300 palmos de frente e 3,000 de fundo (que é um pouco nesgado) com uma casa de pedra e cal em máo estado, a qual mede 38 palmos de largura e 40 de comprimento, 2 salas, 2 gabinete de lado, 3 quartos, cosinha fóra, 2 corredores, sendo 1 de cada lado, porta e janella, em cada um dos oitões e 1 telheiro nos fundos da mesma casa para deposito de cócos, avaliada a casa e o sitio em tres contos de réis.

Cuja casa vai á praça, a requerimento do inventariante dos bens do finado padre Ignacio Bezerra de Menezes, José Maria Ferreira da Cunha.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 15 de outubro de 1877—Eu, Luiz Augusto Coêlho Cintra, escrivão, o escrevi,

Joaquim Gonçalves Lima.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico á quem convier, que em virtude de autorisação da presidencia, irão á praça, para serem arrematados a quem mais offerecer, perante a junta desta thesouraria, á 1 hora da tarde do dia 24 do corrente mez, 23 cavallos de diversas qualidades e cores, os quaes se acham inutilisados para o serviço da companhia de cavallaria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de outubro de 1877.

O secretario,

J. Mendes Pereira.

O Dr. Quintino José de Miranda, juiz de direito da 1ª vara civel da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber pelo presente edital, que nos termos do art. 1º do decreto n. 1.695, de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação do presente, receberá este juizo na audiencia propostas em cartas fechadas para arrematação por venda dos escravos seguintes :

Maria, parda, idade 32 annos, solteira, do serviço domestico, avaliada em 700$, e suas duas filhas, Delfina, parda, idade 9 annos, avaliada por 500$, e Cosma, parda, idade 8 annos, avaliada em 500$.

Celestina, preta, idade 23 annos, solteira, do serviço domestico, avaliada em 600$; as quaes escravas são pertencentes a Ladislão Rodolpho de Araujo Cesar, e vão á praça a requerimento do Manoel Joaquim Baptista, na execução que lhe encaminha por este juizo, sendo que ditas escravas se acham depositadas em poder do depositario particular José Ignacio de Araujo Pereira, menos a de nome Celestina, que se acha recolhida na casa de detenção, onde poderão ser examinadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 16 de outubro de 1877.—Eu, Henrique Cecilio Barreto de Almeida, escrivão interino, subscrevi e assignei.

Quintino José de Miranda.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico, que do dia 20 do corrente até 10 de novembro proximo, está aberta nesta secretaria a inscripção para os exames de linguas, de conformidade com o aviso imperial de 27 de setembro de 1872.

O que pretender inscrever-se, deverá fazel-o nesta secretaria por meio de requerimento ao mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino, e declarará não só a materia em que se tem de inscrever, mas tambem aquella ou aquellas em que já tiver sido approvado, a filiação e respectiva naturalidade; assim como exhibirá attestado do director do collegio ou professor (legalmente autorisado para isso) que certificarão a habilitação do examinando, e se são do proprio punho deste a letra e assignatura do requerimento, tudo de conformidade com os arts. 1.º e 2.º das instrucções baixadas com o decreto n. 4,430, de 30 de outubro de 1872.

Outro sim se faz publico que deve ser competentemente reconhecida a assignatura do director do collegio ou do professor que passar o attestado de habilitação.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 17 de outubro de 1877.

O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

Consuldo provincial

Para sciencia dos contribuintes dos diversos impostos de lançamento, vão abaixo publicadas as alterações encontradas na collecta a que actualmente se procede, do exercicio de 1877 a 1878 ; observando-se aos mesmos, que fica aberto o prazo de 30 dias, contados da data das respectivas relações, para reclamarem o que lhes fôr de direito. Alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia de S. José, no exercicio de 1877 a 1878, pelo conferente Augusto Cesar Pereira de Mendonça.

Rua Imperial

N. 48. José Cordeiro do Rego Pontes, uma casa terrea arrendada por	300$000
N. 92. Manoel de Souza Tavares, uma casa terrea com sotão, arrendada por	600$000
N. 96. Antonio Ferreira de Oliveira, uma casa terrea com sotão, arrendada por	500$000
N. 108. José Pedro de Souza e Silva, uma casa terrea arrendada por	360$000
N. 142 A. João Ignacio do Rego Medeiros, uma casa terrea avaliada (fechada) por	240$000
N. 188. Vicencia Ferreira do Espirito Santo, uma casa	

terrea arrendada por 144$000
N. 194. José Soores de Oliveira, uma casa terrea ararrendada por 240$000
N. 200 B. Manoel da Silva Santos, uma casa terrea arrendada por 120$000
N. 204. Antonio Moreira Reis, uma casa terrea arrendada por 240$000
N. 230. Joaquim Felippe da Veiga, uma casa terrea arrendada por 216$000
N. 168. Felicidade Perpetua Maria da Conceição, uma casa terrea arrendada por 168$000
N. 258. Antonio Manoel Campos, uma casa terrea arrendada por 144$000
N. 264. Antonio Moreira Reis, uma casa terrea arrendada por 240$000
N. 284 Firmino Antonio Rodrigues, uma casa terrea arrendada por 120$000
N. 288. João Francisco Paredes Porto, uma casa terrea avaliada por 120$000
N. 290. O mesmo, uma casa terrea avaliada por 120$000
N. 296. Dionizio Dias Moreira Leite, uma casa terrea arrendada por 150$000
N. 322. Francisco José Martins, uma casa terrea arrendada por 200$000
N. 326. Candida Cavalcante de Miranda Varejão, uma casa terrea em caixão com telheiro, avaliada por 120$000
N. 330. João Alves de Miranda Varejão Castello-Branco, um portão que dá entrada para um telheiro, avaliado por 120$000
N. 330 A. Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante Filho, uma casa terrea, dividida em cinco partes, avaliada por 600$000
N. 97. Thereza Antonia Ferreira dos Santos, uma casa terrea arrendada por 168$000
N. 143. Thomaz Tymes, uma casa terrea arrendada por 550$000
N. 185. Antonio Feijó de Mello, uma casa terrea arrendada por 360$000
N. 243. Manoel Patrão do Nascimento, uma casa terrea arrendada por 240$000
N. 261 C. Manoel Pedro de Jesus, uma casa terrea arrendada por 192$000
N. 273. João Ramos Fernandes de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 216$000
N. 277. Gaspar José de Mello, uma casa terrea, mais tres mei'aguas no fundo, tudo arrendado por 324$000
N. 279. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 200$000

Travessa do Agostinho Bezerra

N. 2. Coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante, uma casa terrea arrendada por 144$000
N. 4. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 132$000
N. 6. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 120$000

Travessa do Reis

N. 6 Antonio Moreira Reis, uma casa terrea arrendada por 60$000
N. 10. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 60$000
N. 16. O mesmo, uma casa terrea de madeira, arrendada por 48$000

Travessa do Gomes

N. 2. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 144$000

Primeira Travessa da Cabanga

N. 10. José Leão de Mello, uma casa terrea mei'agua, de madeira, arrendada por 48$000

Travessa do Rapozo

N. 3. Vicente de Paula Oliveira Villas-Bôas, uma casa terrea avaliada por 120$000
N. 31. Joaquim de Medeiros Raposo, uma casa terrea arrendada por 180$000
N. 51. Antonio Marques de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 180$000
N. 53. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 180$000
N. 55. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 180$000
N. 57. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 180$000

Travessa do Freitas

N. 30. Francisco Ribeiro Pavão, uma casa terrea arrendada por 96$000
N. 40. José da Silva Baptista de Almeida, uma casa terrea arrendada por 168$000

Travessa da Matriz de S. José

N. 8. Manoel Francisco Marques, uma casa terrea arrendada por 240$000
N. 10. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 240$000
N. 12. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 240$000
N. 14. O mesmo, uma casa terrea arrendada por 240$000

Rua de Luiz de Mendonça

N. 30. Francisco José de Campos, uma casa terrea arrendada por 120$000
N. 30 A. Joaquim Lopes da Costa Maia, uma casa terrea arrendada por 192$000

Primeira secção do consulado provincial, 15 de outubro de 1877.

Servindo de chefe,
Victoriano J. M. Palhares.

DECLARAÇÕES

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez de outubro que tem de ser pago, livre de multa, o primeiro semestre do exercicio corrente de 1877—78, relativo ao imposto sobre industrias e profissões, depois do que sel-o-ha com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de outubro de 1877.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Sociedade Recreativa Juventude

De ordem do Illm. Sr. presidente faço sciente a todos os senhores socios, que d'ora em diante deixou de ser procurador desta sociedade o Sr. Felix Ferreira Lima.

Secretaria da sociedade Rrecreativa Juventude, 15 de outubro de 1877.—O 1º secretario,
Pedro Alves.

Arrendamento

Havendo terminado o arrendamento do predio do caes da escadinha n. 5, que tem sido sempre occupado para armazem de bacalhão e outros generos de estiva, a mesa administrativa da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, o arrendará novamente pelo tempo de um a tres annos, a quem mais vantagens offerecer. Os pretendentes entregarão suas propostas em cartas fechadas, á rua do Marquez de Olinda n. 58, afim de ser presentes á mesa administrativa em sua proxima sessão.

Recife, 13 de outubro de 1877.—O secretario,
Manoel de Azevedo Pontes.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 15 DE OUTUBRO DE 1877

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Franco de Sá Ribeiro, Antonio da Cunha e Figueiredo, Adolpho da Fonceca Banks, Antonio Ricardo Borges, Archimedes Secundino Martins da Silva, Felices de Bello, Genuino João Marques, Genes Martins Fontes, Ignacio de Amorim, José Ribeiro, João José de Almeida Lima, Joaquim Manoel dos Santos, Luiz Fernandes Torres Marinho, Maria Emilia da Silveira, Manoel Cyriaco de Albuquerque Henriques, Manoel Joaquim Candido Teixeira, Manoel Januario de Lima, Manoel Albertino de Carvalho, Mathias Dias (2), Manoel Dias de Arruda Falcão, Manoel Joaquim Pereira de Carvalho, Manoel Joaquim Baptista, Maria Henriqueta Rebello Bittencourt, Pedro Jorge da Silva Ramos, Raffaelle di Elia.

Casimiro Lucio dos Santos,
Encarregado do registro.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Devendo ter lugar no hospital Pedro II, pelas 9 1/2 horas da manhãa do dia 19 do corrente, a festividade de S. Pedro de Alcantara, padroeiro daquelle estabelecimento, de ordem da Illma. junta convido aos irmãos da Santa Casa para comparecerem a esse acto; assim como a todos quantos quizerem assisti-lo e visitarem o referido estabelecimento, que ficará em exposição até as 6 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de outubro de 1877.

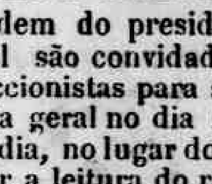
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Batalhão patriotico

24 de maio

De ordem do Sr. commandante, convida-se todos os socios alistados neste batalhão, afim de comparecerem na quinta-feira, 18 do corrente, ás 5 horas da tarde, á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, afim de tomar-se uma deliberação sobre os festejos, visto como resta pouco tempo. Pede-se aos senhores capitães para comparecerem com o seu respectivo mappa.

Secretaria do batalhão, 18 de outubro de 1877.—O secretario,
Pereira dos Santos.



Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Por ordem do presidente da assembléa geral são convidados todos os senhores accionistas para se reunirem em assembléa geral no dia 18 do corrente, ao meio dia, no lugar do costume, afim de assistir a leitura do relatorio da directoria, nos termos do art. 12 dos estatutos, Recife, 10 de outubro de 1877.

O secretario.
A. Gama.

Monte Pio portuguez

Assembléa geral

Dia 21 de outubro.

De ordem do Illm. Sr. presidente da assembléa geral são convidados todos os senhores socios a comparecerem na séde da sociedade Gabinete Portuguez, ás 11 1/2 horas da manhã, para se proceder as eleições dos membros la assembléa geral, conselho deliberativo e directoria, que teem de funccionar no anno social de 1877 a 1878; assim como assistirem a leitura dos relatorios, tudo de conformidade com o que preceitúa o § 1º do art. 22 dos nossos estatutos.

Sala das sessões da assembléa geral, aos 15 de outubro de 1877 —O 1º secretario,
Cesario A. S. Papoula.

FACULDADE DE DIREITO

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico que a congregação em sessão de hontém, 15 do corrente, tomou conhecimento das faltas dos estudantes desta Faculdade, relativas ao mez de setembro e outubro corrente, até o referido dia 15, sendo todas julgadas abonadas.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 16 de outubro de 1877.—O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Para sciencia dos Srs. concessionarios de pennas d'agua desta companhia. se faz publico que José Joaquim da Costa Braga. acha-se privado por trinta dias de encarregar-se de concertos ou encanamentos novos nas pennas d'agua da mesma companhia, por haver friningido o regulamento estabelecido para taes obras.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 16 de outubro de 1877.

O secretario,
Jose Rodrigues de Souza.

— No dia 18 de outubro, na sala das audiencias, depois da audiencia do juizo de orphãos, vai á praça por arrendamento, durante seis annos, o sobrado n. 40, sito á rua do Commercio, bairro do Recife, sob a base de 1:200$ annuaes: as pessoas que pretenderem, dirijam-se á sala das audiencias ao meio dia.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

Escrivão Rego Barros

No dia 19 do corrente mez de outubro será vendidos em praça publica deste juizo, pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia, os bens seguintes:

A casa terrea, sita no lugar de Beberibe, á rua de Santo Antonio, medindo 13 metros e 55 centimetros de largura e 11 metros e 82 centimetros de fundo, com 2 salas, 5 quartos, sendo 2 no oitão, cacimba e tanque, tendo um pequeno sitio com diversos arvoredos, avaliada por 1:000$, pertencente a Pedro Muller.

Uma casa terrea de tijolo e cal, sita na estrada do Bongi, freguezia dos Afogados, com 10 metros e 95 centimetros de comprimento, e 4 metros e 84 centimetros de largura, com 2 salas, 2 quartos e cozinha externa, com 1 porta e 2 janellas na frente e 2 janellas em cada um dos oitões, cacimba e um pequeno sitio com diversos arvoredos, avaliada por 600$, pertencente a Caetano Baptista de Mello.

Outra dita terrea, de tijolo e cal, sita no lugar do Barbalho, medindo 8 metros e 80 centimetros de frente, e 15 metros e 60 centimetros de fundo, com 1 porta e 2 janellas na frente, e 1 porta e 1 janella no oitão, 2 salas, 2 quartos, 1 gabinete, cozinha externa, cacimba, e um grande sitio com diversos arvoredos fructiferos, avaliada por 2:500$, pertencente a Antonio Duarte de Oliveira Rego.

A parte da casa terrea que serve de armazem no caes da Companhia Pernambucana, medindo 50 metros de fundo, e 12 metros e 70 centimetros de largura, tendo nos fundos do mesmo mais dous armazens, ambos contendo 14 metros e 10 centimetros de frente, e 60 metros de fundo, avaliada por 25:000$000 todo o predio, e pertencente a mesma parte a Jeronymo da Costa Lima.

A casa terrea, de taipa, coberta de telha, sita no lugar do Barro, freguezia dos Afogados, com 10 metros e 70 centimetros de fundo, e 5 metros de largura, tendo na frente 1 porta e 2 janellas. 1 sala, 2 quartos, 1 corredor bastante largo, cozinha interna, com quintal pequeno em aberto, avaliada por 40$. pertencente a Bernardo José da Costa, sendo todas penhoradas para pagamento do que os mesmos devem á fazenda nacional e custas.

Recife, 10 de outubro de 1877. — O solicitador da fazenda geral — Francelino Augusto de Hollanda Chacon.

A companhia ferrea de Olinda, compra sulipas de oitysica com as dimensões seguintes:—comprimento 9 palmos,—largura 9 pollegadas, e grossura 4 pollegadas.—O gerente, *L. J. de Miranda.*

Batalhão Patriotico

União Commercial

O Sr. tenente-coronel commandante convida a todos os senhores, sem distincção de nacionalidade ou cores politicas, que quizerem fazer parte deste batalhão, que tem de ir receber o invicto general Osorio, e para tornar-se o maior possivel, a vir alistarem-se na rua do Livramento n. 15, loja de calçado, secretaria do referido batalhão; bem como, pede-se aos capitães do mesmo que organisem as suas companhias.

O alferes secretario interino,
A. C. Ribeiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 18 de outubro pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua de S. Bento em Olinda.	
Casa terrea n. 16	300$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	204$000
Idem n. 49 (fechada)	151$500
Idem n. 45 (fechada)	151$500
Becco da Carcalha	
Idem n. 5	208$000
Rua da Viração	
Idem n. 7	207$000
Idem n. 19	240$000
Rua larga do Rosario	
3.º andar do sobrado n. 24 A	267$000
Loja e 1º andar do sobrado n. 24 A	963$117
Loja do sobrado n. 24	1:036$450
Rua da Imperatriz	
Casa terrea n. 68	362$500
Rua da Moeda	
Sobrado de 2 andares e sotão n. 37 [fechada]	375$000
Becco do Abreu	
3.º andar do sobrado n. 2 (fechado)	90$000
4.º idem idem	90$000
Loja idem idem	120$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
Rua do Encantamento	
Loja do sobrado n. 3 (fechada)	180$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 34	230$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 32	136$000
Idem n. 34	231$000
Cinco Pontas	
Idem n. 70	288$000
Rua de Santa Thereza	
Idem n. 4	208$000
Rua do Cajú	
Idem n. 2	190$000
Rua da Moeda	
Sobrado de um andar n. 41	347$007
Rua da Lapa	
Sobrado de um ander n. 8	378$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 91	208$000
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Largo do Paraizo	
1.º andar do sobrado n. 29 (fechado)	243$750
2.º idem idem	305$000
Rua da Lapa	
Casa terrea n. 2	201$000
Rua da Madre de Deus	
Casa terrea n. 20	722$000
Idem idem n. 16	827$000
Idem n. 2 (fechada)	233$400
Becco das Boias	
Sobrado de 2 andares n. 16	623$000
Idem idem n. 14	644$000
Idem n. 18 (fechada)	360$000
Rua da Senzalla Velha.	
Casa terrea n. 18 [fechada]	183$000
Sobrado de 2 andares n. 132	702$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	217$000
Idem n. 47	217$000
Rua do Bom Jesus	
1.º andar do sobrado n. 29 (fechada)	225$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 49	600$000
Idem n. 45 [fechada]	435$000
Idem n. 24	89$000
Idem n. 26	123$000
Rua de S. Jorge	
casa terrea n. 104	242$000
Idem 94	251$000
Idem n. 100 [fechada]	262$992

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 30 de maio de 1877.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

COMPANHIA Gymnastica e acrobatica

ORIENTE PERNAMBUCANO

DIRECTOR

METHODIO SILVA

Maravilhoso serão

hoje

18 do corrente, ás 7 horas da noite

Rua da União n. 63

(Atraz do gymnasio)

Programma.

1.ª parte. — Barra fixa.
2.ª « — Os homens do Egypto.
3.ª « — A corda bamba.
4.ª « — O percha, trabalho de força e equilibrio.

Intervallo de 10 minutos

5.ª parte. — O trapesio duplo.
6.ª « — Os fogos venezianos.
7.ª « — As argolas pernambucanas.
8.ª « — Como eu sou besta—pelo palhaço.

ATTENÇÃO!!

O inimitavel palhaço, está definitivamente resolvido fazer a apotheóse de sua engordurada veia chistosa, arrancando com impetuosidade de sua elastica e poroza garganta, uma chuva harmoniosa de ditos, pilherias, anecdotas e gestos expressivos, importados directamente de seu craneo espumante de eloquencia.

PREÇOS

Camarotes com 6 entradas	6$000
Cadeiras numeradas	1$000
Geraes	$500

THEATRO *SANTA ISABEL*

Companhia hespanhola DE ZARZUELAS

QUINTA-FEIRA 18 DE OUTUBRO

Recita extraordinaria

A PEDIDOS

Zarzuela em 3 actos, musica de Barbiere, sob a direcção de scena do Sr. Thomaz Galvão:

RELAMPÁGO

Terminando por um côro bailado de pretos e pretas intitulado CUCUYE.

Principiará ás 8 horas.

Os Srs. que encommendaram bilhetes para este espectaculo são rogados a recebel-os no escriptorio do theatro onde se acha á venda o resto que existe.

Os Srs. assignantes teem a preferencia a seus bilhetes até hoje ao meio dia.

Haverá trem para Apipucos, Olinda e Beberibe.

THEATRO SANTO ANTONIO

Sabbado 20

e domingo 21 do corrente

Duas unicas representações da notabilissima sessão do

Magnetismo Humano e Festa Magica

dadas pelo celebre professor *Pedro D'Amico* e seu filho *Vicente*, maravilhosos artistas italianos cujas magnificas experiencias teem sido exhibidas nos primeiros theatros da Europa e America e em presença de muitas cabeças coroadas e nobreza a mais distincta e ante uma immensa e intelligente assembléa civilisada do mundo.

Ordem do espectaculo

Primeira parte

Importante trabalho das maravilhas do rei dos magnetisadores do seculo XIX, inimitaveis e extraordinarias experiencias da natureza do *Magnetismo Animal*, apresentadas com a maior força magnetica que no tempo da ignorancia teriam sido attribuidas á arte diabolica.

Segunda parte

Grande festa magica experimental de alta prestidigitação classica, executada com os meios que dispõe a nova escola moderna, sem apparelhos nem preparações.

Este espectaculo será uma verdadeira maravilha de distracções e admiração de todas as novidades que tem sido vistas nesta capital e o publico poderá presenciar esta sessão dada pelos artistas que ultimamente foram festejados nos primeiros theatros da côrte e da Bahia.

A venda dos camarotes e bilhetes é na bilheteria do theatro.

N. B. — O magnetisador professor P. D'Amico offerece 10:000$000 a quem poder provar o contrario da existencia do magnetismo animal.

Horas do costume.

MARITIMOS

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nunes.

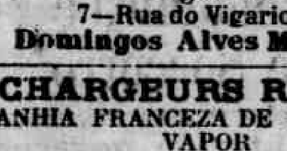
E' esperado da Bahia até o dia 20 do corrente e seguirá para os portos acima depois da demora necessaria.

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Penedo

Commandante Peres



Segue para os portos acima no dia 20 do corrente ás 4 horas da tarde.

Para passagens, carga, encommendas e dinheiro a frete: trata-se na

Agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

CHARGEURS REUNIS

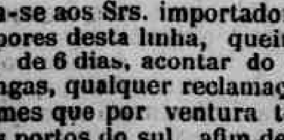
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Rio de Janeiro

Commandante A. Fleury



E' esperado da Europa até o dia 22 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42—Rua do Commercio—42

Entrada pela rua do Torres

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O paquete

Orenoque

Commandante De Somer

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9— Rua do Commercio— 9

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O PAQUETE A VAPOR

Bahia

Commandante o primeiro-tenente G. Waddington.

Espera-se dos portos do sul até o dia 22 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual

12 —Rua do Bom Jesus—12

Pacific Steam Navigation Company

Potosi

ROYAL MAIL STEAMER

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente e seguirá depois da demora precisa para Lisbôa, Bordeaux e Liverpool, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Faz grandes abatimentos a favor de familias e para reducções sobre o preço da tabella, trata-se com os

AGENTES

Wilson Brothers & C.

14—RUA DO COMMERCIO—14

LEILOES

LEILAO para acabar

Hoje

A'S 10 1/2 HORAS

O agente Gusmão continúa o leilão por liquidação, de machinas de costura e uma grande quantidade de miudezas existentes no armazem da rua do Barão da Victoria n. 28, sendo tudo vendido ao correr do martello.

LEILAO

DE

bons moveis, objectos, pratos, louça e vidros finos

Hoje

No 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 25

Sala de visita

Um piano de jacarandá, 1 rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, com tampo de pedra, 1 tapete para sofá, 1 par de escarradeiras, 2 pares de jarros finos, 1 importante candieiro a gaz, 4 ricos quadros sacros, 3 lanças para cortinados e 4 pares de retas para ditos.

Gabinete

Uma linda secretaria de nogueira, para senhora, 6 cadeiras de jacarandá, 1 toilette de dito, 2 capiteis e 2 figuras de terra cota, 2 quadros com moldura dourada, 3 transparentes para janellas e esteiras para forro de sala e gabinete.

1º quarto

Uma importante cama de amarello, com colchão, 1 guarda-roupa, com portas de vidraça, 1 cabide, 1 banquinha para pé de cama e 1 toilette de mogno.

2º quarto

Uma commoda de condurú, 1 marquezão 1 santuario, e outros objectos.

3º quarto

Um marquezão estreito de amarello, 1 lavatorio de dito e 1 banquinha.

Sala de jantar

Uma mesa elastica de amarello, 12 cadeiras de dito, 1 marqueza, 1 rico guarda-louça, 1 quartinheira de amarello, 1 rico apparelho de metal para chá, 1 lindo lustre de crystal com 2 bicos para gaz, 1 grande secretaria de amarello, 4 quadros, 1 repartimento de madeira, 1 importante faqueiro de prata, 1 paliteiro, 1 salva, 2 arandellas de porcelana para gaz, louça para jantar, dita para almoço, copos para agua, garrafas finas, calices, compoteiras, 1 relogio de parede, 1 barril para deposito de agua, 2 torneiras de metal e outros muitos moveis do uso de uma familia que se retira desta provincia.

O agente Martins, competentemente autorisado por um seu amigo, fará leilão de todos os moveis existentes no sobrado n. 25 da rua do Imperador, 2º andar, os quaes se tornam recommendaveis pelo pouco uso que tiveram.

Principia ás 11 horas em ponto.

LEILAÕ DE *FAZENDAS.*

francezas e inglezas

CONSTANDO DE:

camisas para homens, meias, brins, fustsõs, bercotores, chales, punhos, cortinados, flanellas, bombazinas, bramantes, merinós, damascos, chitas, madapolões, casemiras, toalhas e chapéos de Manilha

Hoje

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

No armazem da rua do Bom Jesus n. 38, em que estiveram os Srs. Mills Latham & C. Principiará ás 10 1/2 horas.

LEILAO

Do

hotel denominado Restaurant Veneza, sito á rua de Marcilio Dias n. 33, antiga rua Direita

A SABER:

Quatro mesas de ferro com pedras, 2 espelhos, 2 consolos com pedras, 4 guardas-louça, 1 relogio grande, 12 quadros, 11 cabides, 12 cadeiras de junco, 22 ditas de faia, 9 tacos para bilhares, 11 môchos com palhinha, 1 aparador, 1 quartinheira, 1 jarra com torneira, 1 mesa elastica com 6 taboas, 1 dita menor, 4 mesas pequenas, 6 meias portas, 1 marqueza, 1 guarda-roupa, 1 marquezão, diversas mesas grandes para jogo, 1 grande repartimento de madeira, registro e encanamento de gaz, diversos candieiros e arandellas para dito, louça, vidros, talheres, colheres, toalhas, guardanapos, trem de cozinha, diversas bebidas, como sejam: licôres, vinho do Porto, bito Bordeaux, conservas, doces, peixes em lata e uma infinidade de objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Hoje

ás 11 horas em ponto

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos moveis e muitos outros artigos acima declarados, existentes no referido hotel, por conta e risco de quem pertencer, em lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAO DE fazendas inglezas

[avariadas]

CONSTANDO DE:

Madapolões, algodões, chitas e estôpa para saccos

Hoje

A's 10 1/2 hors

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

No armazem da rua do Bom Jesus n. 38

LEILAO

DO

sobrado da rua do Amorim n. 17

Hoje

A'S 11 HORAS

No armazem da rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O sobrado de 4 andares, tendo no 1º andar varanda de ferro, onde assenta 2 portas de frente, 1 janella no oitão, 1 sala e 2 quartos; o 2º andar tem os mesmos commodos; o 3º tem 2 janellas de peitoril na frente e 1 no oitão, com 2 salas e 1 quarto; o 4º tem os mesmos commodos que o 3º, e o pavimento terreo no armazem tem uma porta de frente, medindo o predio 3 metros e 60 centimetros de largura, e 11 metros e 10 centimetros de comprimento.

O agente Stepple fará leilão do sobrado acima em virtude da autorisação do Illm. e Exm. Sr. desembargador juiz de direito provedor de capellas e residuos, o qual faz parte do espolio do commendador José Jacomo Tasso.

LEILAO

DE

chapéos para senhoras, homens e meninos

Hoje

ás 10 horas

O agente Gusmão, competentemente autorisado, venderá no armazem da rua do Barão da Victoria n. 28 uma porção de chapéos acima mencionados, para fechamento de contas, ao correr do martello.

LEILAO

SEXTA-FEIRA 19 DO CORRENTE

A'S 10 1/2 HORAS

O agente Gusmão continúa o leilão da loja de miudezas da rua de Marcilio Dias n. 50, ao correr do martello, em lotes, á vontade dos compradores.

Agente Pestana LEILAO

DE

Mobilias de jacarandá, com tampo de pedra, ditas de pitiá marfim, guarda-vestidos, guardas-louça, aparadores, quartinheiras, camas francezas de jacarandá, ditas de amarello, marquezões largos, ditos estreitos, lavatorios com pedra, meias commodas, cabides, toucadores com espelhos, cadeiras de amarello, de guarnição, ditas de braços, sofás, mesas redondas, ditas elasticas, carteiras, prensas para copiar cartas, finos jarros para flores, relogios de parede, ditos de ouro, diversas obras de ouro, ditas de electro-plate e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

SEXTA-FEIRA 19 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

No armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 12

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PESTANA

O agente Burlamaqui IMPORTANTE LEILAÕ

Nos dias 22, 23 e 24 do corrente

A's 11 horas

Seguro emprego de capital

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito substituto reciproco do commercio, venderá nos dias acima 24 casas terreas, um bom sitio e tres terrenos proprios para edificação, sendo as casas de tijolo em solo proprio, em ruas de commercio, alugadas quasi todas por preços que dão o resultado de 10 0/0 mais ou menos, tudo em Mamanguape, provincia da Parahyba, mais 6 casas e 1 terreno na villa da Independencia, na mesma provincia. Se venderá mais 371:700$579 em dividas, pertencente tudo ao remanescente da massa fallida de Marques Barros & C.

O catalogo de tudo com as precisas declarações poderão os Srs. pretendentes procurar em ás ruas do Bom Jesus n. 53, do Barão da Victoria n. 18 e Imperatriz 42.

O leilão será effectuado

No escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 53, 1º andar.

AVISOS DIVERSOS

Encyclopedia moderna

Vende-se uma *Encyclopedia moderna* diccionario de sciencias, artes, letras, industria, agricultura e commercio; publicação feita em Paris, pela casa Firmin Didot, sob a direcção de Leon Renier.

A obra compõe-se de 30 volumes, encadernados, em bom estado, sendo 27 de texto e 3 de atlas.

A tratar nesta typographia.

Aluga-se o predio da

rua de Hortas n. 4, constando de armazem e sotão, com 2 quartos e salas proprias para moradia de quem n'elle se estabelecer com taverna, para o que tem armação e utensilios e o lugar é o melhor possivel, a tratar na thesouraria das loterias.

— A escrava Raymunda já deu a seu senhor Adolpho Marques dos Santos, por conta de 500$ para a sua liberdade, a quantia de 300$, e por isso não póde ser vendida, o que se previne em tempo.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para cozinhar; assim como na mesma casa um menino para caixeiro de taverna: a tratar na rua do Codorniz n. 1, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua da Aurora n. 19, primeiro andar, para fóra desta cidade.

— Fugio em dias do mez de setembro passado uma preta de nome Benedicta, crioula, de idade de 40 annos, com o cabello cortado rente, tem umas manchas brancas nas mãos, parecem pannos: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, levando-a á rua do Torres n. 8, segundo andar, que se gratificará o seu trabalho.

— Fugio do engenho Ferricosa, no Gamella, no dia 13 de maio proximo passado, o escravo mulato, de nome Reginaldo, já pinta cabellos brancos na barba, boa estatura, muito prosaico, visto querer passar por forro, tem o officio de pedreiro e principio de sapateiro, é mestre de assucar, e um tanto corcundo, tem muitas cicatrizes velhas nas costas, já foi encontrado em Canhotinho em busca de Palmares dos Indios; levou chapéo do Chile, paletot branco, calças pardas, quando sahio foi barbado, porém consta que já as aparou para não ser conhecido. Do mesmo engenho fugio no dia 1 do corrente dous escravos, sendo um preto de nome Lourenço, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, sendo bem preto, alto, secco do corpo, falla compassada, cujo escravo foi comprado ao Sr. tenente Affonso, do engenho Periquito: e outro de nome Antonio, pardo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, grosso e muito chaboqueiro, vista baixa e corcundo; foi comprado no Recife ao Sr. Joaquim Ferreira de Souza, por procuração de Joaquim Rodrigues da Silva, do municipio de Camarú, em S. Bento. Os ditos escravos foram em seguimento do sertão e foram vistos passar em Jacuipe, ambos montados em um cavallo furtado. As pessoas que o capturarem serão bem recompensadas, podendo dirigir ao dito engenho ou á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, escriptorio de Manoel Ferreira Bartholo.

— PRECISA-SE de um copeiro e de um cozinheiro habilitados, na praça do Corpo Santo n. 15, 1.º andar.

— Uma portugueza perita cozinheira se offerece para ama de homem solteiro: a tratar na rua dos Pires n. 12.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: a tratar defronte do portão do gazometro.

— Precisa-se de uma ama para cuidar de meninos: defronte do portão do gazometro.

— Precisa-se de uma cozinheira, preferindo-se escrava: na rua do Queimado n. 31, segundo andar.

— Um estrangeiro precisa alugar um sitio que tenha baixa de capim, estribaria e commodos para criados, que seja proximo da cidade, em qualquer das entradas por onde passam as linhas ferreas e bonds: a tratar nesta typographia.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na praça da Independencia ns. 7 e 9.

— Na rua da Imperatriz, casa terrea n. 57, precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 annos de idade e com pratica de taverna: a tratar no pateo da Penha n. 8.

Questão do conto de réis

Crobresinho gentil que o Fundirella
Máo grado meu filou-me subtilmente,
Não te fiques por lá eternamente
No bolsinho do Moura, ou mesmo della.

O celeberrimo Fundirella veio no *Jornal do Recife* de 16 do corrente, assignado *J. F. M.*, com sua fé de honestidade e lisura conferida pelos Srs...

Já viram um vestal de calculo? Eil-o ahi, no Fundirella; colhendo o brilhante perdido na loja, pela patrôa e tempo depois offerecer á uma *Magdalena*, sua predilecta.

Além de que, a propria mãi do illustre protogonista da questão—*conto de réis*,—diz o Lima gordo, preveniria ao ex-patrão do cujo que abrisse os olhos com elle que de rato á ratazana não ia grande differença.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado á rua de Marcilio Dias n. 10: a tratar no andar terreo do mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma familia de duas pessoas: na rua do Marquez de Olinda n. 21, 2º andar.

— Aluga-se em Olinda para festa uma casa com excellentes commodos para familia a primeira da ladeira da Misericordia n. 17, tem um pequeno sitio com portão para o Bom-Fim e muito enxuta. Na rua da Imperatriz n. 8 2º andar, se dirá com quem se trata.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27; o segundo andar com sotão no pateo do Terço n. 27; o primeiro andar e pavimento terreo á rua do Rangel n. 41; a casa terrea á rua de S. João n. 79, e finalmente a casa com pequeno sitio no Espinheiro, onde morou o Mangirição: a tratar no segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel.

— Aluga-se o primeiro andar á rua estreita do Rosario n. 22, por preço commodo: a fallar na loja do mesmo.

— Aluga-se barato umas meias-aguas com repartimentos, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello numero 25.

— Aluga-se barato a casa com sotão, armação e mais utencilios para taverna, á estrada dos Afflictos entre as duas primeiras estações, em bom ponto para negocio: á tratar na botica da rua do Visconde de Inhaúma esquina para o mercado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Hortas n. 48, com sotão, 5 quartos, quintal e cacimba: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Na rua de S. Francisco n. 18 alugam-se amas para cozinhar e engommar.

— Aluga-se o 3º e 4º andares do sobrado n. 26 da rua do Marquez de Olinda: a tratar na loja.

Ama Precisa-se de uma ama que cozinhe bem e compre, para casa de pequena familia: na praça do Conde d'Eu n. 30, segundo andar.

AMAS Precisa-se de duas, uma para lavar e engommar e outra para cozinhar, para casa de familia: a tratar na rua do Visconde de Itaparica n. 32.

AMA Precisa-se de uma que seja perfeita cozinheira, pagando-se bem: na rua Vidal de Negreiros n. 16, 2.º andar, outr'ora pateo do Terço.

Arrenda-se

uma bonita baixa de capim, na estrada de Luiz do Rego, pouco adiante do hospital inglez, em Santo Amaro das Salinas: a tratar com Antonio do Rego Medeiros, á rua da Imperatriz n. 23, estabelecimento de molhados.

Aluga-se

o 1º e 3º andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus; o 2º e 3º ditos do sobrado n. 40 da rua do Padre Floriano; e a loja do sobrado n. 37 da rua da Aurora: a tratar nesta rua numero 51.

Casa barata

Por 25$000

Aluga-se a casa da rua do Visconde de Goyanna, outr'ora Cotovello n. 85, pelo aluguel de vinte e cinco mil réis mensaes: a tratar na rua Duque de Caxias n. 55.

Proximo da cidade

Precisa-se alugar uma bôa casa com agua encanada, tanque e banheiro; quem tiver dirija-se á rua do Commercio n. 9, escriptorio.

O capitão de mar e guerra João Baptista de Oliveira Guimarães, convida a seus parentes e amigos a assistirem a uma missa por alma de sua presada mulher D. Eulalia Forjaz de Oliveira, a qual será celebrada na igreja do Corpo Santo pelas 7 horas da manhã do dia 20 do corrente, e desde já agradece a todas as pessoas que assistirem a este acto religioso.

José da Silva Loyo Junior convida aos seus parentes e amigos para assistirem hoje, pelas quatro horas da tarde, no cemiterio publico, ás ultimas ceremonias que se tem de fazer á sua chara consorte, hontem fallecida. As pessoas que se dignarem comparecer, acharão á rua do Imperador carros, que as conduzirão ao mesmo cemiterio.

Feitor e criado

Para tratar de um pequeno sitio, precisa-se de um bom feitor que entenda de flores, e de um criado de 14 a 18 annos: no Manguinho, sitio n. 2.

—DESEJA-SE FALLAR COM A PESSOA que ficou encarregada dos negocios da Exm.ª Srª viuva Cannan, que seguio no vapor *Minho* para Europa hontem, a negocio de seu interesse, na praça da Independencia ns. 7 e 9, faz-se o prezente por se ignorar qual a pessoa que está autorisada para tal fim.

Escrava fugida

Desappareceu no domingo, 7 do corrente, do engenho Universo, freguezia de Agua-Preta, a escrava Lucia, com os seguintes signaes: cabra, magra, cabellos quasi pegados, dentes curtos, tendo na orelha esquerda uma leve cicatriz, e um pouco acima na cabeça outra do tamanho da cabeça de um dedo, com falta de cabello, que penteado para o lado esquerdo difficulta ver-se, e mais amarrando lenço como costuma. Tomou passagem no dia acima para o Recife no trem, embarcando na estação de Cuiambuca. A uns diz ser forra, a outros que tem uma parte forra; é natural do Brejo da Madre de Deus, para onde é provavel procure transportar-se, tomando passagem no trem para Una; dita escrava foi comprada ao tenente-coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença, de S. Bento. Roga-se ás autoridades, e a quem quer que a encontre, o obsequio de a levar ao engenho Universo ou á rua do Marquez de Olinda n. 56, escriptorio de Leal & Irmão que se gratificará.

Rival sem segundo

Chegaram as verdadeiras agulhas para machinas, do autor Grower & Baker, assim como linhas e azeite para as mesmas: na rua Duque de Caxias n. 91.

Tres casas para alugar-se na Capunga

Um sitio na rua das Crioulas n. 59, todo murado, com casa bastante grande para familia, pintado e caiado, casa para banho, com muitas fructeiras, grande parreiral, jardim, baixa para capim, com bonita vista para o Capibaribe. Uma casa na mesma rua n. 61, com bom quintal e todo murado, cacimba com bomba, casa de banho e bastantes commodos para familia. Outra nos Quatro Cantos n. 29 B, tambem com bons commodos para familia; todos se alugam por preço commodo, agradando o inquelino: a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

Na Magdalena

aluga-se uma boa casa com agua e gaz, na rua do Passandú n. 19: a tratar na rua de João do Rego n. 32.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado, e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, fella fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Attenção

Na rua Nova n. 40, primeiro andar, prepara-se bouquets de cravos naturaes, ricamente enfeitados com fitas bordadas a ouro, com 80 cravos, por 20$, 16$ e 12$, e simples por 10$ e 8$; faz-se bandejas de bolinhos finos para casamento e baile, por 30$, 20$ e 16$, e toda qualidade de flor de panno, de cera e de papel, com presteza e barato.

CAIXEIRO E CRIADO

Na rua do Encanamento n. 36, precisa-se de caixeiro e criado, escravo para o hotel.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

Moleques e rapazes

Precisa-se de moleques e rapazes para vender bolos e bolinhos pelas ruas, paga-se bôa vendagem, na qual podem ganhar para mais de dez tustões, até 4 ou cinco mil réis por dia, conforme a diligencia: a tratar na Confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24

Aluga-se

a casa e sitio sita á rua Imperial n. 211, com commodos sufficientes para uma grande familia, com canalisação d'agua e gaz: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31.

Aluga-se

barato a loja da travessa da praia do Forte n. 6, e a casa da rua de S. João n. 83: a tratar no caes do Apollo n. 75.

SOLUÇÃO COIRRE

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* e nas *Doenças nervosas*.

NOTA.— O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e Cª e nas principaes pharmacias.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855

MEDALHA DE 1ª CLASSE

ALF. LABARRAQUE & Cia

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque**, é um vinho eminentemente tonico e febrifugo que deve ser perferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, et em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque**, approvado pela Acadamia de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, debilitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela idade ou doença.

No cazo de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, par exemplo, com as pilulas de VALLET, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, rue Jacob, 19.

Depositarios: -- Os Srs. Barboza, Bartholomeo & C. e Maia & C.

CARNE—QUINA

VINHO E XAROPE AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, tal é a composição d'esses poderosos reparadores das forças que excitão a admiração e obtem a preferencia de todas as autoridades medicas para a cura de: *thysica, anemia, chlorosis, convalescença, desalento, fastio, dyspepsia, enxaquecas*; para triumphar das *Febres intermittentes, endemicas*, das *epidemias*, do *typho da Febre typhoide*, em summa de *todas as debilidades*, e de *todas as molestias dos orgãos digestivos*. Eis as provas:

• Este Vinho é o tonico analeptico mais *agradavel*, mais *reparador*, mais *prompto* e mais *certo* de toda a therapeutica e de todos os Vinhos de Quina. — *Doutor Deroy.*

• Para **restituir** o apetite, *reparar as forças dos febrosos, das crianças debeis, das mulheres delicadas, dos velhos enfraquecidos e para curar a thysica, o diabetes, a chlorosis e a anemia profunda*, nada se pode achar de mais **heroico do** que o Vinho Aroud com Quina. Declaro-o altamente: **E'o fortificante e o antiperiodico por excellencia.**—*Doutor Bertulus.*

Seria *prestar serviço á humanidade* vulgarisando o Vinho e o Xarope Aroud com quina *nas colonias, nos paizes quentes*, onde lavrão as febres e especialmente a *febre paludea*, para os maritimos e as pessoas que traficão n'estas regiões onde a chloro-anemia é permanente. *Puro* ou *com agua*, é uma bebida *hygienica e fortificante* que dá a força e a vitalidade necessaria para **resistir-se a** *insalubridade dos climas*, para **impedir** *as dysenterias, as febres paludeas e outros accidentes de que são frequentemente victimas os Europeus*, etc. —*Doutor Yves.*

Pharmacia AROUD, em Lyon (França).

VICHY

Administração: PARIZ, 22, boulevart Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.

CÉLESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIGA-SE
O NOME DA FONTE NA CAPSULA

As Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se em *Pernambuco*, em casa de HARISMENDY e LABILLE, 9, r. do Commercio.

Nada mais de tintas progressivas PARA OS CABELLOS BRANCOS

ORIZALINE DO DOUTOR James SMITHSON

Para dar immediatamente aos cabellos e á barba a sua côr natural.

PARIS 207 RUE Sᵗ HONORÉ — L. LEGRAND — 207 rue Sᵗ HONORÉ . PARIS

Com esta tinctura não ha necessidade de lavar a cabeça nem antes nem depois, a sua aplicação he facil e o resultado he prompto; não mancha a pelle nem damnifica a saude.

A caixa completa, 6 francos.

Em casa de L. LEGRAND, perfumista em Paris, e nos principaes perfumistas da America.

Desconfiar das falsificacoes de *Alemanha* sob os nomes L. Legros e Cª e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

BEAUTÉ ET JEUNESSE

CRÊME-ORIZA DE NINON DE LENCLOS

L. LEGRAND, PARFUMEUR
Fournisseur de plusieurs Cours
207, RUE Sᵀ HONORÉ. PARIS

Esta preparação incomparavel é unctuosa e funde-se com facilidade. Ella dá frescura e viço á pelle, impede as rugas de formarse no rosto, e faz desapparecer as ja formadas, conservando assim a belleza até a idade mais avançada.

DANS TOUTES LES PARFUMERIES DU [illegible]

MASSA PEITORAL E XAROPE
de NAFÉ de DELANGRENIER
DE PARIS.

50 Medicos dos Hospitaes de Paris constataram sua **superioridade** sobre todos os mais peitoraes e sua *poderosa efficacia*, nos *defluxos, asthmas, grippe, coqueluche (tosse convulsa)*, **inflammação dos bronchios**, *irritações do peito e da garganta*, etc (*Cautela contra as falsificações.*)— *Depositos nas pharmacias acreditadas do Brazil.*

Ama

Percisa-se de uma que saiba cozinhar com perfeição: á rua do Marquez do Herval n. 12, antiga da Concordia.

A
VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE
PÔ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

É ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em *Pernambuco*,
ELIAS DE MOURA e Cª.
e nas Principaes Pharmacias.

A CESTA FLORIDA

Marca da Fabrica.

HIGIENE DA CABEÇA

EXTRACTO VEGETAL DE ROSAS

com gemas de ovos.

ED. PINAUD, Perfumista

37, BOULEVARD DE STRASBOURG, 37

PARIS

Depositos: Caors, Manoel da Silva y C[illegible] de Moura y Cª, Ferreira Mello y Cª, [illegible] Faria y Cª.

AVISO. — Estando as nossas marcas registradas no Brazil, todo o contrafactor será punido de multa e cadeia em conformidade á lei.

As Verdadeiras

PILULAS DE BLANCARD

Autorisadas pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro SÃO AS UNICAS APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA *DE PARIS*

Por sua Pureza e Inalterabilidade.

CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anemia paludosa [illegible]

FORTIFICAM as constituições [illegible] ou arruinadas,

AJUDAM a formação das [illegible]

Exigir nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior de um rotulo verde.

Pharmaceut., 40, r. [illegible], Paris.

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, poi que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu auro acim

MARAVILHAS

Medicina e cirurgia

Dr. Cantalice

Medico operador pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Especialidades:

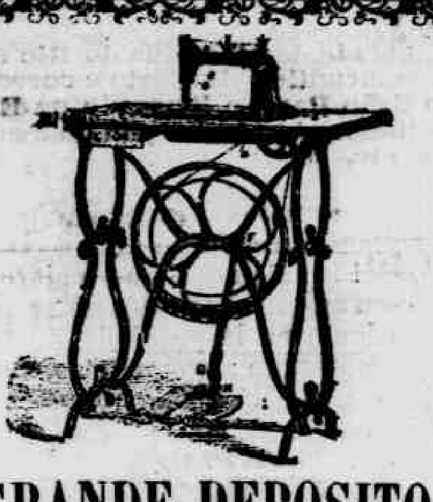
Syphilis, molestias das vias respiratorias e dos centros nervosos.

Chamados por escripto a qualquer hora.

Consultas das 9 ás 11 horas.

Póde ser procurado á rua Nova n. 58, segundo andar, ou na mesma rua.

51—Pharmacia Popular—51



GRANDE DEPOSITO DE Machinas de costura DE SOARES LEITE IRMÃOS

30 — Rua do Barão da Victoria — 30
Pernambuco

As melhores machinas conhecidas de trabalhar com os pés e á mão dos autores mais acreditados
Premiadas em todas as exposições
Vendas garantidas
Pagamento adiantado ou a prazo, á vontade do comprador
Ensino gratuito

Quem tencionar comprar uma machina de costura, não o faça sem visitar o grande deposito de machínas de Soares Leite Irmãos, principaes agentes das melhores machinas americanas e hamburguezas.

Convém comprar para bem escolher.

30 — Rua do Barão da Victoria — 30

Pilulas vegetaes assucaradas de Bristol.

A medicina antibiliosa, mais efficaz e poderosa que se conhece, garantindo se serem puramente vegetaes as substancias ue en tram na sua composição. A Leptandrina e a Podolphilina constituem os seus principios activos não um antidoto infallivel contra a entaqueca, gastrite, cardiagia, indigestão, edopepsia, congestão do figado, dôr ss acostas, constipação do ventre e congyxtoda a affecção do figado, estomarasrinsa

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Paure e Com.

Casa da Fortuna

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 32 casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous meios n. 3857 com 200$, um quarto n. 2139 com 100$000, um quarto n. 3675 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir [244.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantides da 2.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Tejucupapo [245.ª], que se extrahirá na terça-feira, 23 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fraz.

Correspondencia de Portugal.

Este importante jornal da ultima hora dos paquetes transathlanticos, que se publica em Lisboa, e que se distribue em todo o Brasil e possessões portuguezas, tornando-se recommendavel não só pelas habeis pennas que collaboram em sua redacção, como principalmente por ser o mais minucioso em noticias commerciaes da Europa, por isso, que, é elle de todos o que tem tido maior desenvolvimento no vasto imperio brasileiro; presta-se agora a receber annuncios que deverão ser necessariamente de interesse quando sejam para fóra desta provincia, pois mais rapida e facilmente obterão o fim a que se propuzerem. Os preços são os mesmos que os dos jornaes desta cidade. O representante desta folha, nesta praça, Alfredo Prisco Barbosa, rua do Amorim n. 37, fornece qualquer informação, tanto para as assignaturas, como para os referidos annuncios.

Ao commercio

O abaixo assignado faz publico que vende a sua taverna sita á rua do Visconde de Inhauma n. 7, ao Sr. Albino José dos Santos, livre e desembaraçada de qualquer debito; por tanto quem se julgar com direito á mesma, apresente suas contas para serem pagas. Recife, 15 de outubro de 1877.—João Baptista Boaventura Rodrigues de Almeida.

Escravo fugido

No dia 16 do corrente fugio um escravo de nome João, pardo escuro, um pouco alto, secco do corpo, vestido com calça e camisa escura, chapéo de couro, alpargatas nos pés, e conduz surrão de couro escuro de carneiro. E' do sertão do Piancó, e foi mandado por seu senhor o Dr. Cyriaco, para ser vendido nesta cidade. Quem o apprehender, leve-o á cidade de Olinda, botica de João Soares Raposo, que será gratificado.

No deposito de vinhos

á rua da Cruz n. 18

encontra-se um grande sortimento de vinhos, licores, etc., etc., garantidos de serem puros e dos primeiros autores:

Vinhos de Bordeaux, tintos e brancos.
Dito de Bourgogne, tinto e branco.
Dito do Rheno, tintos e brancos.
Dito do Porto, qualidades superiores.
Dito dito de pasto.
Dito Sherry, differentes qualidades.
Dito de Malaga, velho.
Dito de Madeira, muito velho.
Dito da Hungria, differentes qualidades.
Dito da Grecia, muito velho.
Champa ne, diversas marcas.
Vinho do Rheno, espumoso, branco e tinto.
Li ores finos, differentes qualidades.
Genebra hollandeza, verdadeira.
Whiskey irlandeza.
Arrac de Gôa.
Cereja, differentes qualidades.

GRANDE FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL
DE
FRANCISCO XAVIER FERREIRA
SUCCESSOR
DE Mme VIRGINIA FALQUE
4, RUA 1º DE MARÇO, 4

Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades
Faz-se todo e qualquer concerto
e tudo pelos mais commodos preços.

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

INDUSTRIA NACIONAL

Tecidos de algodão de todas as classes e qualidades, grossas, finas, brancas, tintas, riscadas, xadrez, mesclas e redes.

FABRICA NO RIO DE JANEIRO

Deposito em Pernannbuco

Rua do Vigario Tenorio n. 31

ESCRIPTORIO DO BARÃO DE BEMFICA

Pede-se aos senhores agricultores que mandem ver as amostras pois esta fazenda é especialmente tecida para o trabalho da agricultura

Desconto em relação á importancia da venda

PHARMACIA HOMEOPATHICA

A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

DA CASA

CASTELAN IRMÃOS

DE

PARIZ

22-RUA DO BOM JESUS-22

PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan

Globulos dynamisados e Tinturas

Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico

---

SALSA, CAROBA E MANACÁ

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial, por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes: já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por 42$000
Cada frasco por 4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba, pemo atratarento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejas, quer provenham de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosam,

Dão-se prospectos.

AO FIGARO PARISIENSE

Grande salão de cabelleireiro

Rua do Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar

Luiz Chautin

Especialidade de postiços para senhoras, e penteados por preços razoaveis. Nesta casa se encontrará todos os objectos concernentes aos penteados da senhoras, como sejam: cachos, topetes, tranças, magdalenas e tudo o que ha de mais moderno neste genero. Tambem se concerta coques usados, tornando-se do ultimo gosto.

Penteados de coques	1$000
Ditos de cachos	500
Ditos de trança	500
Ditos de topetes	500
Ditos de senhoras, dentro da cidade	3$000

Limpa-se a cabeça por meio de uma machina electrica. Preço 10 rs.

Alugam-se todos os objectos de cabellos que concernem aos penteados da senhoras.

COLLAR DE OURO

N. 3 A---RUA DO CABUGA'---N. 3 A

Agostinho & Irmãos

Offerecem ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias, sendo adereços com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas, meios ditos de ditos, brincos de alta phantasia e argolas do ultimo gosto, alfinetes para retratos e sem elles, caçoletas com letras e sem ellas, cadeias para homens e senhoras, de apurado gosto, relogios para ditos e ditas, de ouro e prata, anneis com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas e com letras, voltas com laço e sem laço, pulceiras para senhoras e meninas, objectos de prata do Porto de toda qualidade, e emfim uma infinidade de joias que seria enfadonho mencionar; só com a vista pode-se ajuizar tanto em preços como em gosto, garante-se a qualidade de ouro de lei e a modificação nos preços. Compra-se ouro, prata e pedras preciosas. Concerta-se obras de ouro e prata, com presteza.

Para banhos salgados

Aluga-se as casas n. 2 á rua do Areal, e n. 1 á rua dos Guararapes, com bastantes commodos para familia, sendo uma acabada de edificar, são proprias para quem precisar dos banhos salgados, por estarem distantes meia duzia de passos da praia do Brum: a tratar na rua do Apollo n. 20.

JARAMACARU COMPOSTO

XAROPE PEITORAL

DE

Carlos Bittencourt

Pharmaceutico pela academia de medicina da Bahia

Grande e novo descobrimento

ESPECIFICO DA PHTYSICA E DOENÇAS PULMONARES

O Jaramacarú composto ou xarope peitoral é um medicamento precioso e o melhor peitoral até hoje conhecido nos annaes da medicina. E' considerado especifico nas molestias seguintes: defluxo, tosse simples ou rebelde, catarrho pulmonar, affecções da garganta e phtysica pulmonar. São innumeras as curas effectuadas desde o seu descobrimento. E' empregado em alta escala pelos medicos especialistas.

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

Empregada nas hydropesias, rheumatismos, affecções gotosas, infartos glandulares, escrofulas, syphilis, papeira, molestias chronicas da pelle, cachexia mercurial, lupus, sycose, eczema, carie escrofulosa, dysuria, darthros, boubas, bubões e todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue.

Dóse: uma a quatro colheres de sôpa por dia em agua e mais progressivamente.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia popular

Carlos Bittencourt

Rua Nova n. 51

Pernambuco

300$000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um tombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude de humilde e vista baixa, tem de idade 30 é 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de Joso e Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

A Botina Maravilhosa

Recebeu um variado sortimento de calçados Meliés para homens e senhoras e sandalias de marroquim inglezas para senhoras e homens.

RUA 1.º DE MARÇO N. 19.

A' NAPOLEÃO E RUSSIANAS

Botas para montaria do fabricante Meliés, recebeu a Botina Maravilhosa.

Rua 1.º de Março n. 19.

Cozinheira

Precisa-se de uma, preferindo-se escrava, para casa de familia: á rua do Duque de Caxias n. 79, loja de ferragens.

Quem já vio?....

Quem já vio abacaxis sem casca?....

Só na confeitaria do Campos se encontra abacaxis sem casca, muito proprios para se comer a qualquer hora, por serem alimenticios e refrigerantes.

Aula particular

O professor M. C. Silva Braga, achando-se despedido do collegio S. Paulo, por motivos alheios ao seu mister, resolveu abrir uma aula de instrucção primaria, na rua do Visconde de Goyanna n. 131. Aquelles senhores pais de familias que o quizerem honrar confiando-lhe seus filhos, terão que pagar mensalmente, por cada alumno a quantia de 6$000.

Advogados

Os Drs. A. Clodoaldo de Souza e José Eustaquio Ferreira Jacobina mudaram seus escriptorios para a rua do Imperador n. 57, primeiro andar do predio, em cujo pavimento terreo teem armazem de fazendas os Srs. W. Inglis & C., entrada pelo mez 22 de Novembro.

Cognac

Bisquit Dubouché & C. *, ** e ****

H. Ledebour, rua do Commercie 17, 1º andar

Casas na Torre

Aluga-se duas excellentes casas na povoação da Torre, com bons commodos e muito proprias para quem desejar passar a festa no campo: a tratar no mesmo lugar com o Sr. professor Caneca, ou na rua Duque de Caxias n. 55, loja do Pavão.

Trocam-se

sedulas dos bancos de outras provincias com desconto razoavel, e compra-se ouro em moedas: na rua do Marquez de Olinda n. 58.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

---

Ao publico

Nós abaixo assignados proprietarios da Confeitaria do Campos, sita á rua do Imperador n. 24, prevenimos ao publico e com especialidade aos nossos amigos e freguezes, que o Sr. Manoel Gonçalves Caseiro, deixou de estar em nossa confeitaria desde o dia 1º do corrente e que por isso qualquer negocio, tanto interno como externo, relativo ao nosso estabelecimento, deve ser dirigido a nós só e sómente. Recife, 2 de outubro de 1877.

Marques & C.

Aos fumantes

O abaixo assignado, estabelecido com fabrica de cigarros, convicto da justiça que o publico dispensa aos productos de sua fabrica, expostos á venda em seus depositos e na loja do Sr. Joaquim B. dos Reis, previne aos compradores de seus cigarros que ultimamente descobrio que alguns vendelhões, comprando-os em porção, vendem-os a retalho, ficando com os rotulos, que depois cedem a outros fabricantes.

E como o abaixo assignado tem convicção de que os fumos que emprega são bons e escolhidos e que, naturalmente, estes outros fabricantes que se apadrinham com os seus rotulos, não os farão com os mesmos fumos, trazendo assim um descredito para sua fabrica, pede a quem comprar cigarros de suas marcas e não os achar bons, que venha conferil-os, para afinal conhecer-se quem são os falsificadores.

Ainda no dia 3 appareceu-lhe um menino offerecendo 168 rotulos, que dizia ter comprado a um seu visinho, a 640 rs. o cento, o que prova a... economia do mesmo seu visinho.

Recife, 9 de outubro de 1877.

José Antonio Domingues de Figueiredo.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em 1 quarto de n. 2139, além de outras sortes de 40$000 e de 20$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Tejucupapo (245), que se extrahirá na terça-feira, 23 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Caixeiro

Precisa-se de um para tomar conta de uma venda por balanço, dando fiador de sua conducta: a tratar no becco do Poçinho n. 31.

Boa acquisição

Aluga-se por preço commodo o armazem do sobrado n. 8 á rua de Mariz e Barros, outr'ora rua do Codorniz, onde foi estabelecimento do Calmegro, muito proprio para qualquer estabelecimento de seccos ou molhados, para o que tem boa armação e pertenças: trata-se na travessa da Madre de Deus n. 18.

1:000$000

J. F. M. (fundirella), vá restituir a quantia acima, dinheiro que de mais recebeu na rua do Marquez de Olinda, o que nega em fé de 1.....

Meliés

Frescas botinas e sapatões de Meliés, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63; a elles, antes que se acabem.

Aluga-se um excellente sitio em Beberibe, no Porto da Madeira, junto ao rio, contendo mui boa casa de vivenda, com todos os commodos precisos, jardim com gradeamento de ferro, cacimba e algumas arvores de fructo, bem como um gradde terreno com baixas de capim: a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Ao publico

Uma denuncia falsa nesta capital.

Um individuo da consciencia de borrocha, teve a audacia de denunciar ao Sr. Dr. chefe de policia, que havia para o districto de Catende um soldado desertor ensinando meninos, dizendo que era hollandez, porém que era falso, mas sim brasileiro. O Sr. Dr. chefe de policia fez vir á sua presença o tal hollandez, onde provou ser estrangeiro perante o seu consul, assim como tambem nunca foi soldado; fique sabendo que o annuncio que sahio contra o hollandez, foi falsamente, como ficam prevenidas as autoridades da capital.

Aos donos de sitio

Na confeitaria do Campos compra-se fructas, a saber:

Uvas, figos, sapotas e laranjas de umbigo e seleção...

Capellas mortuarias

Rua do Barão da Victoria [outr'ora rua Nova] n. 40, 1º andar, tem bonitas capellas de flores artificiaes, por preços commodos, assim como fazem de perpetuas naturaes, sendo estas feitas a encommenda tres dias antes.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Costureiras

No largo do mercado, sobrado n. 19, precisa-se de duas que saibam trabalhar em machina, e outras para alinhavar, e casear camisas, collarinhos e punhos para homens.

Machinista do gaz

A antiga officina de encanamentos para gaz e agua, na travessa do Marquez do Recife (antigo becco do Ouvidor) n.º 12 A.

Compra-se apparelhos de gaz e agua em bom e máo estado, como seja candieiros, arandelas de bronze e ferro, lustres de vidro, registros, torneiras, chumbos, latão, cobre, bronze velho, etc.

Nesta mesma casa encontrarão os seus freguezes um sortimento de encanamentos de chumbo, e apparelhos para gaz e agua; encarregando-se o machinista de collocar e fazer qualquer obra de sua profissão, mais barato do que outro qualquer, tendo sempre pessôas habilitadas para tratar de qualquer orçamento, concertos e limpesas de lustres e encanamentos de gaz e agua, latrinas, lavatorios, etc.

COMPRAS

— COMPRA-SE uma escrava que saiba bem cozinhar: a tratar na rua larga do Rosario n. 32.

— Compra-se um escravo de meia idade que seja robusto e de boa conducta: no largo do Corpo Santo n. 10, escriptorio.

CARROÇA

Compra-se uma já usada: no pateo d Carmo n. 1.

VENDAS

— Vende-se um estabelecimento de molhados, bem afreguezado, tanto para a praça como para o mato, na freguezia da Boa-Vista: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 16.

Taverna

Vende-se uma taverna na rua da Penha n. 6, com poucos fundos e boa para um principiante, o motivo da venda é o dono ter de retirar-se: a tratar na mesma.

Camisas inglezas

a 28, 30 e 36$ a duzia, na fragata amazonas rua a Duque de Caxias n. 47.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14

O ARMAZEM DO NUNES

(Nutrição instantanea)

Grande variedade de generos alimenticios de superior qualidade.

Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Cambraias baratas

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se peças de cambraia branca, Victoria, fazenda muito fina a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000, ditas transparentes, fazenda finissima, de 4$000 até 6$000, ditas suissas, transparente, fazenda finissima, com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, ditas abertas com bonitos lavores, tendo 8 1|2 varas, a 5$ e 6$, assim como um bonito sortimento de cambraias batiste com bonitos desenhos de côres, a 280 réis o covado, isto na rua do Queimado n. 55.

BABADINHOS E ENTREMEIOS.

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se por preços muito baratos, peças de entremeios e babadinhos, tanto tapados como transparentes, por preços muito baratos, por haver grande porção, na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55.

ESPARTILHOS E BOTINHAS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se modernissimos espartilhos a 4$000 e 4$500, assim como botinhas modernas para senhoras, sendo lisas a 4$ e enfeitadas a 5$, para vender muito, isto na rua do Queimado n. 55.

ROUPAS PARA HOMENS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de roupas para homens, tendo de todas as qualidades tanto de brins, como de casemiras, e de meias casemiras, sendo: calças, coletes, e paletots etc.; assim como, grande porção de roupas brancas que se vendem por preços muito em conta; na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito boas barricas: no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Vende-se farinha de milho

moida a vapor, da 1ª qualidade para cuscus a 120 rs. a libra; da 2ª para cangica e pão de Provença a 100 rs.; e 3ª para angú e passarinho a 100 rs.; e da 4ª para mingusá a 80 rs.; é só na rua do Cotovello n. 25, casa de azulejo.

Gelo

Vende-se este artigo no caes do Capibaribe n. 38, em pequenas e grandes quantidades.

---

320 o covado

Almeida & C. á rua do Crespo n. 20

Receberam hontem novo sortimento de lãzinhas de quadros miudos e continuam a vender a 320 rs. o covado. Casemira encarnada muito fina, e lindos percales, cretones e batistes duas côres para vestidos a 500 rs. o covado.

È

400 rs. o covado

Rua Duque de Caxias n. 43

Corram e venham ver

Popelines de linho e seda, padrões inteiramente novos, uso actualmente em Pariz, por 400 rs. o covado: dão-se amostras com penhor. O 43 da rua Duque de Caxias.

Grandes espelhos

Amaral Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

Folar de côres

a 500 rs. o covado

Rua do Queimado n. 43

Rival dos barateiros

Folar de lã e seda, com listras e lavores, padrões novos, uso actualmente em Paris, pelo modico preço de 500 rs. o covado; venham ver ou mandem buscar as amostras, mediante qualquer penhor: só ha no 43 da rua do Queimado.

O BARATEIRO

É inimigo acerrimo contra a carestia

Rua Primeiro de Março n. 1

Cortes de alcace, cretone e oxford, lindos gostos, para 7$, 12$ e 15$.

Cretones francezes com barra, gostos inteiramente novidade, para 400 e 440 rs.

Granadine preta, para 600 rs. o covado.

Entremeios e tiras bordadas, para 800, 1$ até 3$ a peça.

Bramante francez e inglez, fazenda superior, para barato preço.

Linhos de quadros, para vestido, a 360 rs.

Alpacas de uma só côr e com listras, para 500 e 640 rs.; é aproveitar.

Popelines de linho e linho e seda, para 360, 500 e 600 rs.

Ditas de seda, para 1$400.

Fustões alcochoados, para 700, 800 e 900 rs. o covado.

Punhos e collarinhos para senhora, a 1$500 e 2$.

Gravatas para senhoras, a 1$, 1$500, 2$ e 2$500.

Mariposas brancas e de côres, lindos desenhos, para 400 e 500 rs.

Batistes, temos bom sortimento, lindos padrões, cores fixas, para 260 e 280 rs.

Nansuk, que bello sortimento, que lindas cores, para 360 e 400 rs.

Cambraia Victoria, para 3$500.

Toalhas felpudas, para 6$000.

Guardanapos para 3$600 a duzia.

Atoalhado adamascado para mesa, a 1$500 a vara.

Colchas para cama a 3$000, 6$000 e 7$000.

Chitas mindinhas, cores fixas, para 280, 300 e 320 rs.

Ditas de cores escuras, para 280, 300 e 320 rs.

Oxford para camisa e vestido, para 280 rs. o covado.

Brim branco, exposição, para 2$000.

Completo sortimento de camisas de cretone, brancas, para todos os preços.

Meias para homens e senhoras, para baratissimos preços.

Chales de casemira, para 5$000 e 7$000.

Ceroulas de linho, fazenda superior, para 35$ a duzia.

Lenços de algodão abainhados, para 1$800 e 2$000.

Lenços de linho com barra de côr, para 3$, 4$, 5$ e 7$.

Ditos chinezes para 1$600 a duzia.

Madapolões para baratissimos preços.

Cortes de casemira para calças, a 4$500, 5$ e 8$.

Além destes artigos que mencionamos, outros muitos que vendemos por baratos preços; não temos em vista grande lucro e sim facilitar a prompta venda: as pessoas que negociarem para o matto encontrarão em nossa casa bom sortimento, seriedade e vantagem já na escolha, já no desconto que damos.

O BARATEIRO
Rua Primeiro de Março n. 1
Agostinho, Santos & C.

FLORA BRAZILEIRA

Por 6$ se pode obter um exemplar dessa excellente obra, em grande folio, com gravuras finas em fumo e coloridas, representando as plantas oriundas do Brasil, em 40 volumes, obra—util e necessaria não só para os Srs. medicos e pharmaceuticos, como para qualque. amador ou estabelecimento publico.

Para informações nas seguintes casas:

Costa Maia & C. rua Primeiro de Março n. 6.

Marques & C., rua do Imperador n. 24, confeitaria do Campos.

Campos & C., rua do Imperador n. 28, archi-armazem.

Antonio Sampaio do Nascimento, rua do Commercio.

Francisco Xavier Ferreira, rua Primeiro de Março n. 4.

Machinas para costura

De todas as qualidades, de um e dous pespontos, acabam de chegar para a casa de Soares Diniz & C., á rua do Marquez d'Olinda n. 53, garantindo-se vendel-as por menos doque outro qualquer, por serem agentes de diversas fabricas. Tambem teem machinas para sapateiro.

Bom negocio

Vende-se o café Imperatriz.

— SAUNDERS BROTHERS & C. teem para vender em seu escriptorio na praça do Corpo Santo n. 11:

Tintas em massa, branca, de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior.
Dito Sherry.
Cognac. Em caixas de uma duzia.
Cerveja branca e preta, da muito conhecida marca Z, em caixas.

Verniz para mobilias e armações

Querem envernizar suas mobilias por 1$000? E' o custo de um frasco de verniz, que dá para envernizar uma mobilia. Conserva seu brilho por espaço de 6 annos. Os frascos tem nos rotolos a maneira como deve ser efita a sua applicação e por isso póde ser applicado por qualquer pessoa.

VENDE-SE NA RUA NOVA N. 30.

Véos é capellas para noivas

Chegaram lindas capellas e véos de blond de seda para noivas a 6, 8 e 10$, é baratissimo: na fragata amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

PECHINCHAS

Lindissimas baptistas para vestidos a 240 rs. o covado.

Variadissimo sortimento de maripozas, a 400 rs. o dito.

Grande sortimento de popelinas para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Maripozas brancas, o que tem vindo de mais gosto.

Riquissimo sortimento de cretones com desenhos inteiramente novos.

Popelinas de seda pura, a 1$000 e 1$200 o covado.

Popelinas de seda branca para casamento, a 1$000 e 1$200 o dito.

Madapolão francez de duas larguras a 5$000 e 5$500.

Cambraia transparente para vestidos a 3$500 e 4$000 a peça.

Fustão branco para vestidos e vestuarios para meninos.

Bramante com 4 larguras, a 1$500 a vara; é muito barato!

Camisas bordadas para senhora, a 3$000 e 4$000; que pechincha!

Gorgorão de lã, de cores lindas para vestidos, baratissimo.

Leques de madreperola finos, desenhos riquissimos a 10$000.

Chitas: grande sortimento e para todo preço.

Temos um completo sortimento de fazendas, das quaes a maior parte não annunciamos, para não enfadarmos os dignos leitores, e de todas se dão amostras e mandam-se em casa das Exmas. familias para melhor escolherem: **na Fragata Amazonas 47— Rua Duque de Caxias — 47**

Attenção

Vende-se uma importante machina para cortar bolacha, em perfeito estado, com todos os jogos de cortadeiras: a tratar na rua Imperial n. 208 ou no pateo da Santa Cruz n. 1.

Potassa da Russia

A mais nova do mercado, e em barris pequenos: vendem Domingos Cruz & C., na travessa da Madre de Deus n. 1.

Vestidos bordados

a 10$, 12$ e 14$

loja "America, á rua do Cabugá n. 10; é quem vende por este preço.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

20

Pechincha em camisas

Camisas brancas, com collarinho, a 20$ a duzia, uma 1$800.

Ditas de cretone, o que ha de melhor, a 30$ a duzia, uma 2$500.

Ditas francezas, brancas, as mais elegantes em punhos e collarinhos, diversos gostos, de 50$ a 60$ a duzia.

Grande sortimento tambem de punhos e collarinhos.

O mesmo em meias e ceroulas, de menor até o maior preço, bem como mantas e gravatas.

Antiga loja do Guilherme, rua do Crespo n. 20

Chapéos para senhoras

Elegantes e primorosamente enfeitados chapéos, acabam de chegar pelo ultimo vapor, os quaes estão se vendendo por preço muito commodo: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

VENDE-SE

Uns importantes lavatorios inglezes, de mogno com tampos de pedra, quadrados e triangulares para canto de casa, com os apparelhos prateades, gosto moderno, na travessa do Marquez do Recife n.º 12 A, casa do machinista de gaz, Luiz Moreira & C.

Lagedo de Lisboa

Em pequenas e grandes porções: vende-se na saboaria do Recife.

Alta novidade

Sêdas escocezas, lindissimos padrões e 800 rs. e 1$; aproveitem que é gran pechincha, na FRAGATA AMAZONAS, rua Duque de Caxias n. 47.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Toalhas alcochoadas para rosto a 4$ a duzia. E' pechincha.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Coques frisados do ultimo gosto a 5$000.

Cortes de linho bordado, a 12$000.

Linho bordado, covado 500 rs.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Camisas brancas para menino, uma 2$000.

Cambraia slisas de cores, metro 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Especial flanella azul para paletot, covado 3$000.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Capas de borracha, prova d'agua e novidade a 24$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Bolsas e indispensaveis

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de bolsas e indispensaveis, de couro, seda e de velludo, para meninas, meninos, senhoras e homem, são muito elegantes, e vendem no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria numero 2.

— VENDE SE a taverna estabelecida no quarto n. 1 da ribeira da Bôa Vista, a qual é bôa acquisição por depender de pequeno capital, ser muito afreguezada e em lugar de muita concurrencia: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Vinho de Bordeaux

a 4$000 por duzia de meias garrafas com capas de palha. caixas sortidas de vinhos finos 20$000.
H. Ledebour, rua do Commercio n. 17, 1.º andar.

Cimento portland

Vendem José Joaquim Alves & C., á rua do Barão da Victoria n. 69.

— Vende-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C., á rua do Vigario n. 19:

Cera em grume.
Cera em velas.
Cera de abelhas.
Cal de Lisboa.
Cimento Portland.
Potassa da Russia.
Fio de algodão da Bahia.
Algodão branco e de côr, da Bahia.
Genebra ingleza, Old Tom.
Vinho do Porto em caixas de uma duzia e em aucoretas e barris de quinto.

A 20$ o milheiro

de cartas de a b c e taboadas brochadas, organisadas por J. A. de Castro Nunes: vende-se na Papelaria Commercial, á rua estreita do Rosario n. 12.

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhãem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães: quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

Fumo secco

em rolos de meia arroba; vende-se na rua da Madre de Deus n. 11.

--- Luvas de pellica

RAPE' francez.
CHA' preto e verde.
MALAS e bolsas para viagem.
VESTUARIO para criança.
Vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoaria n. 2.

Libras esterlinas

Vende-se libras esterlinas na rua do Brum n. 96.

— Vende-se na cidade de S. Luiz, do Maranhão, uma fundição completamente montada com machinas, officinas, materiaes e accessorios tendentes ao mesmo estabelecimento, por preço muito razoavel: a tratar na mesma cidade com Francisco Antonio de Lima & C., e para informações, em casa dos Srs. Thomaz de Aquino Fonceca & C.

Fazendas e modas
Conquista

6 — Rua do Cabugá — 6

Vende-se barato

Vende-se seis casas terreas de pedra e cal, edificadas em chãos proprios, de porta e janella, caiadas e pintadas de proximo, e quintal murado; rende cada uma 7$000: a tratar na rua Duque de Caxias n. 52, 1º andar.

20

Pechinchas em liquidação

Na loja das tres portas
á rua do Crespo n. 20

Lindas lãzinhas de quadrinho, gostos novos, a 320 rs. o covado: é pechincha.

Grande porção de popelines de linho, bons gostos, para 240 rs. o covado.

Bonitas batistes, todas sortidas, miudinhas, 240 rs. o covado.

Etoayles de côres, ultimos gostos, a 440 rs. o covado: aproveitem.

Lãzinhas escocezas, padrões escuros, para 160 rs. o covado.

Ricos córtes de linho pardo, liso e bordado, aberto, 9$ um.

Chitas escuras e claras, para 200 e 240 rs. o covado.

Lindissimas mariposas, brancas e de côres, lisas, de flores, achamalotadas e arrendadas, para 320, 360, 400, 500 e 600 rs. o covado.

Bramante de algodão, 4 larguras, para 1$400 e 1$600.

Dito de linho, com 10 e 11 palmos, para 2$ e 2$500 a vara.

Fazendas do ultimo gosto, novas

Jaines lisos, uma só côr, proprios para vestidos, a 800 rs. o covado.

Gorgorões de lã, as mais lindas côres, para 900 rs. o covado.

As mais lindas popelines de seda pura por 1$800 o covado.

Os mais modernos gostos em lãs escuras, fingindo quadros, 800 rs. o covado.

Elegante sortimento de gravatas e mantas para senhoras, e muitos artigos de phantasia, que vendemos muito barato.

Loja das 3 portas, antiga do Guilherme

QUEIMA
043
da rua Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Linho pardo para vestidos, a 160 rs. o cavado.

Organdis com listras de lã, a 3$500 a peça; é moderno.

Bretanha de linho puro com 30 metros, a 8$ a peça.

Varas da mesma, a 320 réis; é pechincha.

Mariposa branca, bordada, a 400 rs. o covado.

Batistes finas, a 240 e 320 rs. o covado.

Mariposas á duqueza, a 400 rs. o covado.

Chita indiana, a 320 rs. o covado.

Brim pardo liso, fino, a 440 rs. o covado.

Peças de cambraia Victoria, fina, a 3$ a peça.

Madapolão francez infestado, a 5$ a peça.

Brim pardo trançado, a 400 rs. o covado.

Chitas escuras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chales de casemira grega, padrões especiaes, a 2$ um.

Casemira preta, fina, a 1$400 o covado.

Camisas bordadas, finas, a 3$ uma.

Organdis bordado com flores, a 500 rs. o covado.

Peça de algodão a 3$ e 3$500.

Peça de cambraia transparente, fina, a 3$500 e 4$.

Folores de cores, de lã e seda, padrões ultimamente chegados, a 500 rs. o covado.

Chita escarlate, propria para vestidos e polonezas, a 320 rs. o covado.

Alpaca preta, fina, a 440 rs. o covado.

Merinó trançado, com 6 palmos de largura, proprio para roupa de homens e de senhoras, a 2$500 o covado.

Setim Macáo de todas as cores, a 1$500 o covado.

Toalhas acolchoadas a 4$ a duzia.

Meias para meninos e meninas, de 3$ a 4$ a duzia.

Ditas de cores para homens, a 4$ a duzia, e outros muitos artigos por barato preço, vende-se em grosso e a retalho á

RUA DO QUEIMADO N.43.

Armazem e loja de Guerra & Fernandes

LOJA DA CONQUISTA
6-Rua do Cabugá-6

Para este estabelecimento acaba de chegar um variadissimo sortimento de fazendas para grande toilette, assim come

Granadine de côres:

Rosa
Azul
Perola
Branco
Amarello

Sortimento completo de chapéos de palha de Italia e palha ingleza, primorosamente enfeitados.

6—Rua do Cabugá—6

Capellas mortuarias

Amaral, Nabuco & C. receberam sortimento de elegantes capellas funebres, brancas e pretas, com as seguintes inscripções:

A meu pai — A meu filho
A' minha mãi — A' minha filha
A meu esposo — Saudades
A' minha esposa — Lembranças
Uma lagrima

Vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

A 10$

E' para acabar

Cortes de vestidos de lã e seda, padrões modernos; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104.

DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

DE

CARDOZO & IRMAO

Pedem aos Srs. agricultores desta provincia uma visita a seu estabelecimento para verem o grande sortimento de machinas e ferragens que teem em deposito, tudo da melhor qualidade, o que tudo vendem a prazo ou a dinheiro, com desconto, e a preços muito resumidos.

MACHINAS a vapor, de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, as melhores que aqui teem vindo.

MOENDAS e meias moendas, obra superior, impossivel de desacunhar, por virem com argoletes.

FORMAS para assucar, pintadas e galvanisadas.

RODAS D'AGUA fortes e bem acabadas.

RODAS DENTADAS de todos os tamanhos e qualidades.

TACHAS BATIDAS e fundidas.

ARADOS de todas as qualidades.

MOINHOS para mandioca.

FORNOS para torrar farinha, e

TODAS AS FERRAGENS precisas á agricultura desta provincia.

ENCOMMENDAS — Mandam vir da Europa qualquer machinismo, responsabilisando-se pela sua boa qualidade.

CONCERTOS — Concertam qualquer machinismo e fazem contrato annual para todos os concertos do engenhos; para esse fim teem a fabrica bem montada, com grande e bom pessoal, e dirigida por dous engenheiros

FRANCISCO CORREIA DE MESQUITA CARDOZO,
(ha pouco chegado da Inglaterra.)
GEORGE BRAIN (o mais pratico e antigo que aqui ha)

Rua do Brum ns. 100 a 104.

Deposito rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

APROVEITEM AS PECHINCHAS

Na loja d'America á rua do Cabugá n. 10

MENDES & C., LIQUIDAM AS SEGUINTES FAZENDAS POR PREÇOS BARATISSIMOS

Attenção

Popelinas de sêda, fazenda de 2$ a 1$200 para acabar.
Ditas d'uma só côr imitação de gorgurão a 1$600.
Grosdenaples e gorgurão preto de sêda, preços sem competencia.
Setim macáo, todas as côres.
Véos e mantilhas de filó preto de sêda, preços rezumidos.
Filó de sêda preto, branco e de linho com salpicos e liso.
Bombazinas, merinós, alpacas, cantão, princeta e lã lisa para vestidos, etc. etc.
Alpacas de côres para vestidos, magnifico sortimento.
Baptistas miudinhas, finas, lindos padrões e côres fixas a 240 rs.
Mariposas brancas e de côres, cretones e chitas, bom sortimento para todos os preços.
Saias brancas a 2$000, é pechincha, aproveitem.
Penteadores de casas lisa bordados a 4$500, é barato.
Punhos e collarinhos para senhoras, enfeitados de renda, é novidade.
Véos de filó para chapéos com salpicos dourados e prateados.
Gravatas para senhoras e para homens, esplendido sortimento.
Meias de côres e brancas para senhoras, homens e meninos.
Lenços de linho em caixinhas de phantazia, duzia 4$000.
Camisas de meia differentes qualidades e preços.
Cambraia adamascada para cortinados, e cortinados bordados.
Tapêtes de todos os tamanhos.
Secilias, bretanhas, esguião de linho e bramante de 4 larguras.
Casemiras pretas e de côres em peças e cortes.
Panno preto e azul especialidade para 7$ e 8$000.
Colchas brancas e de côres e cobertores de lã.

Chales á rainha Victoria

Ricos chales, mantas superioridade em tecido e côres, nunca vistos a 12$
Espartilhos á Princeza Regente, são lindos.
Granadina preta de sêda de listras e quadrinhos.
Chapéos de sol, sêda trançada e castões de phantazia.
Collarinhos para homens, superior qualidade a 7$500.
Leques pretos bordados, lisos e de côres sortimento completo.
Chales pretos, bordados, lisos e de côres, sortimento completo.
Camisas brancas e de côres o melhor sortimento possivel.
Cobertores escuros de lã a 1$800, é pechincha.
Ditos brancos a 1$000 um.
Lenços de esguião, finos, a 2$000 a duzia, é pechincha sem igual.

Alta novidade

Fichús de lã e sêda, recebidos hontem, é o que de mais gosto se pode desejar, e vendemos por commodo preço

NA LOJA D'AMERICA A' RUA DO C[illegible] N. 10.

Essencia concentrada de salsaparrilha e caroba

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL

PREMIADOS EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES.

Para cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias syphiliticas, boubaticas e escrofulas, rheumatismo, empingens, dartros, tumores, ulceras, erupções, etc., etc.

DEPOSITO GERAL EM SUA PHARMACIA E DROGARIA

34—Rua Larga do Rosario—34

PERNAMBUCO.

Binoculos

de madreperola, marfim, tartaruga e metal: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão Victoria n. 2.

Batatas

Vende-se muito novas a 3$000 a caixa e 60 rs. a libra: na rua do Livramento n. 31.

Correias para machina

Fogões americanos para lenha e carvão.
Grades para a lavoura.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas a vapor de força de 2 1/2, 3 e 4 cavallos.
Vendem-se na rua do Marquez de Olinda n. 14.

Nanzukesa 280 rs. o covado

Receberam Almeida & Campos os mais lindos nanzukes para vestido, elegantes padrões e as mais modernas cores, para 280 réis; é pechincha.

Rua do Crespo n. 20.

Almeida & Campos

O 59!
Rua do Queimado.

Primeiro brado da barateza!

Admirem! Admirem!

Finas nansuks para vestidos, cores fixas, a 260 rs. o covado!

Bom sortimento de cretones suissos, a 360 e 400 rs.!

Mariposas e flores do prado, a 400 e 460 rs.

Chitas finissimas, claras e escuras, a 240 e 260 rs.

Popelines, o que ha de mais gosto, a 320 e 400 rs.

Ditas de linho e seda, sortimento sem competencia a 400 e 500 rs.: a ellas.

Ditas de seda pura, de 1$500 vendemos a 800 e 900 rs.; aproveitem.

Gorgorão de seda, preto, o melhor que tem vindo, a 4$, estamos acabando.

Grosdenaples a 2$500 e 2$800; é pechincha.

Setins de todas as cores, inclusive Bismarks a 1$500; é Macáo.

Outros tecidos inteiramente novos

Turquezas de uma só côr, fazenda de gosto, a 800 rs. o covado; é bom verem.

Mariposas de linho puro, fazenda ainda não vista, a 640 rs. o dito.

Gorgorões de lã, cores lisas, a 900 rs. o dito.

Seda de quadros, a 800 rs. o dito.

Alpacas lavradas, para todos os preços.

Cortes de vestidos arrendados, a 6$.

Temos tambem muito bom atoalhado adamascado para mesa, a 1$600 a vara.

Pannos para dita, de todas as qualidades.

Bramante com 10 palmos de largura, a 1$400 a vara, e todo de linho, a 2$200 a dita.

Brins de linho, branco, a 1$500 a dita.

Ditos finos de cores, a 2$ a dita.

Dito pardo, liso a 460 rs. o covado; é barato.

Ditos angolas, a 440 rs. o dito; aproveitem.

Lindas colchas para cama, a 3$ e 4$.

Toalhas felpudas a 5$500 a duzia.

Lenços abainhados, em lindas caixas, a 1$800.

E' o 59, á rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C.

Fazendas brancas

BARATAS

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias vendem-se peças de madapolão inglez, fazenda muito bôa, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito francez, fazenda muito encorpada, a 4$500, 5$000 e 6$000.

Ditas de dito enfestado com 12 jardas, a 3$000 e 3$500.

ALGODÃOZINHOS

Peças de algodãozinho de muito bôa qualidade, a 2$500 e 3$000.

Ditas de dito, muito encorpado, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito, muito largo, marca T. a 4$500 e 5$000.

INFESTADOS

Algodão francez, infestado para lençóes, de um só panno, sendo muito encorpado, vara, a 1$000.

Dito trançado, com a mesma largura, a 1$280.

BRAMANTES

Bramante de algodão, com 9 palmos de largura, para lençóes, vara a 1$600.

Dito de linho, fazenda, muito superior, com 4 larguras, vara, a 3$000

Cretone francez, com 11 palmos de largura, para lençóes de um só panno, vara a 1$600.

ANADENES PARA VESTIDOS
a 500 rs. o covado

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vendem-se as mais modernas anadines escocezas, de linho, para vestidos de Sras., com as mais lindas côres, a 500 rs. o covado, assim como maripozas muito finas a 400 e 440 rs. o covado e batistes de muito bons gostos a 280 rs. o covado; isto na rua do Queimado n. 55.

Gravatinhas e mantas

PARA SENHORAS

Na nova loja do Pavão vende-se um grande sortimento das mais modernas gravatinhas e mantas para senhoras, assim como um grande sortimento dos mais modernos punhos com golinhas bordadas e camizinhas com punhos, e grande sortimento de leques que se vendo tudo por preços muito baratos, isto á rua do Queimado n. 55.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS

a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 o par.

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vende-se um grande sortimento de bonitos cortinados bordados, proprios para cama e janellas, que se vendem de 7$000 até 10$000 o par, sendo cortinados de muito gosto, assim como calchas de superior damasco de lã, á imitação de seda, proprias para cama de noivos, que se vendem a 12$000 cada uma, na rua do Queimado n. 55.

CRETONES PARA SAIAS
vara a 1$600

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se cretone francez, proprio para saias, com 11 palmos de largura, que com duas varas faz-se uma saia com 22 palmos de roda; recommenda-se esta fazenda pelo seu corpo e duração: vende-se pelo barato preço de 1$600 á vara na rua do Queimado n. 55.

VESTUARIOS PARA BANHOS DE MAR

Vendem Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 27 DE SETEMBRO

(Concluação.)

Concorreu com o que podia, mas vendo que o seu trabalho não tinha preço, retirou-se, reconhecendo que era trabalho inutil na officina da inercia.

Nunca neste paiz o partido conservador teve missão mais urgente e gloriosa, mas tambem nunca tocado de immobilidade se mostrou mais indifferente ao desenvolvimento das forças do paiz.

Constrange-se em ver o partido conservador mostrar-se insufficiente diante das reclamações do espirito publico, quando nenhum outro partido tem maior vitalidade e mais elementos de capacidade para corresponder aos seus destinos.

E' conservador pela convicção mais sincera e mais pura, mas não retrogrado, porque do que está na constituição não renuncia um ceitil. Ha de ir para diante, mas com tacto e de bordão. Invocando porém a sua memoria de lutador na gloriosa arena parlamentar que conhece desde 1869, vê que o que se tem feito é uma politica de concessões interminaveis não nas pessoas, mas nos principios. E os que têm fé na santidade dos seus principios não transigem.

O orador personifica a sua idéa em uma imagem comparando o partido conservador a uma dama nobilissima da Russia em viagem de saúde ao parque de Kantschatha que serve para curar certas enfermidades. Levando em companhia cinco filhos e sendo accommettida dos lobos deixou que estes lh'os devorassem um a um em vez della se sacrificar para conseguir salval-os, até que chegando um rachador de lenha lhe nar ou o facto, o que em vez de commovel-o o indignou descarregando-lhe o machado sobre a cabeça e matando-a. E assim ella que transigira, nem a vida salvou.

Proseguindo em sua ordem de idéas, diz que o partido conservador tem feito muitas concessões, antes em prejuizo da da sua causa do que em beneficio do paiz. E' a politica liberal feita por conservadores e é a politica conservadora feita por liberaes.

A questão de credito é na actual situação uma questão capital profundamente politica e do maior alcance. Entretanto o que se offerece para lhe acudir é o relaxamento de todos os principios da escola conservadora, é o projecto que se discute.

Não conhece escola que exagere tanto o principio do accôrdo dos credores a respeito do devedor, como vê consignado no projecto.

Grita-se de todos os lados que o espirito de associação se não está morto, agonisa e que é preciso resuscital-o porque é elle a grande alavanca do seculo XIX, para os maiores commettimentos da industria e para os grandes designios da lavoura e do commercio.

E como quer o projecto resuscitar esse principio? animal-o? fortalecel-o? Estabelecendo um principio subversivo de todas as garantias do credor.

Entrando no desenvolvimento das disposições especiaes do projecto, diz que elle se lançou inadvertidamente na camara, porque offende de frente todos os principios consagrados nas legislações conhecidas e os de bôa razão e equidade.

Estabelecendo os principios que regulão as companhias anonymas, nas quaes a directoria não tem responsabilidade propria, senão para com a mesma companhia, pergunta quem responderá pela execução da concordata sem forma nem figura de justiça, dessa concordata de surpresa, de explosão, de artificio que não pode ser justificada pela intelligencia e senso do corpo legislativo?

Depois de largas considerações sobre o erro de doutrina do projecto, diz que quando mesmo o seu principio fosse verdadeiro, careceria de retoques, de alterações profundas e de augmentos nas suas disposições de modo a poder-se averiguar em que pontos o codigo ficaria derogado e em quaes deveria prevalecer.

Mas o principio é falso. O meio de salvar o credito publico e privado não é fazer concessões, que parecendo á primeira vista insignificantes, são entretanto das mais largas consequencias, porque nellas assenta o credito que é a maxima garantia dos credores.

Referindo-se á moratoria concedida aos bancos em 1875, declara francamente a sua opinião. Entende que não foi observado o codigo, e parece-lhe que os bancos não provaram sufficientemente acharem-se nas condições definidas na lei, para merecem moratoria.

Desenvolvendo a doutrina em relação ás moratorias, diz que nos achamos em completa decadencia de principios, sophismando-se a lei, concedendo-se moratorias a manifestamente fallidos, e querendo accrescentar-se a tudo isso os favores do projecto, o que seria o cumulo da decadencia dos principios e da observancia da lei.

Se se querem matar as companhias anonymas, os bancos, o espirito de associação, emfim, não é preciso mais do que converter o projecto em lei.

O orador faz largas considerações sobre a decadencia moral da sociedade, não vendo já a severidade na guarda da lei, nem os principios de honra nas relações do credito. Tomando uma expressão vehemente, elle exclama: Que temos feito nós conservadores dos principios que professamos e que devemos defender? Que concessões nos restam a fazer ainda? Que interesses se agitam nessa sociedade, bons ou máos, confessaveis ou inconfessaveis, que não tomaram alento e coragem para subirem os degráos do parlamento e virem-nos solicitar objectos de certa especie?

O orador está espavorido. Ha de reclamar e protestar até debellar o inimigo. Este é o cavallo de Troya que tem no seu bojo outras pretenções.

Não, esse principio não póde ser aceito. E' subversivo e anarchisador.

Ha alguem que precise ser salvo? Ha naufrago que não tenha taboa? Ha interesses em risco de se perderem? Ha alguma instituição, algum homem ou os destinos da nação que seja preciso salvar? Se ha, digão-no, porque o orador tambem quer concorrer para salvar o paiz. E' de velha eocola e porisso diz: — Salvem-se os principios e morram como quizerem os credores imprevidentes ou impotentes.

Esta discussão ficou adiada pela hora.

—

SESSÃO EM 1 DE OUTUBRO

Depois do expediente

O Sr. Araujo Lima declara, na ausencia do Sr. Barão da Villa da Barra, que a commissão nomeada para assistir ao *Te-Deum* e ao cortejo por occasião da chegada de Suas Magestades cumprio o seu dever.

Em seguida

O Sr. Martinho Campos, obtendo a palavra pela ordem, diz que depois de 18 mezes decorridos da viagem imperial voltou o imperio, na phrase do Sr. Ferreira Vianna, phrase simples e concisa, mas eloquentissima, para quem testemunhou o miserando estado da administração publica na ausencia do Imperador.

Conhecem todos as declarações que a imprensa discute e que se qualificam — declarações imperiaes — especie de cartas de Napoleão III, modernamente introduzidas em nosso regimen constitucional. Entretanto, os Srs. ministros conservam-se para com a camara dos Srs. deputados em um mutismo que não tem explicação.

Esta situação provisoria tem durado já por demais e é preciso que as cousas entrem em seus eixos. Tem-se aguardado longos dias, mas em vão. E é já de muito bom agouro para o paiz que o zelo da camara pelo exercicio de suas funcções tenha despertado a ponto de, n'um dia tempestuoso como o de hoje, poder haver sessão.

Esta disposição da camara para aproveitar os ultimos dias de uma sessão que dura ha quasi dez mezes, não deve ser perdida pelos Srs. ministros. Elles precisam dizer se carecem da provocação da opposição liberal para fazerem as declarações ministeriaes que as imperiaes tornam forçosas, pois dellas se tem entendido que se acha repudiada a administração dos 18 mezes.

Deseja a opposição proporcionar aos Srs. ministros occasião de fazerem as suas declarações. Entretanto, o assumpto é grave, e o silencio do ministerio faz crer que elle luta com difficuldades aliás muito naturaes na prestação de suas contas.

Não quer ser accusado de precipitado e de pouco attencioso para com os Srs. ministros em qualquer interpellação que lhes dirija e por isso lhes annuncia que a opposição liberal, fazendo embora o papel do anão da fabula que gritava sempre que era tambem da bulha comquanto ninguem fizesse caso delle, a opposição expondo-se a fazer esse papel pedirá aos Srs. ministros que lhe façam luz, que lhe tragam as declarações do governo.

Não desejando pois que os Srs. ministros sejam interrogados sem se acharem previnidos, pede permissão para declarar que na sessão de amanhã interpellará o governo sobre a marcha politica que tem a seguir de hoje em diante, isto é, se o governo continúa ou não, se o Sr. José Bento tem companheiro, se algum dos que foram ministros com elle vai soffrer a mesma sorte e se esse outro José Bento da actualidade será o Sr. Duque de Caxias.

Bem sabe que a grande naturalisação advogada pelo Sr. Taunay não aproveita aos liberaes, que no Brasil só podem aspirar ás cartas de pequena naturalisação e revogaveis. Entretanto, é de seu dever provocar os nobres ministros a fazerem as suas declarações. Effectuará, pois, amanhã a sua interpellação, visto as declarações imperiaes que teem desnorteado o *Diario do Rio*, isto é, o o Sr. Barão de Cotegipe.

Como o assumpto é dos que por sua natureza não exigem tempo para resposta, os nobres ministros responderão amanhã mesmo, se acaso não estiverem inhibidos de o fazer. Por julgar assim inutil que se marque dia para a interpellação, adoptou este expediente, seguido em todos os parlamentos e especialmente no inglez.

Entrando na ordem do dia a camara approvou os pareceres da commissão de poderes, julgando validas as eleições das parochias de S. Luiz de Pirahitinga da provincia de S. Paulo e da Sapucaia da provincia do Rio de Janeiro.

Depois occupou-se com a continuação da 1ª discussão do projecto n. 197 A deste anno, sobre pagamentos de bancos e sociedades anonymas.

O Sr. José Angelo toma parte no presente debate por não poder deixar de considerar os argumentos que se produziram contra a vantagem e utilidade do projecto.

Parece-lhe que para base da presente discussão se deverá preferir o projecto n. 118, e neste sentido mandará á mesa um requerimento, apoiando-se no art. 170 do regimento, que passa a ler.

Sendo o projecto n. 118 mais completo, parece-lhe preferivel a sua discussão áquelle que apenas contém uma só das muitas idéas nelle incluidas.

Tomando depois em consideração algumas proposições sustentadas pelo Sr. deputado que encetou o debate, responde ás phrases de que havia indifferença da parte do governo de que a situação era esteril e inerte, e de que havia sensivel decadencia nos principios conservadores.

Não julga procedente a arguição de que o governo intervém em todos os assumptos, por isso que elle tem deixado á camara toda a sua iniciativa.

Lembra o que occorrêra com um projecto seu offerecido na primeira sessão deste anno, em relação a auxilios á lavoura, e sobre o qual o governo se recusou a manifestar a sua opinião prévia, deixando mui sensatamente livre a iniciativa dos que concorriam para a sua vida politica.

Ora, se o governo procede com este tacto, com este senso para respeitar a competencia da camara, como póde ser elle accusado de dar preferencia a um projecto, embora seja o trabalho de uma grande intelligencia?

Se não póde aceitar a arguição da indifferença do governo, não póde tambem ter écho em seu espirito a que se refere á sua esterilidade e inercia. E faz algumas considerações para o demonstrar.

Observando o Sr. presidente ao orador que não se tem cingido á materia, diz este que o seu discurso tem duas partes, sendo a primeira offerecer um requerimento de preferencia, e a segunda combater os argumentos do nobre deputado que encetou o debate, e conclue enviando á mesa um requerimento, reservando-se o direito de expender opportunamente as suas idéas em opposição ás que foram produzidas em desfavor do projecto.

Foi apoiado e entrou conjunctamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro, nos termos do art. 170 do regimento, se dê preferencia ao projecto n. 118, que offereço, para servir de base a esta discussão.

« Paço da camara dos Srs. deputados, 1 de outubro de 1877.—*José Angelo.* »

O Sr. João Mendes, antes de fazer algumas observações contra o requerimento do Sr. deputado pelas Alagôas, deseja que o Sr. presidente o informe se S. Exc. fallou sobre o projecto ou simplesmente pela ordem, visto ao sentar-se ter S. Exc. manifestado julgar-se com direito de fallar ainda sobre o projecto, não podendo aliás ter a palavra senão uma vez na 1ª discussão.

O Sr. Presidente informa que o Sr. deputado pelas Alagôas estava inscripto para fallar sobre o projecto, mas que tendo começado o seu discurso por annunciar um requerimento de preferencia e depois entrado em uma ordem de considerações alheias ao mesmo projecto, lhe observára que devêra cingir-se á materia do projecto e que a boa ordem pedia que remettesse á mesa o seu requerimento.

O Sr. João Mendes continuando no uso da palavra, pergunta ainda ao Sr. presidente se Sr. o deputado por Alagôas ficou com o direito de fallar no presente debate, e obtém em resposta que sim quanto ao requerimento, mas que quanto ao projecto não, por ter já usado da palavra.

Lembra ainda o orador ao Sr. presidente a disposição da nota 49 do art. 170 do regimento, a que o orador replica que não fará questão, sendo o seu fim elucidar apenas o ponto, mesmo em vantagem daquelle Sr. deputado.

Parece-lhe, entretanto, que a preferencia requerida não está nos termos do regimento, porque os dous projectos não são identicos, o que passa a demonstrar, não se achando assim o requerimento no caso do art. 170 para ser aceito e dar lugar a discussão prévia sobre a preferencia.

Entra tambem em duvida emquanto á sua utilidade, desenvolvendo com algumas considerações esse pensamento.

O projecto da commissão especial é amplo. Deverá suscitar longa discussão, porque entende com a organisação das sociedades anonymas e altera a lei existente. O projecto em discussão contém uma idéa simples. Não é protecção ao devedor, mas aos credores representados por dous terços do capital, que assim ficam collocados fóra do capricho dos credores de pequenas quantias que queiram abrir fallencia.

Que a idéa é simples e não susceptivel de largo debate nem de apparatosos discursos, provam a necessidade que teve o orador que a impugnou de aggredir o ministerio, quando a questão nada tem com a politica.

Se o projecto contém incorrecções ou erros, espere-se pela 2ª discussão para se apresentarem as emendas.

Quando se não póde fazer passar uma idéa completa por falta de tempo, como no caso que se dá, cumpre que passe o que é mais necessario, o que é urgente.

Vota, portanto, contra o requerimento, não só por não estar elle nos termos do regimento, como por não haver vantagem em se lhe preferir o projecto da commissão especial.

Ninguem mais pedindo a palavra, encerrou-se a discussão, e o requerimento foi rejeitado.

Continúa a discussão do projecto.

O Sr. José Angelo pergunta ao Sr. presidente se ficou prejudicado em sua vez de fallar.

O Sr. Presidente declara que sim, porque na fórma do regimento só podia apresentar o seu requerimento de preferencia quando lhe chegasse a vez de fallar sobre o projecto.

O Sr. José Angelo julga que o Sr. presidente não tem razão, porquanto não perdeu o direito de fallar sobre o projecto.

O Sr. Presidente declara ainda que em outra occasião terá S. Exc. esse direito, agora não o tem.

O Sr. José Angelo diz que obedece ao Sr. presidente, mas que protesta contra a sua decisão.

O Sr. Theodoro da Silva diz que, desembaraçado o assumpto principal da questão incidente da preferencia que acabára de ser requerida, não poderá, occupando-se da materia, imitar o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, que elevando-se nos vôos de uma poderosa imaginação, tornára em ampla discussão politica uma discussão por sua natureza restricta, limitada e arida.

Não o poderá imitar, porque assim como elle é philosopho, mas nunca foi poeta. E é talvez por effeito mesmo de sua educação, pelos habitos praticos de sua vida de magistrado, que não usa de estylos comparativos, que não gosta de metaphoras.

Não obstante este reparo, parece-lhe que feitas algumas rectificações que merece aquelle discurso em sua parte juridica, no mais elle é completo e concludentissimo.

Para se cingir ao debate e ligar o seu discurso aos anteriores de um modo conciso entra na materia.

Possuindo o nosso codigo commercial, ha 27 annos, ligeiras modificações tem elle soffrido durante tão longo periodo, não obstante nada haver nem mais variavel nem mais progressivo do que o direito commercial destinado a regular puras relações commerciaes.

Pela propria indole do commercio, sujeito a fluctuações continuas, á influencia de melhoramentos materiaes e de invenções que tornam notavel o nosso seculo, como é, por exemplo, a telegraphia electrica, era inevitavel que o commercio se resentisse alterando-se as suas relações conforme os progressos que a humanidade vai introduzindo, conforme os melhoramentos que se vão estabelecendo nas relações sociaes.

Devia com effeito o telegrapho influir para que se modificassem as relações de direito, princippalmente as que dizem respeito ao commercio. As relações de mandato, de consignação mercantil, não podem deixar de modificar-se como todas as operações cambiaes só pela simples influencia do estabelecimento telegraphico. E entretanto o nosso codigo de commercio não tem tido quasi modificação alguma no que importa ao regimen de fallencias.

Com a experiencia adquirida como juiz dirá que é com effeito defficientissima a legislação commercial. São os processos tão demorados e dispendiosos que não será hyperbolico considerando esse serviço como um verdadeiro flagello publico. Sendo muitas vezes a ruina do pobre devedor, elle é quasi sempre o prejuizo dos proprios credores.

Um dos principaes defeitos dos processos de fallencia que se eternisam é o confundir-se a parte criminal com a parte civil, processos aliás distinctos, mas que se sujeitam a uma instrucção por assim dizer commum.

Julga, pois, urgente que se faça a separação dos dous processos completa e distincta, que um não dependa do outro.

No que diz respeito á administração das fallencias, é a legislação complicada e dispendiosissima.

Depois de o demonstrar em um largo desenvolvimento, diz que a legislação commercial, no que se refere a fallencias, parece ter sido inspirada por um espirito de represalia contra abusos que eram verdadeiros escandalos. Mas a severidade da propria liquidação estabelecida em 1850 e a complicação das formalidades fizeram com que ella ultrapassasse o seu fim, continuando não obstante os escandalos.

O seu *desideratum* a este respeito é simples. Quizera que a fallencia servisse de porto de abrigo ao proprio fallido, para que elle recorresse a ella quando se considerasse insolvavel.

Como é a nossa liquidação, os fallidos evitam a fallencia e os credores aterrorisados entram em quantas composições lhes propõem. São taes os apuros resultantes da legislação, os defeitos e despezas dos processos que muitas vezes antes de aberta a fallencia está já realisado o contrato chamado concordata, grande absurdo, mas proveniente só dos apuros em que estão os devedores e os credores.

Assignala bem quanto é defeituosa, quanta lacuna se dá em nossa legislação commercial sobre fallencia, a impossibilidade de que as de sociedades anonymas se resolvam por concordata commercial.

Enunciar esta proposição é assignalar uma situação absurda.

Quando mesmo as sociedades anonymas pudessem como os devedores ordinarios quando cahem em fallencia sujeitarem-se ao contrato de concordata commercial, diria ainda que a legislação era defficiente por não poder nem dever a que se applica a casos ordinarios reger a fallencia das sociedades anonymas.

Sociedades puramente de capital, sociedades em que as pessoas não teem responsabilidade nem pessoal nem criminal além da importancia de suas acções, bem se comprehende que assim constituidas devem ellas ter um regimen especial e não o commum das fallencias em que pessoas e bens ficam compromettidos.

Ainda a lacuna da legislação se assinala no que diz respeito a fallencias de companhias anonymas sobre o serviço relativo a estradas de ferro.

Refere a proposito o que se dera com a companhia Macahe e Campos, concluindo ainda desse facto a urgencia de se reformar a legislação no que diz respeito a fallencias: 1º, para que o processo commum seja mais rapido e menos dispeddioso; 2º, para que se constitua para as sociedades anonymas legislação especial que as habilite a entrar em um periodo de liquidação que a legislação actual lhes não permitte quando se consideram solvaveis.

Fazendo a applicação destes principios ao projecto que se discute, diz que é defficiente, incompleto, e até perigoso.

(Continúa.)

FOLHETIM

—

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME II

—

PRIMEIRA PARTE

OS AMORES DE YAYE

CAPITULO XIV

EM QUE SE SABE PORQUE DEIXARA A SUA CASA O CAPITÃO ESTROPEADO

(Continuação do n. 237)

O ancião levantou-se e poz-se a passeiar agitado pela camara. Sabia demasiado que Sedeno era homem a quem cousa alguma aterrava, e que se o seu proposito era desfazer-se de Calpuc, não desistiria d'elle ainda que lançasse mão para o dominar de todos os pavores, de todas as torturas possiveis.

Yuzuf era pai, amava Yaye d'um modo exagerado, se é que em amor de pai póde haver exagero. A perda do filho, a incerteza em que se achava a respeito da sua sorte, enchera de amargura o coração do ancião. Ao saber pela bocca de Sedeno que Yaye vivia, recebera immenso consolo. Porém ao mesmo tempo Sedeno recusava revelar-lhe o lugar onde o filho se occultava, e em troca de tal revelação exigia-lhe uma infamia.

Apezar de tudo, Yuzuf não tardou em se decidir; mas primeiramente fizera o seguinte raciocinio:

— Calpuc exige-me todos os dias, a todas as horas, com justissimo empenho, que o dispense do juramento de respeitar a vida d'esse infame, por outro lado, este vil Sedeno anda sempre a pedir-me que lhe dê permissão de se desfazer de Calpuc; entre estes dous homens existem razões sufficientes para que mutuamente queiram exterminar-se. A mim e ao meu povo convém que esses dous homens vivam. Calpuc é riquissimo, são inexgotaveis os seus thesouros, e por odio aos hespanhoes, facilita-me meios para sustentar um exercito de monfies. Como eu é rei de uma raça proscripta, vencida, ameaçada pela colera dos castelhanos. Calpuc é meu igual, meu alliado natural. Por outro lado Sedeno serve-me bem. E' um espia excellente; vende os castelhanos em meu proveito, e talvez um dia lhe possamos ficar devedores d'uma surpreza sobre Granada, sobre a nossa querida cidade. São para mim preciosos estes dous homens. Mas meu filho está primeiro que tudo. Se Sedeno me revela o lugar onde Yaye se acha, permittir-lhe-hei que faça o que quizer contra Calpuc, do mesmo modo que darei igual permissão a Calpuc contra Sedeno. O resultado será ver-me privado do auxilio d'um d'estes dous homens, ou talvez dos dous. Mas meu filho... meu filho... sim, é inteiramente preciso... meu filho, primeiro que tudo.

E parou, voltando-se para Sedeno com um modo resoluto.

— Não tomarias tu parte, directa ou indirecta, na prisão de Yaye? perguntou-lhe.

— Já te disse que Yaye está em poder d'uma mulher.

— Responde-me d'um modo terminante.

— Não tive nem tenho nada com a prisão de teu filho.

— Pois bem, revela-me o lugar onde elle se acha e os meios de o salvar, que te permitto fazeres o que podéres contra Calpuc.

— Mata-lo até?

— Deixo-te livre do juramento de respeitares a sua vida.

— Só falta então uma condição para te indicar o lugar onde teu filho se acha.

— Outra condição!

— Sim, poderoso Yuzuf, as duras circumstancias em que me acho obrigaram-me a offender-te. Promette-me, pela tua fé de emir, de crente e de cavalleiro, que me perdoarás, e não me negarás a tua confiança, como até agora não m'a negaste. Eis a minha ultima condição.

— Restitue-me meu filho, e prometto-te tudo.

— Nada terei que receiar de ti?

— Nada.

— Bem, teu filho Yaye está encerrado n'um subterraneo da casa de D. Diogo de Valor, e em poder de sua esposa D. Elvira, que ha muito tempo que o ama.

— Em casa de D. Diogo de Cordova e de Valor.

— Sim, de certo.

— E como sabes tudo isso, redarguio Yuzuf com desconfiança, quando o não pôde averiguar Abd-el-Gewar, nem os monfies que eu mandei a Granada em busca de Yaye?

— Ouve Yuzuf; has de lembrar-te de que eu, para estar em communicação occulta com D. Diogo sem que os christãos o podessem saber, comprei uma casa contigua á de D. Diogo no Albaicin. Estas duas casas communicam-se por meio d'um subterraneo.

— Ah! exclamou Yuzuf, para quem a recordação de Sedeno foi um raio de luz.

— N'esses subterraneos ha alguns aposentos. Ha dias, ignorando que D. Diogo sahira de Granada, e tendo que lhe dar algumas informações importantes para t'as transmittir, desci ao subterraneo, e ao approximar-me dos aposentos de que te fallei, ouvi duas vozes empenhadas em apaixonado dialogo. Uma das vozes era de homem, e outra de mulher. Fallavam de amor. Na mulher reconheci D. Elvira, a esposa de D. Diogo. Pelo que ouvi, soube que o homem era Yaye teu filho. Sabia que o procuravas e não o achavas, e isto encheu-me de alegria, por que disse comigo: eu darei ao emir seu filho, e elle em troca dar-me-ha a vida de Calpuc.

— E D. Elvira é amante de Yaye? perguntou Yuzuf com repugnancia.

— Oh! com certeza, e parece até que se amam bastante.

— Ah! silencio, silencio; D. Diogo anda livremente por esta parte do alcaçar, e póde ouvir-nos, disse Yuzuf preoccupado.

N'aquelle momento ouviram-se passos, e pouco depois entrou D. Diogo.

Yuzuf olhou para elle com expressão profunda, mas nada vio que demonstrasse ter ouvido as ultimas palavras do capitão. Estava tranquillo, era firme o seu andar, e o seu olhar despreoccupado.

— Ah! exclamou parando depois de dar poucos passos na camara, perdôa se fui indiscreto sem saber. Pensava que estavas só. Yuzuf.

— Não, não, D. Diogo, não estou só. Ha alguns momentos estou occupado n'uma conversa interessante com o capitão Sedeno.

— Sim, sim, com certeza, disse o estropeado, e appareceis muito a tempo, D. Diogo porque vim prestar um serviço a vós e ao emir.

— Um serviço a ambos nós! volveu D. Diogo perplexo.

— Sim, um serviço. Estais lembrado do que se passou em vossa casa no dia do casamento de Miguel Lopez com vossa irmã D. Isabel?

— Não comprehendo o que quereis dizer.

— Quando aquella boda já podia suspender-se, apresentou-se em vossa casa Sidy Yaye, o filho do emir.

— E' verdade, disse D. Diogo.

— E porque m'o occultastes perguntou Yuzuf em tom terrivelmente ameaçador, porque m'o occultastes sabendo a anciedade com que eu procurava meu filho?

— Porque não sabia se estava morto ou vivo.

— Como! pois quem se atreveu?...

— Teu filho, Yuzuf, soube em minha casa sem que eu o podesse evitar, que minha irmã D. Isabel acabava de se casar com Miguel Lopez. Já te declarei as terriveis razões que tive para obrigar minha irmã a casar-se com esse homem, destruindo o pacto que existia entre nossas familias, e em virtude do qual Yaye devia ser esposo de minha irmã. Teu filho, ao saber que aquella união era impossivel, cahio por terra, como fulminado pela morte, e eu deixei-o entregue aos cuidados de minha esposa em lugar seguro, e puz-me immediatamente a caminho com Miguel Lopez, a quem arrastei comigo valendo-me d'um falso pretexto, e a quem como traidor devia matar, e como obstaculo remover de entre D. Isabel e de Yaye que já se amavam. Quando alguns monfies estavam prestes a matar Miguel Lopez, tu que te approximaras de Granada, encontraste-me, e irritado com a tentativa contra Miguel Lopez, tentativa cuja razão não podias devidamente avaliar, porque não conhecias a traição de Miguel Lopez, trouxeste-me comtigo. Tinhas indicios ou tiveste-los depois, de que teu filho estivera em minha casa, desconfiaste de mim, e declaraste-me que não me veria livre em quanto não estivesses certo da minha innocencia, relativamente ao facto da desapparição de teu filho. Não podia pois saber, se teu filho sobrevivera ou não ao accidente de morte que o accommettera quando soubera do casamento de minha irmã, e receiando que houvesse fallecido, não me atrevi a revelar-te cousa alguma. Se assim o succedesse, talvez me imputasses a morte de Yaye, quando a verdade é que fiz todas as diligencias possiveis para o salvar e quebrar o laço que impedia a sua união com Isabel. Julga na tua prudencia se tive razão ou não para me calar.

— Por fortuna, D. Diogo, disse Yuzuf o capitão Sedeno descobrio que meu filho vive.

— Ah! pelo subterraneo... comprehendo perfeitamente. E fallastes-lhe, capitão?

— Oh! não. Sabia que estava alli em segurança, conhecia ou adivinhava as razões por que se fazia mysterio do paradeiro de Yaye, e vim avisar o emir. Tive dupla satisfação: porque em vossa casa teem grande anciedade por vós.

— Pois essa anciedade ha de durar muito pouco, observou Yuzuf; dou o devido valor ás razões que tiveste, D. Diogo, tanto para castigar Miguel Lopez, como para me occultar a existencia de meu filho em tua casa. Mas já desappareceram os meus receios, e o motivo da tua prisão, D. Diogo. Agora mesmo ides partir para Granada, tu, teu irmão e o capitão Sedeno. E' preciso que esta noite, meu filho fique em poder de Abd-el-Gewar.

— Um momento, acudio o estropeado. Resta-me alguma cousa importante que dizer-te, Yuzuf.

— Importante!

— Sim, o capitão general e a chancellaria de Granada estão com grande cuidado.

— Que succede então?

— Ha pouca gente de guerra na cidade, os mouriscos mostram-se cada vez mais ameaçadores, e representam de um modo rebelde contra o edicto do imperador. Hontem á noite em casa do Homaidi, no Albaicin, reuniram-se os cheques da cidade e os das aldeias da Veiga, e resolveram mandar-te alguns dos seus para te poderem ajudar. Trata-se d'uma rebellião.

— D'uma rebellião? exclamou Yuzuf com alegria. Decidiram-se afinal os mouriscos da Granada a quebrar as algemas que por tanto tempo teem supportado?

— Sim, e a occasião é propicia, disse D. Fernando. O imperador acha-se empenhado na guerra com a França; o sultão de Constantinopla deseja anciosamente um campo de batalha contra o christão nas terras do Occidente, e que campo melhor que o das Alpujarras? Visto que em Granada ha poucos soldados, ás armas, e eia, soltemos o grito de guerra. Dêmos o primeiro golpe, e se nos apoderarmos de Granada, não nos faltarão depois nem soldados, nem navios turcos.

Abrio-se n'aquelle momento a porta do fundo e appareceu um monfi que disse, inclinando-se profundamente:

— Magnifico senhor, quatro cheques de Granada desejam fallar-te.

— Que entrem, que entrem quanto antes.

Pouco depois celebrou-se um conselho em que abundaram as manifestações do enthusiasmo, do valor, da energia das raças dominadas que ainda não se tinham degradado, em que se alimentaram magnificas esperanças de revolta em Granada na noite seguinte:

Yuzuf estava phrenetico de alegria; encontrara o filho, e apresentava-se-lhe a occasião que tanto desejara de desfraldar a sua bandeira real ante o estandarte imperial de Carlos de Austria o valente rei de Hespanha, o poderoso imperador dos germanos.

(Continúa.)

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO